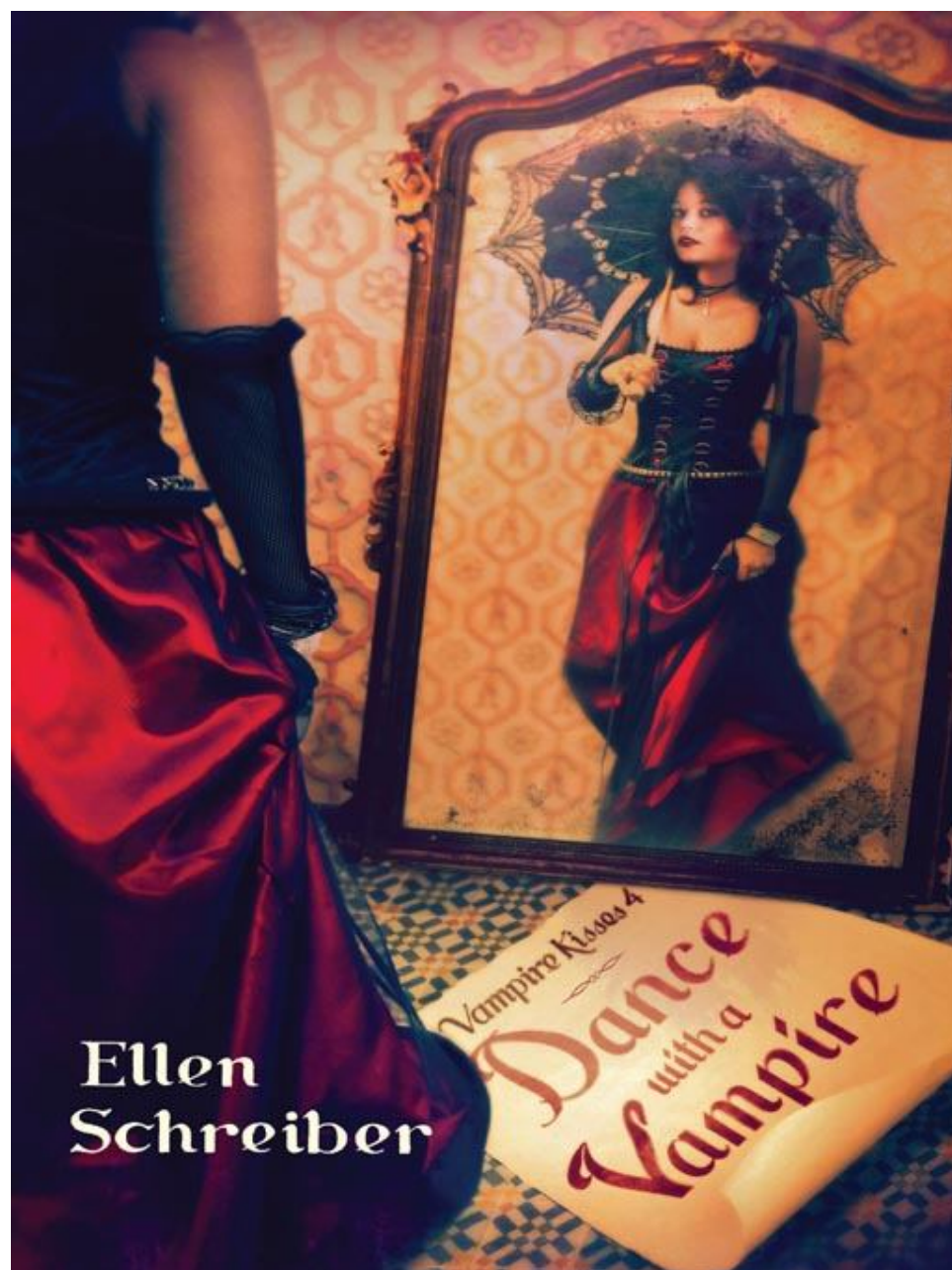




Ellen
Schreiber

Vampire Kisses 4

Dance
with a
Vampire



Vampire Kisses Livro 4

por Ellen Schreiber

Muitas presas pro meu irmão Mark por sua inestimável ajuda e generosidade.

“Eu sei o que você está pensando...”

—Valentine Maxell.

1 – Enterrada.

Eu despertei de um sono mortal no caixão de Alexander.

Desde que eu cheguei à Mansão logo antes do amanhecer da manhã de domingo, eu tinha deitado próximo ao meu namorado vampiro, Alexander Sterling, enquanto ele dormia as horas iluminadas pelo sol do fim de semana, escondido no armário do quarto de sótão dele. Este era um sonho tornando-se realidade. Meu primeiro gostinho real - ou neste caso, mordida - do estilo de vida de vampiresco.

Nós nos aconchegamos na cama do meu verdadeiro amor - um preto claustrofóbico caixão de madeira. Eu estava tão escondida quanto qualquer morcego; nós poderíamos ter sido enterrados nas valas mais fundas de um cemitério. Encaixotados em nossos ‘quartos’ compactados, eu poderia tocar a tampa fechada facilmente sobre mim e poderia escovar meu cotovelo contra a parede lateral. Os doces cheiros de madeira e cedro flutuaram ao redor de mim como incenso. Eu não pude ver nada, nem mesmo minha própria mão preta enluvada. Nenhum som era audível de fora do caixão. Nem uma sirene, um pássaro, ou o vento uivante. Eu até mesmo perdi a noção do tempo. Eu me sentia como se nós fôssemos as únicas duas pessoas dentro do mundo - que nada existiu fora destas limitadas paredes de caixão.

Coberta por escuridão e por um edredon de ganço-plumado-macio-como-uma-teia-de-aranha, eu fui envolvida nos braços branco-ártico de Alexander, minha cabeça descansando suavemente contra o tórax dele. Eu sentia a respiração morna dele contra minha bochecha. Eu imaginei as pálpebras mortalmente pálidas cobrindo o chocolate dos olhos marrons dele. Eu travessamente toquei os lábios aveludados dele e passei minhas pontas dos dedos em cima dos dentes perfeitos dele até que eu senti uma presa tão afiada quanto uma faca. Eu provei meu dedo para sangue. Infelizmente, não havia nenhum.

Eu estava perto de fazer parte do mundo de Alexander – para sempre.

Ou eu estava?

Embora fosse domingo e eu estava exausta de ter passado as últimas semanas protegendo meu nêmesis, Trevor Mitchell, das presas dos vampiros gêmeos, Jagger e Luna Maxwell, eu estava inquieta. Eu não pude mudar meu padrão de sono da noite a dia.

Abraçada perto de Alexander e compartilhando o mundo dele, eu queria nada além de gastar nosso tempo beijando, jogando, e conversando.

Mas como ele dormia tranquilamente, eu só podia pensar em uma coisa: Um vampiro pré-adolescente tinha chegado a Dullsville. E o nome dele era Valentine.

O irmão mais jovem dos gêmeos de Nosferatu tinha saído do próprio caixão delicado dele de algum lugar do mundo vampiresco a alguns dias atrás e tinha estado em Dullsville com meu irmão e com o companheiro nerd dele, Henry.

Eu só poderia presumir que Valentine parecia-se com a descrição do meu irmão: pele pálida, orelhas perfuradas, unhas pretas. Eu imaginei uma versão menor de Jagger - secreto, magro, horrível. Como poderia ser cruel o irmão de Jagger, e o polar oposto de mim. Se eu tivesse sido abençoada com um pequeno irmão vampiro, nós teríamos gastado nossa infância perseguindo fantasmas no cemitério de Dullsville, procurando nos bosques de Oakley aranhas arrepiantes, e jogando esconde-esconde em nosso porão. Ao invés, eu cresci com um irmão que prefere dissecar raízes quadradas em lugar de dissecar sapos. Eu desejei saber por que Valentine apareceu de repente na cidade conservadora de Dullsville, longe da pátria romana dele. Agora que Alexander e eu estávamos livres dos irmãos Maxwell mais velhos, eu partiria em uma missão - achar o novo paradeiro de Valentine e seus motivos e o manter longe de Billy Boy antes que estivesse muito tarde. Mas durante as horas de luz solar, meu irmão e Dullsville estavam em perigo algum, assim minha mente vagueou atrás do único vampiro com quem eu sentia-me segura.

Enquanto Alexander e eu estávamos deitados na escuridão, enterrados e entrelaçado, eu acariciei o cabelo preto sedoso dele.

Não havia nenhum lugar para mim na luz do dia sem ele. Eu tinha aceitado os perigos que o Alexander tinha me advertido, mas eu não podia gastar uma eternidade no sol ardente sem meu verdadeiro amor. Alexander não sabia como facilmente eu poderia me adaptar ao mundo dele, dormindo juntos em nosso caixão confortável, voando juntos à noite céu, vivendo na velha mansão empoeirada? Eu desejei saber que tipo de vampiro eu seria: Uma sonhadora suave como Alexander ou uma ameaça sanguinária como Jagger? De qualquer modo, desde que Jagger e Luna tinham partido finalmente de Dullsville, Alexander e eu tivemos uma chance para compartilhar nossos mundos mortais e imortais. Porém, poderia haver um obstáculo no meu caminho, agora que Valentine estava na cidade.

Alexander se mexeu. Também, ele não pôde dormir.

“Você está acordada.” ele sussurrou docemente. “Eu estou certo de que deve estar sento duro pra você ajustar seu horário de sono.”

Eu não quis admitir que eu não poderia ser uma perfeita vampira.

“Eu não consigo descansar com você assim perto de mim. Eu me sinto mais viva do que nunca.” eu disse.

Meus dedos tatearam ao redor da face lisa dele e acharam os lábios macios dele. Eu apoiei-me para beijá-lo, mas meu nariz bateu acidentalmente no seu.

“Desculpa.” eu disse com uma risadinha.

“Uma das desvantagens de sair com uma mortal.” ele arreliou, um sorriso na voz dele.

“Mas vale a pena.”

“O que você quer dizer?”

Em vez de responder, ele tocou minha bochecha ligeiramente, enviando formigamentos por meu corpo.

Então ele pressionou os lábios dele nos meus e correu os dedos dele abaixo minha espinha. Eu pensei que eu ia morrer. Meus cabelos bateram no meu rosto, e ele fez algo que eu não pude compreender na escuridão.

Ele ignorou isto suavemente.

Eu ofeguei.

“Como você soube que meu cabelo estava se mantendo nos meus olhos?”

Alexander não respondeu.

“Você pode me ver!” eu disse cegamente. “Você consegue me ver!”

“Eu tenho muita sorte.” Ele finalmente admitiu. “Acontece que você está bastante linda.”

Havia tantos mistérios em Alexander, eu desejei saber quanto seria revelado mais para mim - e como eu poderia os desvendar.

Eu enterrei minha cabeça no tórax dele enquanto ele acariciava minha parte de trás suavemente.

“O sol já se fixou.” ele disse.

“Já? Como você pode saber?” Eu perguntei. “Você pode ver isso, também?”

Mas ele não respondeu.

Eu poderia ouvir Alexander erguer a tampa de caixão. Ele agarrou minha mão e eu subi relutantemente, enquanto se levantava da escuridão total.

Alexander me levantou para cima nos braços dele e me levou para fora do caixão como Drácula segurava a noiva mortal dele. Ele me baixou suavemente e eu me apoiei perto dele, sem saber ao certo nosso local exato. A maçaneta rangeu e a porta do armário rangeu abrindo. Eu pisquei enquanto meus olhos tentavam ajustar-se à viga de luar que perfurou o quarto.

Nós puxamos calçamos nossas botas enquanto eu sentava na cadeira de balanço de Alexander e ele ajoelhou-se no chão para ajudar-me.

“Então, quando você vai me ensinar a voar?” Eu perguntei, meio arrelia.

“Valentine não é o tipo de menino com o quem o Billy deveria estar saindo. Nós temos que pegar seu irmão antes que Valentine o pegue.”

Com isso, Alexander fechou a porta de armário, agarrou minha mão, e, por agora, fechou o portal para o submundo.

Agora que a escuridão tinha caído em cima de Dullsville, era imperativo que Alexander e eu achássemos Billy Boy; mas eu estava rasgada. Hoje teria sido minha primeira vez em realmente experimentar a vida como uma vampira. Eu nunca de fato pensei que eu conseguiria passar as horas de luz do dia em um caixão com um vampiro. Eu não queria isto para terminar. Enquanto nós alcançávamos a porta de sótão do quarto de Alexander, eu pausei.

“Nós precisamos partir.” ele disse.

“Eu sei.”

Eu imaginei minha vida com Alexander, o cavalete dele em um canto, minha cômoda adornada com fotos da Hello Batty em outro. À noite nós vagaríamos pelo cemitério, de mãos dadas. Nós assistiríamos ao Dia das Bruxas na TV tela-grande e seguiríamos espectros nos corredores da horivelmente vasta Mansão rangente.

Alexander estendeu a mão dele. Eu o deixei me conduzir para longe do meu mundo de sonhos relutantemente. Nós caminhamos pela Mansão, além dos quartos enormes com tetos altos, o vento sussurrava pelo corredor.

Ao pé da escadaria principal vermelho-atapetada nós cumprimentamos o mordomo de Alexander, Jameson, que parecia especialmente arrepiante hoje no seu terno preto.

Ele deve ter ficado fora com a namorada nova dele, minha ex-chefe Ruby White. Os olhos dele eram extremamente negros, mas o fantasma da face branca dele se ruborizou vermelho quando ele falou.

“Boa noite, Senhorita Raven.” que ele disse suavemente com seu sotaque romano

acentuado.

“Oi, Jameson.”

“Eu jantarei para você em alguns momentos.” o homem arrepiante disse.

“Eu agradeço, Jameson, mas nós não temos tempo agora para isso.” Alexander comentou, como Batman faz com o mordomo dele, Alfred.

Eu sentia um aperto de solidão por Jameson - ele teria que comer só na Mansão.

Jameson olhou aliviado, entretanto, enquanto nós juntávamos nossas jaquetas, eu podia ouvir no telefone. “Senhorita Ruby? Eu estou disponível mais cedo para o jantar do que eu imaginava... Maravilhoso. Sim, eu agradeceria se você pudesse me vir aqui. Eu amo uma mulher que manda.” ele arreliou.

Eu sentia como se nós estivéssemos viajando através dos campos enquanto Alexander nos dirigia na Mercedes de Jameson pelas estradas torcidas, sinuosas, desoladas longe da Colina Benson em direção ao meu bairro suburbano.

Ansiosa para achar o Billy Boy, eu corri e tentei meu molho de chave - uma chave de casa, uma para a porta da frente e uma para a porta dos fundos, uma chave de gaveta de arquivo, uma chave de diário, e algumas que eu não pude recordar o que elas destrancavam. Todas amontoadas em um monte de chaveiros – um da Olivia Outcast, um da Hello Batty, e um de plástico coma foto do *Donnie Darko*.

Minhas mãos tremiam enquanto eu tentava achar a chave certa.

Alexander calmamente colocou a mão dele na minha, o anel de aranha de plástico preto dele reluzindo ao luar, e levou tirou o meu chaveiro das minhas mãos.

Ele escolheu minha chave de casa depressa e a pôs na fechadura.

Dentro de um momento, nós estávamos dentro.

“Billy Boy?” Eu chamei do fundo dos degraus.

Não havia nenhuma resposta. Nem mesmo um “Vá embora.”

Eu virei para Alexander. Ele parecia preocupado.

Eu voei para cima dos degraus bege-atapetados e fui em direção ao quarto de Billy Boy.

Um sinal a esmo pintado com cartas vermelho-e-pretas estavam na porta trancada dele.

“NENHUMA GÓTICA MALUCA PERMITIDA. ISSO SIGNIFICA VOCÊ, RAVEN!”

Eu rosnei e me lancei contra porta.

“Nós precisamos conversar.” eu adverti

Tudo - escrivaninha, computador, jogos de computador, cardes, casa desarrumada - estava no lugar no quarto de meu irmão. Menos ele.

Eu procurei no banheiro e no quarto de hóspedes, mas nenhum irmão aborrecido.

Eu saltei abaixo pelos degraus para achar a abertura da porta da frente.

“Billy Boy?” Eu perguntei.

Ao invés, era minha mãe, usando um suéter Ralph de Lauren e calças cinzas, entrando no corredor.

“Bem, oi, Alexander.” ela disse, os olhos dela brilhando. “é bom vê-lo.”

Alexander sempre era tímido perto dos meus pais. “Oi, Sra. Madison.” o Alexander respondeu, sacudindo nervosamente atrás do cabelo dele.

“Eu lhe falei, você pode me chamar a Sarah.” ela disse com uma quase risadinha de aluna.

Eu rodei meus olhos pretos sombreados. Eu não estava segura se minha mãe estava contente de que alguém em Dullsville, muito menos do mundo, me aceitaria ou se fosse que o Alexander estaria hipnotizando com seus olhos de chocolate que estavam deixando ela com vertigens. Ou talvez ela estivesse tendo retrospectos vívidos dos dias de hippie dela.

Não havia bastante tempo ou terapia para entender isto.

“Eu estou feliz que vocês dois estão aqui.” ela disse docemente. “Eu te chamei a pouco quando o Alexander...”

“Billy está vindo para casa logo?” Eu interrompi.

“Não, isso é por que eu pensei que seria uma grande oportunidade para nós jantarmos juntos. Só nós quatro.”

Eu suspirei. Finalmente, estes anos de importunar-me sobre o modo meu jeito de me vestir, afinal de contas, minha mãe estava me tratando como uma jovem adulta.

Infelizmente para mim, eu não pude me divertir em minha chance de ser doutrinada no círculo de aceitação parental. Eu tinha outras coisas em minha mente.

“Eu tenho que falar com Billy Boy.”

“Ele está no Clube de Matemática.” ela disse, agarrando um colete cinza do armário do corredor. “Eles alugaram a biblioteca para a festa de fim de ano.”

“Eu tenho que lhe contar algo.” eu disse.

“Nós temos reservas no restaurante de François. Seu pai teve que parar no escritório e estará nos encontrando lá.”

“François?” Embora Dullsville fosse conservadora e tão pequena quanto um buraco de golfe, François estava no lado oposto da cidade, milhas longe da biblioteca.

“E quanto ao clube de Cricket?” Eu recomendei, sugerindo um restaurante mais próximo ao local de Billy.

“Você quer ir ao clube de Cricket?” ela perguntou. “Eu pensei que você não gostasse desse restaurante.”

“O que há para não gostar? É popular e divertido.” eu disse convincentemente.

“Essa é exatamente a razão pela qual eu pensei que você o detestava.”

Eu mordi meu lábio preto.

“Eu ligo pro seu pai do carro. Eu acho que ele tem reservas de cortesia.” ela disse enquanto agarrava as chaves do carro dela e nos conduziu para a porta da frente.

2 - Banquete do vampiro

Como uma pincelada de um artista não inspirado através de uma paisagem como aquela do gritos de tédio e sem originalidade, isso é a típica rua comercial americana. Dullsville não era exceção, povoada por um showroom mobiliário de preços altos, um sofisticado estabelecimento de sapato, uma loja de scrapbooking (álbum de recortes) e as mesmas lojas de roupas de mulher que povoam todas as outras ruas comerciais. Dispersos no meio do estacionamento lotado de veículos utilitários esportivos havia vários restaurantes com uma não sofrivelmente longa lista de espera, pagers zunindo, e porções do tamanho de Montana. O clube de Cricket, um pub inglês sobre esteróides, especializado em bebidas e comidas vindas através do lago. Na escuridão, paredes em madeira excessivamente invernalizadas com fotos enquadradas da nobreza do críquete e outras recordações de jogos, incluindo autênticas camisas de uniforme, cartões de pontuação, e troféus.

Alexander e eu entramos no restaurante vestidos como de costume ou, no nosso caso, pouco usual, eu em minhas botas de combate, saia plissada de rayon, e top tanque de três camadas do Macaco Mórbido, e Alexander em calça preta cargo e uma camiseta Mindfreak. Naturalmente, tínhamos os olhares dos conservadores fregueses, como se tivéssemos chegado a um coquetel sem um convite.

Meu pai estava de pé no bar em uma camiseta branca oxford e khakis, sua gravata desatada, com um refrigerante em uma mão. Ele saiu do balcão e se aproximou de nós.

"Olá, Alexander", disse ele, agitando a mão do meu namorado, como se fossem jogadores de futebol em um lance da moeda.

"Olá, Sr. Madison", Alexander conseguiu dizer.

"Me chame de Paul", disse o meu pai batendo em seu ombro.

"Certo... Paul", Alexander murmurou embaraçadamente.

"Olá, querida", disse o meu pai, me abraçando, e então cumprimentando minha mãe com um beijo na bochecha.

"Sua mesa está pronta, o Sr. Madison," disse a madura recepcionista sobrevivente a faculdade, abraçando os menus com formato de tacos de cricket.

Por um momento, eu me detive. Eu estava orgulhosa de ter meus pais hippies-convertidos-conservadores abraçando Alexander e os meus caminhos não convencionais. Talvez isto significasse que minha mãe finalmente estaria disposta a comprar meias preta arrastão e tops de malha rasgada, ao invés de blusas da J. Crew. Meu pai poderia convidar eu e Alexander para um concerto do Nightshade* em vez de um jogo de tênis. Mas eles estavam bem longe de realmente aceitar a situação. Eu estava morrendo para dizer a eles o nosso segredo-que estavam prestes a ter um jantar com o vampiro!

* http://www.tartareanddesire.com/bands/images/nightshade_swe.jpg

Os conservadores fregueses com seus perfeitos cortes de cabelo e impecáveis crianças limpas olharam para nós como se eu e Alexander fôssemos a Coisa do Brejo 1 e Coisa do Brejo 2. Eu podia ver o horror nos seus cristalinos olhos azuis, com se rezassem para que seus protegidos filhos não crescessem e colocassem mechas roxas em seus cabelo louros. Eu estava esperando por uma cabine calma no canto, longe dos especuladores de fofoca e bisbilhoteiros-um lugar de onde eu poderia passar facilmente despercebida no clube de Cricket.

Em vez disso, a recepcionista mostrou-nos uma mesa no centro do restaurante.

Começamos a nos sentar e meu ultra-pálido namorado educadamente puxou a cadeira para mim. Meu pai rapidamente imitou o exemplo de cavalheirismo de Alexander para a minha surpreendida mãe.

"Nós quatro deveríamos comer fora mais vezes," minha mãe disse quando nos sentamos "Alexander traz o melhor de seu pai."

Alexander e eu estávamos em exibição, como se estivéssemos no centro das atenções em um palco da Broadway. A suave luz de velas não podia mascarar os olhares persistentes e ocasionais ou os sussurros vindos dos outros frequentadores.

No entanto, eu tinha outras coisas em minha mente. Além de me preocupar em ser uma desgraça, eu tinha que descobrir como Alexander e eu iríamos chegar à biblioteca antes de Valentine.

Ou talvez já fosse demasiado tarde. Eu imaginava que, entre os tubos de física e livros de cálculo, Valentine poderia estar arranhando suas presas no pescoço do meu irmão. Mas eu tinha que me manter positiva. Não era provável que Valentine fosse arriscar ser facilmente visto. Ou seria?

"Isto é realmente um prazer", meu pai disse genuinamente "Peça o que vocês quiserem. Sua mãe está pagando", ele provocou.

Logo em seguida uma delgada mulher em um terninho negro da DKNY veio e parou em pé ao lado de nossa mesa. Ela tinha o rosto de Trevor Mitchell. Era sua mãe.

"Oí, Sarah. Oi, Paul," disse a Sra. Mitchell. O sorriso esticado dela era tão grande que a seu

batom rosa começava a rachar.

Sra. Mitchell estudou Alexander, em seguida eu, mentalmente tomando nota de qualquer coisa que ela pudesse contar aos seus amigos do tênis.

"Que coincidência ver você aqui", disse a minha mãe.

"Ou sorte," Sra. Mitchell corrigiu como ela olhasse meu namorado.

"Oh... você conhece Alexander Sterling," minha mãe começou.

"Não, eu já o vi pela cidade, mas eu não tive o prazer de encontrá-lo face a face".

Sra. Mitchell estendendo sua fina, impecável mão, com uma completa manicure francesa e ostentando a mais deslumbrante jóia do que um vendedora na QVC*

* programa de televisão sobre vendas.

Alexandre rapidamente estendeu a sua própria mão para dela. Eu senti como se ele estivesse agitando a mão da malvada Bruxa do Oeste - sem a pele verde.

"Não creio que eu já o tenha visto fora de dia", ela afirmou categoricamente.

Quando Alexander e sua família mudaram-se para Dullsville, Trevor havia começado o rumores que os Sterlings eram vampiros, alimentados pelas observações da Sra. Mitchell. Eu não queria dar a mãe de meu nemeses mais nenhuma munição para fofocagem.

Aparentemente, nem minha mãe.

"Alexander tem aulas em casa", anunciou a minha mãe.

Vai lá, Sarah Madison, pensei comigo mesma.

"Trevor estava vendo uma garota vinda da Romênia," Sra. Mitchell disse e, em seguida, virou-se para Alexander. "Eu acredito que ela era uma amiga sua."

Alexander encolheu seus ombros. "Nós vivíamos na mesma cidade que o Maxwells, mas não nos víamos muito."

"Interessante", Sra. Mitchell replicou. "De qualquer maneira, ela parece ter desaparecido subitamente."

Em seguida, a Sra. Mitchell me encarou e levantou uma castanha-sombrancelha- desenhada a lápis, como se eu tivesse alguma coisa a ver com a partida de Luna - o que eu tinha.

"Bem, foi ótimo ver você," meu pai inseriu, forçando um fim à conversa horrível e embaraçosa.

"Claro. O sr. Mitchell logo estará chegando e tenho de voltar à minha mesa antes que eles a retirem. Foi um prazer ver todos vocês", ela disse, de volta em direção a sua cabine.

"Obrigada," Eu balbuciei para o meu pai.

Todos nós respiramos um coletivo suspiro de alívio, por diferentes razões, como se colocassem os nossos guardanapos de linho azul em nossos colos.

Como se estivessemos lendo detalhadamente o menu, eu quebrei a cabeça por um plano.

Logo então um garçom barbudo aproximou-se, recitou os especiais com um falso sotaque Inglês, e rabiscou depressa com nossos pedidos de bebida.

"Não seja tímido, Alexander," a minha mãe começou. "Peça o que quiser. Eles são conhecidos pelo seu peixe e batatas fritas, lingüiças e purê".

"Alexander adora bife", eu sugeri.

"Então vamos pedir bife... Isso é ótimo, não é? Nós realmente não tivemos a oportunidade de conversar. Ou vocês dois estão saindo pela noite ou estamos rodeados por outros pais em festas. É ótimo ter a oportunidade para uma conversa privada. "

"Então em que esportes você está dentro?" meu pai perguntou. "Futebol ou basquete?"

Eu rolei meus olhos. "Alexander é um artista, pai. Ele não está em esportes."

"Oh...", disse o meu pai, mexendo-se em sua cadeira, embaraçado quanto à forma que ele iria comunicar com outro homem agora que o assunto de atletismo estava fora de nossa

mesa. "Uh... tudo bem", ele gaguejou. "A mãe de Raven desenhava esboços em nossos primeiros encontros."

"Eu não sabia disso," eu disse.

"O que você desenhava?" Alexander perguntou ansiosamente.

"Oh, isso foi há anos atrás. Eu não tenho tocado em meu caderno de esboços há anos. Qual é o seu estilo?" perguntou ela.

"Pintura à óleo."

"Qual é a sua especialidade?" perguntou minha mãe.

"Retratos. Família. Memórias", Alexander respondeu misteriosamente.

"Vampiros", eu disse com orgulho.

Meus pais estancaram. "Vejo que vocês têm muito em comum", meu pai comentou.

"Os exames de Raven estão chegando," minha mãe começou, tilintando sua pulseira de prata. "Ela disse que você já está fazendo seus exames escolares em casa?"

"Sim. Eu já concluí."

"Isso é muito impressionante. Talvez alguns dos seus hábitos de estudo possam contagiar Raven", acrescentou o meu pai.

"Pai!" Eu lamentei, afundando na minha cadeira. "Talvez pudéssemos acabar com o interrogatório após o nosso pedido."

"Tem razão," meu pai concordou. "Estou faminto."

O garçom retornou com as nossas bebidas. "Senhoras," disse o garçom, segurando seu papel e caneta.

"Eu vou querer um Cricket burger, bem passado", eu disse.

"Eu vou querer o peixe e batatas", disse a minha mãe com um sorriso.

"Para o jovem senhor?"

Alexander limpou sua garganta. "Eu vou querer bife de costela".

"Como você gostaria que fosse preparado?"

"Cru", Alexander disse calmamente.

Meus pais e ao garçom olharam estranhamente para o meu namorado.

"Ele parece incomum," Eu corrigi. "Meio incomum".

Eu podia ver a cabeça da Sra. Mitchell ligeiramente fora de sua cabine.

"Sim, isso é o que eu pretendia dizer", disse ele com um sorriso tenso.

"E você, sir?"

"Eu vou querer da torta de carneiro", ordenou o meu pai, alho verde e sopa de ervilha."

O garçom tomou nossos menus e escapuliu para a cozinha enquanto Alexander me encarava.

"O que você pediu, pai?" Eu perguntei, horrorizada.

"Torta de carneiro".

"Não-a sopa."

"Alho verde. Porque, você gostaria de um pouco? Podemos pedir ao garçom."

De uma vez, eu imaginei o prato de sopa de ervilha e alho verde ser colocado dentro da distância do olfato do meu namorado vampiro. Alexander iria respirar ofegante; então ele ficaria mortalmente ainda mais pálido do que ele já era. Ele se ergueria, cambaleante e ofegando por ar. E nós estávamos a milhas de distância da mansão, Jameson, e do antídoto salva-vidas Alexander.

"Não, Alexander é mortalmente alérgico a alho!" Disse apavorada. "Temos que pará-los, eles não podem trazer isso pra fora!"

A disposição descontrainda de meu pai mudou seu interesse. Ele lançou seu guardanapo

sobre a mesa. "Eu vou cancelar imediatamente", ele anunciou, saindo com pressa para encontrar garçom.

"Eu sinto muito," minha mãe pediu desculpas. "Ele pode comer nozes?"

"Sim, é apenas o alho que ele não pode lidar".

O meu pai regressou à nossa mesa. "Mudei para uma sopa vegetal. Você não é alérgico a feijão verde, é?" meu pai caçou.

Todos nós rimos.

"É uma estranha alergia", disse o meu pai. "Há quanto tempo você tem isso?"

"Toda a minha vida. Minha família inteira é alérgica", disse Alexander inocentemente.

"Eles sempre foram."

"Ahem," eu disse, limpando a minha garganta.

Eu estava esquentando. O meu rosto estava começando a ficar vermelho e meu coração estava latejante. Em primeiro lugar eu estava tendo um encontro duplo com meus pais; em segundo lugar meu encontro era com um vampiro, e em terceiro lugar, a qualquer momento entre as pilhas de Resumo Álgebra e Matemática em Ação, meu irmão poderia estar em uma reunião entre um sanguessuga.

"Perdoe-me," eu disse, empurrando o encosto da cadeira, "Eu vou sair apenas por um momento."

Alexander levantou educadamente, como um cavalheiro do sul, como se eu me apressasse para o banheiro feminino.

Eu estava caminhando ao redor da bar lotado quando eu esbarrei em alguém.

"Perdoe-me," em me desculpei.

"Me seguindo até o restaurante agora?" Uma familiar voz disse. Olhei para cima. Meu batimento cardíaco gritou por uma parada. Era Trevor.

"Eu acho que eu estava aqui primeiro."

"Tecnicamente não. Creio que era minha mãe. Estou surpreso ao vê-la aqui. Eu pensei que você só comesse em sua masmorra", disse ele com um sorriso de desdém.

Desde que Alexander e eu tínhamos desviado Jagger e Luna de transformar Trevor em um lanche de fim de noite no cemitério de gala-A festa de Trevor no cemitério de Dullsville - Eu não ganhei nem um pouco de respeito de Trevor na escola. Embora o meu nêmesis não sabia a verdadeira intenção dos Maxwells, ele sabia que por vários dias eu o estava alertando sobre o nefasto dueto. Ainda assim, Trevor não conseguia resistir em me atirar ovos. Seu sarcasmo era apenas menos cortante do que costumava ser. Trevor e eu éramos cáusticos um com o outro desde o jardim de infância- era a única maneira que nós sabíamos nos comunicar. Sem isso, não teríamos qualquer relacionamento. E isso, eu sabia com certeza, Trevor não estava pronto para desistir.

"Será que Alexander esta pedindo a seu pai sua mão em casamento?"

"Não seja careta-"

"Nem mesmo o baile? É na próxima semana. Você vai perder de estar me assistindo eu ser coroado o rei do Baile. Que pena eles não terem um lugar para a Esquisita do Baile. Eles certamente teriam uma tiara esperando por você."

Eu rosnei para meu nêmesis e dei uma olhada em Alexander, que estava educadamente empenhado em uma conversa com os meus pais.

Baile? Eu não tinha sequer pensado sobre Baile desde Jagger, Luna, e agora Valentine tinham chegado a cidade. A escola de Dullsville era tão pequena, todos as séries eram convidadas a participar. Por último, eu, Raven Madison, rainha dos desgraçados, tinha um potencial encontro com o cara mais maravilhoso de toda a Dullsville para a dança mais

importante do ano, e eu ainda não tinha tido tempo de sonhar acordada sobre isso.

Minha melhor amiga, Becky, estava tão ocupada com seu namorado, Matt, que ela e eu não tínhamos tido a oportunidade de mexerica sobre o baile. É claro que ela iria estar presente ao baile com Matt, e Trevor iria chegar com alguma maravilhosa loira universitária líder de torcida. Eu gostaria de estar escoltada por Alexander Sterling. Mas será que ele ia mesmo, após o fiasco no Baile da Neve há vários meses atrás quando Trevor o desafiou, obrigando-o a recuar para o Mansão?

E haveria mesmo um baile se a cidade de Dullsville soubesse que havia um vampiro pré-adolescente espreitando em algum lugar da cidade?

"Não se esqueça de votar em mim", disse o meu nemeses, desaparecendo na multidão de fregueses.

Eu mergulhei no banheiro feminino, lavei minhas mãos na pia de porcelana branca, e reapliquei o delineador vermelho-sangue nos cantos dos meus olhos e pó cor de neve em minha nervosa testa.

Como eu iria conseguir nos levar para a biblioteca no meio de um jantar com os meus pais, enquanto os curiosos Mitchells se sentava em uma mesa adjacente, sem fazer uma cena?

Seria preciso um milagre-ou, pelo menos, um fantasma branco de mentira.

"Acho que Billy Boy deveria estar com a gente", eu disse quando voltei para a nossa mesa. Meus pais olharam para mim ceticamente.

"Ele está em uma festa do clube de Matemática. Eu te disse isso." minha mãe me lembrou.

"Eles estão fornecendo o jantar."

"Você sabe o quanto ele adora comer aqui. Ele é louco pelo Cricket burger. Agora me sinto mal, comer em um dos seus restaurantes favoritos sem ele-"

"Nós podemos levar alguma coisa para casa para ele," o meu pai ofereceu. "Por que o súbito interesse em seu irmão?"

Claramente meu pai não ia deixar isso ficar fácil.

"Ele ama as TVs de tela grande. Ele choraminga muito disso. Eu vou ter que ouvir sobre isso por semanas."

"Você não precisa do seu irmãozinho como um amortecedor, precisa?" minha mãe perguntou. "Paul, eu acho que estamos embaraçando ela. Vamos parar de fazer tantas perguntas."

"Não, vocês caras são ótimos", eu garanti aos meus pais. "Eu só acho que ele vai ficar chateado por saber que estávamos tão perto e não incluímos ele. Porque Alexander e eu não não corremos e pegamos ele?" Eu sugeri. "É apenas a alguns quarteirões de distância. Vamos estar de volta antes de nosso jantar chegar."

"Ele está tendo sua própria festa", afirmou meu pai. "Agora mesmo eles provavelmente estão trocando os números primos."

"Bem, se é isso o que você realmente quer, Paul," Mamãe disse.

"Tudo bem, eu pego ele," o meu pai disse resignadamente, colocando o seu guardanapo sobre a mesa.

"Não-Eu vou", eu disse, ficando em pé antes que meu pai pudesse. "Alexander nunca foi a biblioteca."

Meu pai me olhou com suspeita. "Tem certeza que você não está escapulindo para uma rave?"

"Nesta cidade? Não, mas se eu encontrar uma, vocês vão saber onde nós estamos," eu disse com um piscar.

3 – Floresta da Árvore Morta.

Alexander e eu partimos para fazer algo que eu nunca pensei que eu faria: ir a uma festa do Clube de Matemática. Meu namorado vampiro segurou minha mão enquanto nós nos apressamos pelo centro comercial no estacionamento, por uma rua de lado de uma pista dupla, e ao redor de um posto de gasolina. Nós estávamos caminhando além da área arborizada pequena próximo à biblioteca quando nós ouvimos algo ao longe. Era o som de um cachorro uivando. Nós paramos em nossos pés. Cabelos se levantavam na parte de trás de meu pescoço. O cachorro uivou novamente. Floresta da Árvore Morta, como eu a chamava, tinha uma propriedade pouco desenvolvida com folhagens que cercavam uma camada interna de decadência. As árvores alcançaram até onde os olhos podiam enxergar além do sol; tudo aquilo permanecia esqueletos de madeira. Às vezes nos fins de semana eu pegava minha pesquisa na biblioteca e fazia minha lição de casa entre os carvalhos apodrecendo e as árvores. Havia árvores mais mortas do que vivas, o que tornava mais difícil de ver as ruas dentro dos bosques.

Nos anos setenta surgiu um boato que os bosques eram um porto para gangues de motocicleta bêbedos. Outros também diziam que ninguém já ouviu falar que ninguém que entrasse no bosque a noite, saía vivo. Os postes da rua iluminaram o exterior escurecido, lançando um brilho tímido.

“Talvez Valentine esteja lá.” eu desejei saber em voz alta. “Você consegue vê-lo?”

“Eu posso ver na escuridão, mas eu não tenho visão de Raio X.”

“Valentine poderia estar procurando mais do que uma casa na árvore para se abrigar - talvez uma refeição? E se ele planeja pular no pescoço do meu irmão quando ele sair da biblioteca?”

O cachorro uivou novamente.

Alexander olhou para mim como se ele, também, estivesse incerto sobre o que esta no bosque - ou particularmente quem.

“Tudo bem.” ele disse corajosamente, e procedeu para as árvores.

Agora eu estava preocupada conosco. Eu apertei o braço do meu namorado.

“Espere.” eu adverti. “Que sabe o que ele fará. Talvez nós devêssemos primeiro ir à biblioteca.”

“Você te que se lembrar de que ele tem só onze anos.” Alexander disse a mim.

“Mas o mesmo sangue que traspassa as veias dele também traspassa na de Jagger e Luna. Ele não é como qualquer outro menino de onze anos. Ainda mais, você sabe melhor do que eu do que ele é capaz.”

“Você tem razão.” ele concordou, pondo a mão dele firmemente em meu ombro. “Isso é por que você está ficando aqui. Se eu puder falar com Valentine, nós podemos pôr nesta coisa inteira um fim. Eu voltarei em breve.”

Alexander rapidamente desapareceu na floresta.

Eu esperei por um momento, meu coração batendo com ansiedade. Eu não pude ver nenhum ponto a minha vantagem. Eu não estaria ferindo ninguém se eu colocasse minha cabeça mais pra dentro um pouquinho só pra ter uma visão melhor.

Eu afastei um galho e rastejei para dentro da densa floresta.

A folhagem impediu muito da iluminação da rua e eu podia ver as árvores magras apenas antes de mim. Eu me guiei ao redor delas com uma mão estendida no luar lânguido.

O vento assobiou pelas árvores estéreis. Eu passei por uma cerca branca quebrada

arrepiente só com alguns capins a esquerda, apoiados como lápides envelhecidas. Eu consegui pisar em cima de alguns tocos, galhos abaixadas, e árvores caídas cuidadosamente.

Eu não pude ver o Alexander em qualquer lugar. Eu poderia dificilmente passar pelas árvores, pedras, e galhos quebrados que estavam atrás de mim. Então eu ouvi o estalo de um galho.

Eu girei ao redor.

“Alexander?”

Eu não sentia a presença familiar do meu namorado. Eu me virei atrás e cautelosamente rastejei para frente.

Era impossível contar onde eu estava. Eu estudei o chão para ver se eu tinha feito rastros, mas a sujeira endurecida e grama morta mostraram nenhum sinal de botas de combate. Eu pisei mais uma vez, não sabendo se eu estava indo em direção a rua ou mais para dentro da floresta.

O cachorro uivou de novo. Seus gritos pareciam mais fortes. Estava uivando o Valentine - ou meu próprio verdadeiro amor?

“Alexander - onde você está?”

Eu me lembrei que meus pais estavam esperando por nós no Clube do Grilo. Era suposto que o Alexander e eu chegássemos primeiro que os pedidos alcançassem a mesa. Nós teríamos que estar de volta antes dos peixes e fatias chegarem, se eu não tivesse nos perdido na floresta.

“Alexander!” Eu chamei novamente.

Então eu percebi que se Valentine estivesse aqui, se eu continuasse gritando, meus gritos denunciariam o meu local.

Eu ouvi um tremulando nas árvores sobre mim. Eu podia ver o que se parecia dois esquilos amedrontados que correram para cima de um galho, correndo de uma criatura alada. Se parecia um pássaro, entretanto o luar iluminou seu pequeno rosto cara-de-rato. Não era um pássaro – era um morcego. Pairou atentamente em um galho, então veio diretamente a mim. Eu levantei meu braço para cobrir meu rosto.

“Alexander!”

Nada aconteceu.

Eu abri meus olhos e vi a criatura voar para cima, por uma fratura nas árvores, no céu noturno.

Então desapareceu.

Uma mão caiu dura em meu ombro.

Eu abri minha boca para falar, mas nenhuma palavra saiu. Eu me virei.

“Eu lhe disse que ficasse lá fora na calçada.” meu namorado xingou.

“Era você?”

“Era eu o que?”

“Aquele morcego?”

“Que morcego?” Alexander tirou alguns galhos do meu cabelo e da minha camisa agora que eu sabia que ele podia ver facilmente na escuridão, e agarrou minha mão. “Vamos pegar seu irmão.” ele instruiu suavemente.

Enquanto Alexander me conduzia pela floresta, eu olhei a lua, desejando saber o que, ou talvez quem, eu há pouco tinha visto.

4 – Biblioteca do inferno

A biblioteca de Dullsville era um edifício de dois andares autônomo de tijolos com colunas coloniais brancas, construído no século 19 passado.

Minhas memórias favoritas das visitas a biblioteca eram durante o Halloween. Os bibliotecários faziam o seu melhor para fazê-lo assustador e divertido. Eles decoravam as prateleiras com teias de aranha, oscilantes aranhas de plástico nos computadores, e o espaço "aterrorizante" com autores como Edgar Allan Poe, Stephen King, e Mary Shelley em destaque. Eu era cumprimentada na porta por uma bruxa e mais tarde na saída um livro vindo de um lobisomem.

No entanto, hoje não era Halloween e eu estava indo para verificar algo mais do que literatura. Alexander e eu nos movemos através das portas automáticas, passando pela caixa de guardar "livros usados", a tabela dos próximos eventos, uma cesta de livros devolvidos, e uma mesa com circular de informações.

Nós inspecionamos cada corredor para ver se Valentine poderia estar escondido atrás de algum. A biblioteca estava vazia dos regulares e visitantes leitores, mas uns poucos membros da família do clube de matemática passavam seu tempo surfando na Internet. Alexander e eu procuramos no corredor de ficção, em seguida perambulamos através da seção de DVD e CD. Alguns irmãos estavam se divertindo na seção adolescente. Valentine não estava ao redor, muito menos Billy Boy.

Uma jovem mulher com um sweater quadriculado e calças jeans estava repondo os livros.

"Eu posso ajudá-los?" ela perguntou.

"Você pode dizer onde o clube de Matemática está tendo sua festa?" Eu perguntei.

Ela apontou para as escadas e elevadores adjacentes. "Andar de baixo, atrás da literatura infantil, na sala de conferências."

Eu e Alexander descemos a escada envelhecida, eu podia cheirar o estranho aroma de livros velhos combinadas com o intoxicante aroma de pizza de queijo.

Quando chegamos ao fundo, vimos uma fonte com pedras correndo ao longo da parede traseira. Aquilo segurava alguns peixes dourados, e as moedas de douradas e prateadas mergulhadas na parte inferior como um tesouro afundado. Uma mulher estava sentada com sua filha como uma garotinha inocentemente tentada pelos nadadores amarelos de estimulação.

"Minha mãe me trouxe aqui quando eu era pequena. Ela me usava para jogar uma moeda na fonte," Eu partilhei isso com Alexander enquanto nós andávamos passando por uma mesa do tamanho de uma criança cheio de livros ilustrados. "Meu desejo era sempre o mesmo. Que eu me tornasse um vampiro". Eu olhei em seus olhos. "Talvez isso finalmente possa se tornar realidade."

Em vez de responder, Alexander levou-me em direção à sala de conferências.

Nós caminhamos pelas prateleiras de livros ilustrados, mesas de computadores, posters do Gato no Chapéu, George Curioso, e Babar*. A normalmente tranquila biblioteca estava cheia com os sons de crianças falando e rindo.

* um desenho de elefante.

Nós finalmente chegamos às portas da sala de conferências. Uma longa mesa retangular foi coberta com pizza, pipoca, batatas fritas, e todo o tipo de refrigerante que uma bexiga de um pré-adolescente podia reter.

Um homem de meia idade, que parecia mais como um treinador de futebol do que um bibliotecário em seu agasalho e jeans, estava à frente da sala, puxando uma tela para baixo

ao longo do quadro negro.

Cerca de vinte crianças todas elas tendo uma explosão, espalhados no forramento de carpete marrom, espreguiçando em pufs e cadeiras dobráveis, brincando com seus MP3 ou jogando Gameboys e, mastigando com barulho seus lanches.

Estacionados na porta, eu rapidamente escaneei a sala, à procura de qualquer pré-adolescente de cabelo branco. Eu respirei um suspiro de alívio quando eu não vi Valentine. Mas eu vi algo que eu nunca pensei que eu testemunharia, meu irritante irmão entretendo um pequeno grupo de estudantes que estavam reunidos no chão em volta dele, gargalhando como se ele fosse o Chris Rock nerd.

Eu estava atordoada. Eu sempre havia chamado Billy "Nerd Boy" por uma razão, mas agora ele estava brilhando de um jeito que eu nunca havia visto antes. Eu percebi que o esquelético irmãozinho que eu sempre chateei em toda a minha vida tinha alguma coisa que eu não tinha - um clube de iguais que ele se relacionava e que olhavam para ele como se ele fosse um rei.

Eu odiava ter que admitir, mas eu senti um traço de orgulho e um minúsculo ponto de inveja. Meu insignificante irmãozinho teve a sorte de ter um grupo a que pertencer - algo que eu nunca tinha tido. Havia o clube de xadrez, clube de francês, mas nunca o clube gótico. Eu imaginava uma sala pré-adolescente cheia de estudantes como Alexander e eu, comendo vermes gosmentos, lendo Drácula de Bram Stoker, e assistindo A rainha dos condenados.

De repente o riso parou, e os estudantes nos encararam, como se nós fossemos os nerds.

Billy Boy virou-se. "O que você está fazendo aqui?" ele perguntou, se encontrando comigo e Alexander na porta. "Tem alguma coisa errada?"

"Você já viu o garoto pálido com unhas pretas que você tinha prometido mostrar na casa de árvore do Henry?"

"Não. Eu disse a ele que tínhamos o clube de matemática esta noite, por isso, concordamos em nos reunir amanhã no Henry ao pôr do sol. Ele come seu jantar tarde," Billy Boy explicou. "Eu pensei que talvez ele pudesse nos encontrar aqui, mas eu não vi ele. Porquê?"

"Não importa... mamãe e papai estão esperando por nós no clube Cricket. Nós queremos que você venha."

"O Clube Cricket ", ele disse com entusiasmo. "Mas eu já comi."

"Não importa; você pode pegar a sobremesa."

"Mas Star Wars está prestes a começar. E eu prometi que eu ia para casa com Henry."

Billy Boy estava na idade em que ele preferia a companhia dos seus amigos à sua família. Eu quase me senti dividida por estar insistindo que meu irmão se juntasse a nós quando ele estava tendo um ótimo momento na festa, mas eu não tinha escolha. Valentine poderia estar rondando na Floresta da Árvore Morta ou em qualquer lugar em Dullsville, não importava.

"Vamos levar Henry com a gente", eu disse duramente.

O assistente técnico pré-adolescente então veio pra cima. "Oi gente. Vocês vieram assistir ao filme?"

"Não, nós viemos buscar o meu irmão para o jantar. Temos que nos apressar, mamãe e papai estão esperando."

O bibliotecário se aproximou mais. Seu sorriso generoso não conseguia esconder a sua preocupação de que meu irmão estava falando com um obscuro estranho.

"Esta é minha irmã e o seu namorado." Billy Boy nos introduziu com uma pitada de orgulho.

"Nós já vamos começar o filme," o bibliotecário começou. "Vocês são bem-vindos para

ficar."

"Henry e eu teremos que cancelar e deixar pra próxima," Billy Boy respondeu. "Temos um jogo no clube Cricket".

De volta ao restaurante, Alexander colocou sua mão no meu joelho entre as mordidas em seu bife "sangrento". O globo ocular da Sr^a. Mitchells continuou em nós com Billy Boy e Henry assumindo a conversa, falando de matemática e informática, e o estranho garoto que eles encontraram há poucos dias na biblioteca.

"Talvez você não devesse convidar um rapaz que você não conhece," minha mãe disse, soando preocupada.

"Foi o que eu disse."

"Será que ele vai se transferir para a sua escola?" Ela questionou.

"Não, acho que ele está só visitando," Billy Boy respondeu.

"O que?" minha mãe perguntou. "Você conhece sua família?"

Billy Boy virou-se para Henry, que apenas balançou seus ombros.

"Não tenho certeza se eu gosto de você em torno de um garoto que ninguém sabe nada a respeito".

A verdade era, Alexander e eu conhecíamos, apenas não poderíamos dizer.

"Bem, nós vamos descobrir tudo sobre ele quando nos encontrarmos com ele amanhã,"

Billy Boy concluiu.

Meu pai rapidamente mudou a conversa para o próximo projeto de inglês de Billy Boy.

"É fatos versus folclore. Nós temos de escolher a partir de um punhado de mitos e lendas - sereias, lobisomens, trolls. Henry e eu escolhemos vampiros. Eu imaginei que se nós levássemos Raven facilmente ganharíamos um A ", meu irmão disse com um riso.

"Billy seja gentil," minha mãe censurou.

Pouco se sabia que o verdadeiro vampiro estava à mesa.

Apesar das intensas investigações da minha família, eu podia ver que Alexander estava se divertindo. Eu senti uma pontada de melancolia pelo meu amado, que tinha sido forçado a deixar a Romênia e sua família. Gostaria de saber se eu teria sido capaz de deixar toda a minha família e Becky para trás, mudar para outro país, e viver sozinha em uma velha mansão com apenas um mordomo como companhia. Apesar de o próprio ser um homem esquisito, Jameson, era um querido e confiável amigo para Alexander e para família Sterling, ele era séculos mais velho. Eu tinha certeza de que o estranho par não falava sobre música, garotas e filmes.

Alexander nunca reclamou uma vez sequer. No entanto, eu ficava aliviada de ter entrado sorrateiramente na mansão e ter encontrado o meu par gótico lá. Pelo modo sorridente que meu namorado estava aqui no clube Cricket, eu tinha certeza que ele se sentia do mesmo jeito.

Agora que todos estávamos juntos, eu sabia que minha família e eu estávamos a salvo. Eu só não sabia por quanto tempo.

Depois de Henry cair fora, todos chegamos em casa, os nossos estômagos cheios com vinagre, fritas e sorvete de chocolate.

"Eu apreciei o convite para jantar fora", Alexander disse aos meus pais.

"Vamos ter que fazer isso novamente," meu pai disse, balançando a mão de Alexander.

Eu caminhei com meu namorado até o carro de Jameson.

"Amanhã vamos ter de estar na casa da árvore ao pôr do sol", ele me disse enquanto se

encostava contra a Mercedes.

Alexander tocou minha bochecha com a palma de sua mão pálida e, em seguida, envolveu meu queixo. Ele se inclinou para me dar um demorado beijo de boa noite.

Eu o observei enquanto ele dirigia rua abaixo afora, para o seu quarto de sótão. Ele iria passar a noite com música e arte até que fosse a hora de voltar ao seu caixão.

Eu abri as portas do meu próprio quarto para encontrar a minha gata, Nightmare, na minha estante, sibilando. Eu a segurei em meus braços, afagando suavemente seu nariz, quando ouvi um grito. Ele veio do quarto de Billy Boy.

Eu tinha apenas libertado Nightmare em minha cama para correr pelo corredor quando Billy Boy voou para fora do seu quarto, colidindo em mim.

Ele quase arrancou o ar de dentro de mim. "Sai fora, estúpido!" Eu gritei. "O que há de errado com você?"

Billy Boy não falou; em vez disso ele apontou em seu quarto. Sua porta permaneceu parcialmente fechada. Ela rangeu quando lentamente a empurrei para abrir.

Da forma como ele gritou, eu esperava ver um corpo morto.

Nada parecia fora de seu lugar - cômoda, armário, cama - estavam todos em ordem.

"O que há de errado com você? Você estava gritando como uma menina!"

Ele sacudiu a cabeça e manteve apontando na direção da mesa do seu computador. "Lá em cima."

Eu me movi e olhei de relance ao redor. "Sim, isso iria me amedrontar, também," eu disse, segurando um livro de pré-álgebra. "Você só está quinta série."

"Não, lá fora-"

Eu perscrutei para fora no quintal. Eu podia ver o nosso balanço e meu pai guardando a mangueira do jardim. Eu dei um passo para trás. Então pelo meu canto do olho, eu vi uma coisa se mover. Pendurado de cabeça para baixo a partir da janela estava um morcego muito vivo. Dois redondos olhos verdes perfuraram através de mim. Eu não pude me mover.

De repente minha mãe apareceu. "Eu estava no porão e ouvi alguém gritando".

Eu me virei para ver Billy Boy pressionando sua cabeça atrás de minha mãe.

Olhei para trás em direção a janela. O morcego havia ido embora.

"O que aconteceu?" minha mãe perguntou em voz alta.

"Nada", eu disse. "Acho que Billy Boy tem medo da sua sombra."

"Foi um morcego!" ele protestou. "Ele tinha olhos verdes."

"Morcegos não têm olhos verdes", argumentou minha mãe.

"Esse tinha e ele estava me encarando!" meu irmão disse num impulso.

"Isso tudo deve ser porque você bebeu o Mountain Dew*," Eu comecei ", combinado com o clube cricket hot fudge sundae**. Isso tudo subiu para sua cabeça."

(*nota:marca de um refrigerante)

(**nota: um sundae de sorvete com pedaços grandes de chocolate e doce – preferi não traduzir)

"Vamos nos acalmar", ordenou a minha mãe. "Vocês dois precisam de algum descanso antes da escola."

Minha mãe foi para a janela e examinou lá fora. Ela deu de ombros e puxou as cortinas fechadas. Então ela desligou a lâmpada da mesa do seu computador. "Todas as sombras foram embora."

Billy Boy me encurralou à porta enquanto minha mãe descia as escadas. "Eu sei que você viu isso", ele disse. "Apenas porque você não disse a ela, não significa que você pode pegá-

lo. Aquilo não vai ser o seu novo animal de estimação."

"Não se preocupe. Eu não posso me dar ao luxo de alimentá-lo," eu disse verídica, forçando o meu caminho após ele.

Essa noite eu estava mais inquieta do que o habitual. Não só porque eu tinha cochilado no caixão de Alexander interrompendo meu padrão de sono, mas eu estava animada. Eu, Raven Madison, haviam passado a luz do dia aconchegada em um caixão com o meu namorado vampiro. Eu queria gritar isso a plenos pulmões! Eu fui até a janela e procurei na escuridão. Eu não queria estar sozinha.

Eu daria qualquer coisa para passar eternidade com Alexander, em seu quarto do sótão, no nosso acolhedor caixão. Mas isso teria um preço. Eu teria que dizer adeus a todos que eu conhecia e amava - os meus pais, minha melhor amiga, Becky, e até mesmo Billy Boy. Então eu estaria trocando o meu mortal nêmesis por um noturno. Eu queria saber se sendo uma vampiresa eu estaria mais próxima do Maxwells. No submundo, exceto por Alexander, eu poderia me encontrar mais solitária do que em Dullsville.

Eu me larguei na cama, Nightmare afagando os meus pés enquanto eu rabiscava um esboço de Valentine no meu diário da Olivia Outcast. Era um desenho parecido com um garotinho com cabelos brancos espetados, tatuagens, e piercings.

Acima dele, eu desenhei um morcego com olhos verdes. Eu pensei sobre onde um vampiro de onze anos de idade poderia estar dormindo durante o dia- No cemitério de Dullsville?

No sótão de uma velha igreja? Ou será que ele iria se esconder nas pilhas de folhas na floresta de Oakley. E me perguntei o que ele poderia estar a fazendo sozinho à noite em Dullsville – espiando entre mortais, buscando casas de árvore vagas, ou marcando sua futura vítima inocente Dullsvilliana? Mas então eu comecei a pensar em como Valentine deveria se sentir solitário sem a sua família, isolado de seus amigos ou tutores. Será que ele fugiu de casa? Por que Valentine não estava com Jagger e Luna?

Então eu desenhei Jagger- seus hipnóticos olhos azuis e verdes, sua tatuagem de crânio, seus cabelo branco com as pontas vermelho-sangue. Acima dele, eu rabisquei um morcego com piercing de olhos azuis e verdes. Eu gostaria de saber o que Jagger realmente desejava na vida. Ele estaria de volta a sua casa na Romênia para morder os pescoços dos adolescentes que saíam para uma noite em clubes? Será que ele realmente anseava em ser uma estrela do futebol, como Luna tinha revelado a mim, da mesma forma que ele desejava sangue?

Eu desenhei a imagem de Luna. Uma fada princesa gótica com longos cabelos brancos e olhos azuis de boneca, em um apertado vestido preto com pulseiras de borracha rosa, uma gargantilha e botas de combate rosa. Acima dela eu desenhei um morcego com olhos azuis-oceano. Semelhante a um espírito da sorte. Eu imaginei ela de volta a Romênia, batendo os pés em um clube do submundo, flashes de luzes piscando de encontro a ela como minúsculos fantasmas como ela dançasse afora na noite, obviamente os mais lindos frequentadores em torno dela, esperando pelo momento ideal para parar e escolher o pescoço que ela queria provar.

Não só ela era ligada a seu irmão Jagger, mas um dia ela estaria ligada a outro vampiro por toda a eternidade.

Luna tinha realmente me aceitado como um vampiresa. Ela me felicitou por meu estilo, ao em vez de sentir repulsa por ele.

Mas a nossa relação foi realmente construída por mentiras. Eu a havia convencido de que tinha vindo do submundo, e ela tinha me enganado em me deixar pensando que ela desejada Trevor quando, de fato, era Alexander que era tudo que ela queria.

Eu acho que nós merecíamos ter enganado uma a outra. Eu tinha certeza que Alexander podia pintar o adolescente e os gêmeos vampiros tão precisamente quanto uma fotografia, mas eu consegui captar a sua essência. As imagens me encaravam de volta como se fossem verdadeiras. Eu fechei o meu diário com os Maxwells reproduzidos e busquei avançar para o amanhã, quando Alexander e eu poderíamos finalmente colocar um fim a invasão de Dullsville.

5 – Casa da Árvore.

Na manhã seguinte, os corredores da Dullsville High estavam decorados com o baile que estava chegando. Sinais de VIVA OS NAMORADOS com corações vermelhos, rosas, e brancos encheram as paredes e entradas de sala de aula.

Eu empurrei meus livros na minha mesa enquanto Becky começou a cruzar uma barraca de entradas – para pegar uma foto dela e de Matt.

“Nós pegamos estas no sábado a noite no cinema. Não são legais?”

Eu encarei as fotos – uma com o braço de Matt ao redor de Becky, uma com eles piscando, uma onde ele estava a beijando na bochecha, e a última com uma com o sorriso da revista *Teen* - tudo o que elas refletiam era um casal apaixonado.

Eu contemplei a minha mesa - tinha recortes de revista de Trent Reznor, Marilyn Manson, Ville Valo... e uma vaga para o cara que queria o melhor de mim.

“Eu pensei até agora que você tinha um santuário do Alexander.” Becky comentou.

“Eu tinha, também.” eu admiti. *Isso era antes de eu descobrir que ele era um vampiro*, eu quis dizer. “Ele é realmente bastante tímido para fotos.”

“Sem chance! Ele é tão bonito, ele poderia ser um modelo.”

Eu olhei para minha melhor amiga cuja normalmente face angelical ardeu mais que nunca. Sempre quieta e recalcada, ela estava ganhando confiança agora que ela estava saindo com Matt.

Eu sempre tinha segredado meus segredos a Becky. Eu estava aproximadamente estourando para lhe contar a verdade de Alexander - por que eu não tinha um santuário de quadro, por que o Alexander não vinha a Dullsville High, e por que ele só era visto à noite. Levando este segredo comigo era um fardo mais pesado que uma mochila cheio de livros.

Becky estava tão contente com o namorado – tirando fotos juntos, alugando filmes, assistindo jogo de futebol. Eu sempre tinha almejado voar, viver na escuridão, estar unida eternamente a meu companheiro de alma. Mas naquele momento, percebi que eu quis ser como qualquer menina que tinha sorte bastante de estar apaixonada e pendurar o quadro do namorado no armário dela.

“Você tem seu vestido do baile?” Becky perguntou, me devolvendo a realidade.

“Uh... bem...”

“Eu não posso acreditar isto. Nós temos encontros no baile!”

“Yeah...”

“Você não vai?” ela perguntou, confusa.

“É só que...”

“Você ainda não perguntou ao Alexander?” ela adivinhou. “É no próximo fim de semana!”

“Claro que eu lhe perguntei.” eu tropecei. “Ele disse que ele não perderia isto por nada.”

Ela sorriu com alívio. “Ontem, minha mãe e eu escolhemos um vestido e pusemos ele na espera. Nós vamos pegá-lo depois de escola. Quer vir?”

“Eu amaria, mas eu tenho que encontrar Alexander e meu irmão. É uma longa história...”

“Oh, tudo bem.” ela disse, tentando cobrir sua decepção dela. “Talvez outra vez.”

“Mas eu não posso esperar para ver seu vestido. Eu sei que você ficará fabulosa nele.”

Ela irradiou como eu tivesse lhe falado que ela ganhou um concurso de beleza. “Como é seu vestido?” ela perguntou, “Além de ser preto.”

“Vestido? Oh, sim. Eu acho que tenho que comprar um.” eu disse, justamente quando o primeiro sino tocou. “Mas onde em Dullsville eu irei achar um vestido?”

Alexander e eu chegamos à casa de Henry para achar o quintal dele desocupado de quaisquer pré-adolescentes, vampiros ou vice-versa.

“Se apresse, vamos checar a casa da árvore antes que meu irmão e Henry apareçam.”

Nós caminhamos além da piscina, pelas cadeiras, e pelo gazebo que estava iluminado pelas luzes do quintal da casa e rastejamos nas sombras onde a casa da árvore estava.

Eu me agarrei no cinto de prata de Alexander e o segui pela escuridão. Eu permaneci ao pé da árvore enquanto Alexander vasculhava pela grama e parte da floresta.

“Espere aqui.” ele disse, alcançando a escada de mão.

Eu dobrei meus braços como uma criança. “Você quer dizer que você vai me deixar aqui só?”

Alexander tremeu a cabeça dele. “Boa jogada, fique bem perto e tenha cuidado.”

Ele estendeu a mão dele e me guiou enquanto eu dava meu primeiro passo para cima da escada de mão na escuridão.

Alexander seguiu de perto atrás de mim. Quando nós chegamos à cobertura, eu fui à porta da casa da árvore, só para achar muitas fechaduras, como um apartamento de Nova Iorque.

“Talvez haja uma chaminé por onde eu possa descer.” Eu disse, frustrada.

Alexander tentou forçar a porta. Eu tentei espiar dentro das janelas, mas as cortinas estavam fechadas.

“Isso só me levará um segundo.” ele disse confiantemente. “Então eu abrirei a porta para você de dentro.” o Alexander sugeriu.

De repente nós ouvimos o som dos nerd-companheiros que vinham do lado da piscina da casa de Henry.

“Teremos que esperar agora.” o Alexander instruiu. Ele apoiou-se na cerca da casa da árvore, fitando o quintal afora, enquanto eu juntava bastante coragem para expor a uma coisa que eu tinha reprimido desde que ele tinha me apanhado.

Eu não tive muito tempo. As vozes dos nerd-companheiros estavam ficando mais próximas.

“Eu tenho que lhe perguntar algo...” eu comecei.

“Sim?” Ele contemplou a mim com os olhos de chocolate derretido dele, o cabelo preto sedoso dele batendo contra sua face.

Eu respirei fundo. Eu tinha nenhum problema por estar procurando fantasmas ou fazendo piquenique em um cemitério, mas quando isso se instalava no meu coração, minha bravura cessava. E embora Alexander e eu estivéssemos namorando durante alguns meses, eu sentia que eu tinha muito mais a perder se eu somente tivesse conhecido ele.

“É algo que eu sei que você pensará que é totalmente idiota. Especialmente depois que nós já fomos para o Snow Ball e aquilo foi um desastre.”

“Não diga isso. Eu consegui dançar com você.”

A única memória boa daquela noite era Alexander e eu dançando no ginásio de Dullsville – pingos de gelo e flocos de neve artificiais pendurados no teto, neve falsa cobrindo o chão, enquanto flocos de neve artificiais choviam suavemente pelo lugar.

“Então o que você queria me perguntar?” ele continuou.

“Eu quero saber...”

“Sim?”

“Se você irá comigo...”

“Cuspa logo isso.”

“... para o baile.”

Alexander pausou, a sobrancelha dele enrugado. Então ele passou a mão nos cabelo afastando ele do seu rosto. O silêncio dele foi preenchido por grilos gorjeando. Parecia que eles estavam esperando pela resposta dele tanto quanto era eu. “Mas você é só uma segundanista.” ele disse, confuso.

Eu tinha fantasiado sobre ele respondendo sim, eu tinha o imaginado dizendo que não. Eu não pressenti isto.

“Todo mundo do ensino médio pode ir.” eu lhe falei. “Sorte a minha. Ao invés de não ser convidada em dois posso não ser convidada em quatro.”

“Ninguém a convidou?” ele perguntou, chocado, então claramente aliviou. “Bom, porque se algum cara te roubasse...” ele disse com um sorriso, “...eu daria um jeito de mordê-lo com mais vontade do que eu tenho com Jagger e Valentine Juntos.”

Eu balancei minha cabeça. “Se você não quer ir, apenas diga!” Eu me virei para longe dele.

Alexander me virou suavemente para ele. “Eu pensei que eu tinha dito que sim.”

“Mas você não disse!” Eu franzi as sobrancelhas.

“Raven, eu não perderia isto por nada neste mundo.”

Meu coração derreteu. “Foi exatamente isso que eu falei pra Becky que você diria!”

Eu descruzei meus braços e lhe dei um abraço enorme. Ele me abraçou, me balançando ao redor, e me deu um longo beijo.

“Eca!” Billy Boy exclamou, aparecendo na cobertura da casa da árvore. “O que é que vocês dois estão fazendo aqui?”

Alexander me libertou de nosso abraço. Eu endireitei minha camisa, espantei meu cabelo para atrás do meu ombro, e esfreguei meus lábios pretos.

“Você viu Valentine?” Eu perguntei.

“Não, ele deveria estar aqui agora.” Billy Boy respondeu. “Eu não pretendo ser rude, mas este não é uma ‘cabana do amor’. Novas regras... essa casa da árvore é somente para meninos, meninas não são permitidas.”

“Henry, você pode destrancar as fechaduras?” Eu perguntei, ignorando as observações do meu irmão.

“Então você consegue entender?” meu irmão zombou.

“Não, idiota. Eu quero mostrar para o Alexander uma visão estelar.”

“Cara, todo o mundo está interessado na tua casa de árvore!” Billy disse, cruzando os braços dele. “Talvez você devesse vender ingressos.”

“Você tem razão.” Henry disse. “Claro que deixarei entrar, mas lhe custará um preço.”

“Custará?” Eu ridicularizei.

“Eu quero dez por cento.” Billy Boy retrucou. “Afim de contas, foi idéia minha.”

“Cinco pratas.” Henry disse firmemente.

“Cinco dólares! Você me pagará cinco dólares pra não chutar seu...” eu disse, lançando-me para os nerd-companheiros.

“Aqui.” Alexander interrompeu, agarrando meu braço com uma mão e alcançando no bolso da parte de trás dele com a outra. Ele tirou a carteira dele e deu para Henry uma nota de dez dólares.

Henry inspecionou o dinheiro como se ele estivesse procurando por tinta seca.

“É verdadeira.” eu disse. “Nos dê as chaves.”

Henry tirou seu telefone celular e intensamente apertou um número de sete dígitos.

Alexander e eu olhamos curiosamente um para outro.

Nós ouvimos um trincado vindo da maçaneta. As fechaduras estouraram e a porta rangeu parcialmente aberta.

Henry estava de pé, contemplando orgulhosamente à engenhoca feito à mão dele.

Eu fui em direção porta, mas os nerd-companheiros me seguiram.

“Você dois esperam aqui.” eu ordenei. “Vocês não compraram ingressos, nós sim.”

“É a casa da árvore de Henry.”

Alexander tirou da sua carteira uma nota de cinco. “Isto deve cobrir uma excursão privada.”

Henry colocou rapidamente o dinheiro no bolso dele. “Sem beijos, agarramentos, despimento ou toquem qualquer coisa além do telescópio.” ele ordenou. “Faz pouco tempo que o ajeitei.”

Eu rodei meus olhos.

“Estaremos bem aqui fora da porta.” Billy Boy advertiu.

Eu andei pé ante pé para dentro, Alexander seguia de perto atrás de mim.

As mesas dobradiças ainda estavam forradas com provetas e pratos de petri. O telescópio de Henry estava próximo à janela dianteira. A cortina preta, separando a casa da árvore em dois quartos, estava fechada. A primeira vez eu tinha retirado a cortina, eu tinha encontrado o caixão de madeira de Jagger e o rosa de Luna. Esses tinham afastados-se quando Alexander e eu inspecionamos aqui alguns dias depois do Cemitério de Gala. Agora, eu não estava segura sobre o que eu acharia.

Eu respirei fundo e puxei a cortina.

Eu achei um quarto vazio.

O que ele estava procurando?

Deveria haver algo escondido dentro da casa da árvore que nós não descobrimos quando nós viemos ver que Jagger e Luna tinha ido.

“Eu acho que Valentine não está ficando aqui.” eu disse.

“Talvez ele planeje.” Alexander suspeitou.

No canto, uma porta de armário pequena estava ligeiramente entreaberta. Eu alcancei para dentro e achei uma caixa de papelão escondida nas sombras. Talvez fosse o candelabro, cálice de pewter, ou a maquiagem de estilo gótico de Luna. Ou mais provavelmente jarros de moldes e esporos para serem examinados debaixo do microscópio de Henry. Eu investiguei lá dentro e notei cair um papel de pergaminho.

Eu desenrolei a faixa de borracha e depressa os demonstrei. Era uma pilha de gravuras de cemitérios, como aqueles que Jagger colecionava de cemitérios ele tinha estado e usava como arte para decorar as paredes da casa da árvore, o moinho abandonado, e o apartamento dele no Clube do Caixão.

“Jagger deve ter deixado para trás estes, eu concluí.”

“Tempo esgotado.” Eu escutei meu irmão gritar de lá de fora.

Eu nem mesmo tive tempo para ler as gravuras. Eu os enrolei, recoloquei a faixa de borracha, e prendi os pergaminhos debaixo da minha camisa.

Eu retirei a cortina e achei o Henry e o Billy Boy que olhavam para nós enquanto Alexander e eu estávamos com problemas.

“O que é isso?” Henry perguntou em um tom acusatório.

“O que o que?” Eu perguntei, fingindo choque.

“Debaixo da sua camisa.” Henry acusou.

Relutantemente, eu arranquei os rolos. “Você quer dizer isto? Só um pedaço de papel.” “Esses são meus mapas de constelações!” Ele estendeu a mão dele. Eu não tinha escolha a não ser lhe devolver os documentos dele, embora eles não fossem mapas. Henry retirou a cortina e colocou as gravuras em um armário pequeno e fechou a porta. Naquele momento, todos nós ouvimos um grupo de cachorros latindo ao longe lá fora. De repente uma friagem estava no ar. Alexander parecia distraído. Ele saiu da cobertura da casa da árvore. Eu aponte o telescópio para a janela dianteira e dei uma olhada. A imagem da rua de Henry estava borrada, mas eu ainda podia conseguir enxergar um menino branco-cabeludo que me encara diretamente. Eu ofeguei e depressa puxei a imagem para foco. O menino, uma versão em miniatura de Jagger em uma camiseta branca e shorts pretos enormes, estava acelerando rua abaixo afora em um skate estilo caixão.

6 – Pedido Gótico

“Fique longe de Valentine” eu mandei, enquanto nós passávamos através da porta da frente. “Ele é um problema”.

Billy Boy rolou seus olhos.”Só porque ele não apareceu? Alguma coisa deve ter acontecido” ele supôs,”Além do mais, eu tenho certeza que ele está apenas só. Eu nunca o vi na escola, então provavelmente ele precisa de um amigo. ele disse, parando aos pés da escada.

“Isso não importa, você já tem um amigo”.

“Você não é minha chefe”.

“Andar com ele pode te trazer todo tipo de problemas.”

“Como você sabe? Você não o conhece.”

“Eu só estou falando”.

“Porque, por que ele tem tatuagens e se veste de preto? Você está julgando Valentine do mesmo jeito que todo mundo julga você. Só porque ele tem unhas pretas não significa que ele seja um monstro – é disso que você se defende a anos. E agora olhe para você, comportando-se como a cidade reage a você.

Billy Boy ganharia um ponto se Valentine não fosse um vampiro.

Contudo, talvez meu irmão estivesse certo. Talvez Valentine fosse mais parecido com Alexander do que com Jagger. Talvez eu estivesse fazendo suposições que não eram justas.

“O dia em que você começar ouvindo os outros será o dia em que eu vou começar ouvindo você,” ele disse, e enfurecido subiu as escadas para o seu quarto.

“O que está acontecendo?” Minha mãe disse quando eu entrava na cozinha encontrando ela limpando a bancada. “Eu ouvi vocês dois brigando”

“Nada” eu repliquei, abrindo a geladeira.

“Um minuto você estava insistindo que nós incluíssemos o seu irmão no jantar, em seguida vocês estão gritando um com o outro”.

" Eu pensei que isso era normal, " Eu disse, agarrando uma soda.

" Eu suponho que é..., " ela admitiu.

Eu fechei a porta do refrigerador. " Eu tenho uma novidade, " Eu disse. "Eu estou indo ao baile."

A cara da minha mãe se iluminou como se eu fosse uma mulher de vinte cinco anos anunciando meu noivado.

“Parabéns”, ela exclamou, me abraçando forte” Nós temos que comprar para você um vestido e sapatos.”

“Isso não é necessário”, eu disse tirando a tampa de plástico. “Eu posso achar alguma coisa na loja da roupas usadas*

* thrift store = brechó.

Minha mãe enrugou seu nariz. "Você estará indo a um baile, não a um clube noturno. Nós vamos achar alguma coisa bonita para você vestir que não esteja rasgada, decorada com grampos, ou perfurada com tachas de segurança."

Isso era exatamente o que eu temia.

Eu finalmente percebi Valentine - mesmo que eu o tivesse somente por um momento através do telescópio. Enquanto eu tentava terminar meu ensaio de linguagem das artes, minha mente foi confundida pelo vampiro de onze anos. Eu imaginei o que ele queria na casa da árvore – um tesouro escondido - um restante suprimento de sangue de Jagger, um lugar para colocar seu caixão? Eu igualmente previ todos os lugares que ele poderia sair correndo em seu skate - o cemitério Dullsville, um esgoto escondido, ou uma igreja abandonada. E o mais importante, eu quis saber quando eu o veria outra vez.

7 – Loja do Terror

No dia seguinte, depois do segundo sinal antes da classe de linguagem das artes, Becky estava revisando seu trabalho já concluído, enquanto eu estava tentando manter meus fatigados olhos abertos o suficiente para terminar o meu. O nosso professor, Sr. Kensy, um homem rígido com um bigode diabólico, estava fazendo a chamada quando o anúncio foi feito.

"Viva os Namorados," uma voz adolescente alegre de garota começou pelo alto-falante da sala de aula. "O Baile já está chegando. Não se esqueça de comprar os ingressos na porta do ginásio durante o horário do almoço. E também peguem suas cédulas para o Rei e a Rainha do Baile. Suas Majestades irão ter uma dança sob os refletores e uma foto na caixa de anúncios!"

Nossa tesoureira da turma, uma loira com mechas, vestindo uma camisa pólo listrada rosa e branco e calça jeans, se levantou e caminhou timidamente pelos corredores da sala de aula, entregando um coração vermelho para cada aluno.

Becky começou a rabiscar pensativamente, como se ela fosse votar em sua primeira eleição presidencial.

Tal como os outros estudantes que sussurravam e anotavam as suas escolhas, eu rapidamente preenchi o meu formulário.

"Eu te mostro o meu se você me mostrar o seu," Eu disse a Becky, quando eu tinha acabado.

Becky concordou ansiosamente.

Eu segurei o meu coração do lado do Rei - Eu tinha escrito "Matt Wells" e ao lado da Rainha - Eu escrevi "Becky Miller." Um enorme sorriso iluminou o rosto da minha melhor amiga.

Becky me mostrou a sua cédula. Próximo ao rei ela tinha escrito com sua caligrafia perfeita

"Alexander Sterling". Próximo a rainha lia-se "Raven Madison."

"Eu gosto do som disso," Eu anunciei. "Mas Alexandre não frequenta nossa escola."

Nós dobramos nossas cédulas e como a tesoureira caminhamos pela fileira até empacarmos em uma caixa feita em casa coberta por folha de alumínio - semelhante ao que as crianças fazem na escola primária.

"Cada uma tem um voto", eu disse com orgulho. "Agora só precisamos de mais trezentos e noventa e nove!"

Minha mãe de tão alegre por eu estar indo a um baile, se livrou do seu trabalho mais cedo, me pegou na escola em sua picape, e me levou a loja de departamentos do Jack.

A loja de departamentos do Jack pertencia inicialmente a Jack Patterson pai e agora era dirigida por Jack, um lindo e digno de se gostar rapaz, cinco anos mais velho. Quando eu tinha doze anos, eu entrei furtivamente na Mansão para ele, para que ele pudesse passar na prova de iniciação dos seus amigos da escola. Ele se lembrava de mim e desde então sempre botava um sorriso para mim quando eu visitava a loja de departamentos.

Jack vendia de tudo desde meias para motociclistas, porcelana colorida a cristais Waterford*, carteiras genéricas a bolsas Prada.

* n/t: marca americana de cristal.

Eu e minha mãe entramos na loja, passando rapidamente pelo departamento de textéis. Toalhas de marca em todas as cores como uma paleta de um artista foram habilmente ordenadas nas prateleiras brancas.

Focadas em nossa missão fashion, minha mãe nos levou direto para as escadas rolantes.

"Juniões estão neste andar", eu instruí, apontando para as roupas de camas.

"Estamos indo para Boutique Junior", ela disse.

Eu dificilmente seria uma junior, muito menos de uma Boutique Junior. Nós subimos pela escada rolante ascendente, observando lá embaixo os compradores examinando as jóias finas.

Chegamos ao segundo andar, passando pela seção de roupas de tamanho menor femininas chegando a Boutique Junior. suéteres de cashmere, blusas elegantes e jeans eram perfeitamente exibidos. Manequins anoréxicos exibiam saias tamanho zero e tops de alcinha de cem dólares.

Cerca de uma dúzia de meninas e suas mães estavam escolhendo através da fileira de vestidos - rosa, roxo, violeta, cinza, vermelho, verde, lavanda, preto, com algumas pedrarias ou conservadores, tomara-que-caia ou sem manga, longo ou na altura do joelho.

Cada filha era uma cópia xerox de sua mãe. Exceto por nosso cabelo castanho, os quais minha mãe pintava regularmente, minha mãe e eu parecíamos ser de pólos opostos.

Um a um, minha mãe retirou os vestidos da prateleira até ela ficar com os dois braços cheios. Um a um, eu dei uma olhada nos vestidos e os movi para outra prateleira, ficando de mãos vazias.

Uma madura gerente de vendas, usando um crachá em que se lia MADGE e transpirando a confiança de um capitão do mar que sem nenhum esforço manobrava um navio em alto-mar, abordou a minha mãe.

"Aqui, deixe-me pegar esses", ela disse. Isto obviamente não era sua primeira temporada de baile e não ia ser a sua última. "Vou começar com uma cabine para você."

Seguimos a mulher para a cabine já inundadas por belezas do baile experimentando seus vestidos como se estivessem em uma passarela de Paris.

Eu me despi tirando o meu jeans preto de boca larga e uma camiseta da Hello Batty, e

entrei dentro de um vestido de cetim cor de rosa.

Eu me encarei em toda a extensão do espelho. Eu nem sequer reconheci o meu próprio reflexo.

"Me deixe ver!" Eu ouvi minha mãe dizer.

Relutantemente, eu abri a porta da cabine.

"Tire essas botas!" ela ralhou. "Isso não é um concerto de heavy metal."

Quando eu desamarrei meus cadarços, Madge surgiu e dentro de poucos momentos ela estava de volta com stiletos com pedrarias rosa, tamanho sete.

Eu andei até o espelho de 3 faces do vestuário.

Me senti como uma dama de honra, mas para minha mãe, eu devo ter parecido com uma noiva.

"Você está linda!" ela esguinchou.

Até mesmo Madge concordou. "Você se parece como uma modelo", ela declarou, e esperou pela minha reação.

Eu podia ver a mim mesma refletida nos olhos da minha mãe, lentamente me transformando na filha que ela sempre quis ter.

As belezas do baile me mediram. Algumas sorriram; algumas deram risadinhas. Eu devo ter dado bastante na vista, linda em rosa* com múltiplos piercings na minha orelha, tatuagens de morcego temporárias, batom e esmalte de unha pretos.

Eu imaginava o quanto eu ficaria melhor se esse vestido de baile tivesse alguns buracos, emendas pretas ou fosse tingido de vermelho sangue.

"Antes de decidir ...", declarou a animada Madge. Ela retornou ao balcão para substituir as minhas queridas pulseiras de borracha preta por uma com imitação de diamantes.

E então Jack Patterson entrou no meu campo de visão.

"Raven, é Jack," minha mãe disse, e excitadamente saiu do vestiário.

Enquanto minha mãe cumprimentava Jack e eles continuavam com suas cortesias, eu corri de volta para a minha cabine e travei a porta trancando ela.

Então ela fez uma coisa que só uma mãe faria. "Raven! Venha aqui fora", ela me chamou.

Eu não tinha para onde correr. Eu não estava pronta para que ninguém me visse assim, muito menos Jack Patterson.

Eu sai do vestiário envergonhada, através da seção de Juniores, tentando equilibrar a mim mesma nos saltos do pequeno stiletto.

As outras garotas me examinavam enquanto elas continuavam a comprar. Minha mãe me sinalizou para que eu rodopiasse e exibisse o vestido para Jack. Eu desajeitadamente girei como um modelo inexperiente.

Jack sorriu. "Você está linda."

Não pude deixar de me sentir orgulhosa, apesar de me sentir como um ornamento em cima de um doce bolo de aniversário de dezesseis anos.

"Tenho que experimentar mais ...", eu finalmente disse, voltando para a cabine.

Depois eu tentei um vestido de cada cor do arco-íris, a Madison mãe e a filha Juntas-Procurando-Um-Vestido-de-Baile, estavam ficando cansadas.

Eu peguei um vestido com fios preto sobre preto.

"Então de qual deles você gostou?" minha mãe perguntou, segurando um vestido rosa em uma mão e um azul na outra. "Acho que ambos são maravilhosos."

"Uh ... será que podemos continuar procurando?"

Eu só imaginava Alexander, ostentando um smoking preto meia-noite, chegando em minha casa para me encontrar toda empoada em rosa.

"Por que você está carrancuda?" minha mãe repreendeu.

"Eles podem ser maravilhosos ... Mas eles não me ...".

Minha mãe suspirou. "Para o meu baile de formatura, sua avó me comprou o que ela queria que eu vestisse - um vestido de cetim lavanda com um casaquinho branco e novíssimas luvas brancas curtas."

"Luvas? Mas você era uma hippie."

"Exatamente."

"Então, você as vestiu?"

"Eu vesti até chegar ao baile. Então eu me troquei por um vestido de verão que eu tinha pendurado no meu armário. Agora eu estou fazendo a mesma coisa com você. Insistindo que você se vista da maneira que eu gostaria que você se vestisse em vez do jeito que te faria se sentir confortável. "

Fiquei impressionada por minha mãe ter tido essa compreensão. "Vamos lhe dar mais uma tentativa", ela prosseguiu.

Havia um vestido simples preto sem alças, forrado com rendas, sobre um manequim. Eu poderia por acessórios como uma gargantilha de ônix, pulseiras pretas com tachas, brincos de teia de aranha.

Jennifer Warren, uma representante principal das líderes de torcida, ficou atrás de mim enquanto eu estudava o vestido, me encarando como se eu não fosse digna de olhar um vestido bonito.

"Ei, mãe," eu chamei, capturando ele do mostruário (n/t: no original accessory counter –um tipo de propaganda da roupa com a imagem dele). "Acho que eu encontrei um vestido que se encaixa em ambos os gostos."

Minha mãe me levou de volta através do labirinto acetinado do vestuário.

Chegamos ao manequim, apenas para encontrar uma vendedora abaixando o zíper do vestido preto e entregando ele para Jennifer.

"Mãe", Jennifer exclamou para um mulher que estava deliciada. "É impressionante".

Meu coração afundou. Eu segurei com força meus cabelos e enterrei minhas botas na cerâmica do chão. Meus olhos não iam ajuda e transbordaram com lágrimas. Minha mãe sorriu tensa, como se ela fosse ficar tão inconsolável quanto eu estava.

"Tudo bem", eu consegui dizer. "Eu não tenho que ir."

"O que quer dizer com você não está indo?" Jack pediu, por trás do balcão de vendas.

"Eles apenas venderam o vestido perfeito", eu admiti.

"Quer dizer que você não gostou do rosa?" , ele perguntou, ajudando uma vendedora com o cadastro. "Ele ficou maravilhoso."

"Bem ..."

"Não é o seu gosto ... eu entendo."

Jack pensou por um momento enquanto ele terminava a transação. "Por que não vem comigo ..."

Jack se moveu por detrás do balcão de vendas e nós o seguimos através do corredor.

"Alguns vestidos só chegaram esta tarde. Eu estava tão ocupado, que nem sequer tive a oportunidade de colocá-los no chão", ele sussurrou. Ele desbloqueou uma despensa e nos conduziu através de caixas de mercadorias e artigos devolvidos em uma prateleira de vestidos luxuosos para juniores. "Leve o tempo que quiser. Se você estiver interessada em alguma coisa, traga-o para o balcão de vendas."

"O que são estes?" Perguntei, apontando para um cabideiro com fantasias.

"Inventário para o Dia das Bruxas", ele respondeu, indo para a porta.

"Dia das Bruxas?" a minha mãe perguntou, horrorizada. "Você está indo a um Baile, não a um Vira Monstro."

"Por favor. Me deixe ver!" Eu disse, empurrando um cabide com ternos masculinos.

"Obrigada, Jack!"

"Sim, Jack. Obrigada por toda sua ajuda," minha mãe acrescentou.

Eu estava tão feliz quanto um morcego em um velho sótão empoeirado.

Eu fiz uma vistoria através dos trajes pendurados - uma fantasia de fada, um uniforme de bombeiro, e uma roupa de sereia.

"Isso é legal", eu disse, segurando no corpo um vestido vermelho de diaba.

"Absolutamente não!" minha mãe disse.

Eu amarrei a cara e voltei ao cabide.

"Este não é o lugar que eu tinha em mente quando eu disse que iam comprar um vestido de baile. Compras em uma despensa", ela disse, prosseguindo em sua pesquisa. "No entanto ... dê uma olhada neste."

Eu nem sequer notei o que minha mãe estava segurando.

Ao final do cabide, eu vi uma saia vermelho-sangue com rendas preta chamando meu nome. Eu puxei o vestido para fora e ofeguei.

Pendurado no cabide um espartilho vermelho escuro com rendas preta, cordões preto, fazendo par com a saia de comprimento até o tornozelo.

Preso ao cabide o mais fabuloso acessório que eu já tinha visto: uma sombrinha sombria.

"Eu amei!" Eu exclamei, mostrando-o para minha mãe. "Não é rasgado, e ela não tem grampos ou alfinetes de segurança."

Minha mãe interrompeu. "Não era isso realmente o que eu tinha em mente ..."

Eu modelei ele em cima de minha roupa e dancei em volta.

"Eu queria que você tivesse um dia de princesa moderna, não uma vampira vitoriana."

"Não é maravilhoso?"

Eu dei em minha mãe um abraço apertado.

Madge vendeu centenas de vestidos até o momento no Jack, mas pelo jeito que ela sorriu forçado, eu não acho que ela subiria um degrau por um traje do Dia das Bruxas para um baile. No entanto, a senhora fez o seu melhor para esconder o seu choque e consternação. "Você pode ter certeza de que ninguém mais vai estar vestindo esse vestido", ela proclamou.

Entre minha mãe e eu, nós nos comprometemos finalmente com um vestido que coubesse em seu orçamento e não fosse um que eu teria que trocar assim que eu fosse ao baile.

De noite, Alexander estava esperando por mim do lado de fora da porta da Mansão, o batente de serpente me olhava como se eu fosse uma velha amiga. Meu namorado decentemente de calças de brim pretas apertadas com fivelas pretas laterais correndo para baixo, uma camiseta Crow, e sua mochila pendurada em cima de um ombro. Ele me deu um doce beijo de oí.

"Será que vamos voltar para a casa na árvore? Ou vamos acampar?" Perguntei timidamente.

"Ontem à noite voltei a casa da árvore para recuperar as gravuras de lápide de Jagger. Elas tinham desaparecido."

"Valentine"? Perguntei.

"Eu presumo que sim. Valentine não irá voltar para a casa da árvore por enquanto. Seria muito arriscado para ele."

"Então como é que nós vamos encontrá-lo?"

"Vamos ter que levá-lo até nós. Se lembra da caixa de amuletos cheios de sangue que

Jagger recebeu do Clube Coffin que eu encontrei no cemitério? Jagger ia utiliza-los para sustentar a si mesmo, assim ele ia passar despercebido aqui em Dullsville. Eu tenho alguns aqui ", disse Alexander, dando uma pancadinha em sua mochila. "Nós podemos deixar uns para Valentine em alguns locais. Dessa forma podemos saber onde ele estará."

Nós amarramos vários amuletos em alguns ramos da casa da árvore antes de sairmos na Mercedes para o cemitério de Dullsville.

"Valentine deve estar escondido em algum lugar", Alexander afirmou quando estacionou o carro ao lado do cemitério.

Alexander pegou minha mão nos levando através da calçada para a entrada do cemitério.

"Eu não deveria estar em solo sagrado, deveria?" Perguntei quando chegamos ao portão de ferro. "Se ele for me morder, não só ele iria me transformar em um vampiro, mas eu ia estar ligada a ele por toda a eternidade."

Alexander pausou.

"Eu acho que você está certa", ele concordou. "Eu esqueci que Valentine é um ... É melhor você ficar para trás."

"Fica para trás?" Eu perguntei com uma cara de cachorrinho, rapidamente mudando meu tom. "Mas Valentine não está aqui para se ligar a uma companheira , está?"

Alexander balançou sua cabeça. "Eu não tenho certeza do por que ele está aqui." Meu namorado começou pulando a cerca.

"Mas se Valentine não está atrás de uma companhia eterna, ele não pode me machucar", eu disse, puxando a mim mesma por cima da cerca.

Eu segui Alexander através dos corredores de sepulturas, passado pelo barracão do zelador. Nós checamos uma sepultura fresca recém escavada.

"Nada aqui", ele declarou quando nós olhamos para o túmulo vazio. Nós chegamos à árvore onde originalmente encontramos a caixa de amuletos.

Alexander colocou ao acaso cinco amuletos no chão, para que eles não parecessem ser uma armadilha. "Vamos esperar por alguns minutos."

Nós escapamos para trás do barracão do zelador. Alexander colocou seu braço em volta de mim e juntos nos aconchegamos debaixo do brilho do luar.

"Me fale sobre o seu dia. Sinto que há muito em sua vida que estou perdendo," Alexander começou.

"Biologia? Ou álgebra? Você não está perdendo nada."

"Eu imagino você rabiscando em seus cadernos, cabulando aula, lanchando com Matt e Becky."

"O que eu pareço?"

"Linda, como um anjo negro brilhando na luz do dia flutuando na sala de aula. Como uma foto sua que eu tenho ao lado do meu caixão."

Eu suspirei. "Becky colocou algumas fotos ontem no seu armário que ela e Matt tinham tirado em uma cabine de fotografia. Eu queria ter uma foto sua".

Alexander olhou para mim, seus olhos escuros tristes.

"Há certas coisas que eu nunca poderei dar a você", admitiu, "que os outros caras na sua escola podem."

"Você me dá muito mais do que qualquer mortal pode", eu disse tranquilizando.

Alexander apertou minha mão. Eu poderia dizer o quanto ele se sentia solitário e queria se juntar ao meu mundo, tanto quanto eu queria participar do dele.

"Está ficando tarde", ele disse.

"Se sairmos agora, poderemos perder Valentine," Eu me queixei.

"Tenho o pressentimento que ele não vai estar de volta por enquanto. Podemos voltar amanhã, juntos."

Naquela noite eu estava modelando o meu vestido de espartilho do baile em meu quarto tentando combinar com os acessórios da minha caixa de jóias do Mickey Malice. Eu coloquei minha gargantilha de ônix e me olhei no espelho. Eu quis saber como Alexander iria se preparar para a formatura, sem poder ver o seu reflexo. Eu conseguiria desistir de ver o meu reflexo para sempre para ter a chance de ficar com Alexandre pela eternidade? Eu não estava certa de como eu ia me adaptar a não realizar as tarefas que eu costumava fazer pelos últimos dezesseis anos. Se os Dullsvillianos pensavam que eu era uma aberração agora, eu tinha certeza de que eles teriam o que falar, quando eu aplicasse meu batom e meu delineador de olhos sem o uso de um espelho.

No dia seguinte, Matt, Becky e eu nos encontramos em nossos armários, então nos dirigimos ao ginásio para comprar os ingressos para o baile. Nos esprememos no meio da claustrofóbica multidão que lotava os corredores, passando à entrada principal, e virando a esquina para o ginásio. Aí eu vi algo que eu nunca tinha imaginado - uma enorme fila de crianças serpenteando através do corredor como o monstro do Lago Ness.

"Eles também estão vendendo ingressos para o Rolling Stones?" Eu brinquei.

"Se for assim, eu estou comprando", Matt respondeu quando nos juntamos ao fim da fila. Cada aluno de Dullsville High estaria indo para o próximo baile. Alguns casais seguravam as mãos, algumas meninas estavam em celulares, outro par estava tendo uma briga. Matt colocou o braço em volta de Becky e seu rosto se iluminou como a bola em cristal de Réveillon na Times Square. Eu senti uma pontada em meu coração porque Alexander não estava aqui para colocar o braço em volta de mim.

Do meu ponto de visão, eu mal podia ver a entrada do ginásio onde vários estudantes vendendo ingressos estavam sentados atrás de uma mesa dobrável. Felizmente, a fila parecia estar se movendo de forma constante em direção ao seu destino. Nossa tesoureira de turma estava do lado de fora segurando uma prancheta como se ela estivesse fazendo uma inspeção.

"Inscrevam-se na folha de voluntários. Precisamos de mão extra para as decorações", ela disse quando nós avançamos à frente.

Becky acenou para garota responsável pelo nosso fundo do nível médio.

"Você vai se inscrever?" Becky me perguntou quando ela rabiscou seu nome no papel.

"Eu não tenho muito tempo livre esses dias."

Quando Becky tinha acabado, a tesoureira me encarou, rapidamente retirando sua prancheta, antes que eu tivesse a chance de mudar de idéia, e se moveu para o fim da linha.

"Você já ouviu falar sobre um garoto esquisito que está ficando na cidade?" Eu ouvi um casal dizer atrás de mim quando nos movemos alguns passos à frente.

Eu angulei minha cabeça um pouco para conseguir a novidade. "Sim", o outro respondeu.

"Acho que ele tem algo haver com os estranhos da Romênia que estavam no Cemitério de Gala do Trevor. Aparentemente ele vagueia pelas ruas durante a noite à procura de almas."

Eu me inclinei para trás me distanciando um pouco.

"Ouvi dizer que ele era um fantasma", um cara fofocou.

"Aparentemente, o zelador encontrou alguns papéis de doces vazios no cemitério"

"Ele veste essas horríveis roupas góticas ", ela sussurrou em voz alta o suficiente para eu ouvir.

Continuei a me afastar para trás - desta vez um pouco mais longe. Eu perdi meu equilíbrio e

tropecei.

"Ai", Heather Ryan reclamou. "Isto era o meu pé."

"Desculpe", eu disse genuinamente enquanto recuperava meu apoio.

Se eu fosse tão preparada quanto ela, ela provavelmente teria rido. Mas em vez disso ela me olhou como se eu também tivesse acabado de pular fora do cemitério à procura de almas.

"Esses Pradas são novinhos em folha", ela lamentou.

"Pois é, e estas são botas Doc Martens. Qual é o problema?"

"Eu acho que você poderia tê-los arranhado", ela disse me olhando zangada.

Eu olhei para seus brilhantes sapatos brancos.

"Você devia estar me agradecendo. Ficarei feliz em arranhar eles um pouco mais, se você quiser."

Seu namorado riu.

"Não é agradável escutar às escondidas", ela me repreendeu como se ela fosse uma professora.

"É muito pior fofocar", eu rosnei. "E muito brega insinuar um nome." Nós rapidamente nos aproximamos da mesa de ingressos. "Você ainda tem tempo de perguntar a alguém", eu sussurrei para o namorado dela.

Ele riu novamente e ela bateu no braço dele.

"Vamos, Raven", Becky pediu, puxando-me para longe. "É a nossa vez."

Deixei os fofoqueiros e me aproximei da mesa de ingressos.

Becky sorriu quando Matt comprou dois ingressos.

Eu retirei um maço de dinheiro da minha bolsa da Olivia Outcast.

"Não corte," Ouvi o casal dizer atrás de mim. Eu me virei. Trevor Mitchell estava em pé atrás de mim.

"Então você encontrou uma companhia, Noiva Cadáver?" ele perguntou em uma voz sedutora.

"Sim, eu tenho", eu disse colocando os bilhetes de forma segura em minha bolsa.

"Seu pai? Ou o seu primo?"

"Alexander", eu disse com confiança.

"Isso é uma vergonha. Eu teria acompanhado você. Eu poderia ter usado isso para minhas horas no serviço comunitário."

Trevor entregou ao vendedor uma nota de cem dólares enquanto Matt, Becky e eu fazíamos nossa saída.

No caminho de casa para escola, Becky concordou em parar de na casa de Henry.

"Billy Boy deixou algo no quintal. Vou por apenas um minuto", eu disse saindo da sua caminhonete.

Corri até a entrada da garagem. Nenhuma das luzes da casa de Henry estava acesa. Eu espiei na garagem, vazia de automóveis dos seus pais. Henry e Billy Boy foram para o Clube de matemática, então as costas estavam limpas.

Eu me apressei passando pela sua gigantesca piscina e terraço, correndo através do gramado imaculadamente cortado.

Eu subi a escada da árvore, os degraus rangendo com cada passo da minha bota. Eu atingi o piso e inspecionei a porta.

Os amuletos tinham desaparecido.

Pouco tempo depois do pôr do sol, Alexander chegou em minha casa para me encontrar andando na calçada da frente.

Beijei ele, estourando para lhe dizer minhas novidades.

"Eu fui a cada da árvore. Os amuletos – eles se foram!" Eu proclamei, levando ele para dentro. "Valentine foi novamente para a árvore."

"Então, nós podemos definir uma cilada. Desta vez, eu vou estar à espera", Alexander disse.

Alexander estava me dando um abraço apertado quando Billy Boy apareceu atravessando pela porta da frente.

"Olha o que Henry e eu encontramos na casa da árvore", declarou o meu irmão. Em sua bajuladora pequena palma ele segurava dois brilhantes amuletos.

Meu coração diminuiu. "Eles não são seus!"

"Bom, e certamente eles não são seus. Achado não é roubado".

"Me deixe ver isso", disse, para chegar a eles.

"Aqui", disse ele, segurando as pontas e deixando que o amuletos balançassem, como se estivesse tentando me hipnotizar. "Ver com os olhos, não com suas-"

Tentei agarrá-los, mas meu irmão os puxou.

"Haviam quatro", eu disse.

"Como você sabe?"

"Uh ... amuletos vêm em quatro; você não sabe de nada?" Eu tropecei.

"Henry ficou com os outros dois."

"Bem, acho que eles são mais o meu estilo do que o seu. Me dê de volta."

"Esqueça. Parece que eles estão cheios de sangue", Billy Boy disse deliciado. "Henry tem planos para testá-los."

Eu pausei.

"Então o que vai fazer com eles?"

"Usá-los para o nosso Projeto Vampiro".

8 – A Bat caverna

Naquela noite, Billy Boy e Henry ficaram agachados na nossa sala, avidamente fazendo o seu projeto sobre vampiros, enquanto eu fazia os últimos retoques no meu cabelo.

Eu ouvi o toque da campainha.

"Eu abro!" Eu gritei.

Eu me verifiquei no espelho do corredor. Pra ter certeza de que meus dentes estavam livres de batom – apertando minha faixa de rendas preta em torno de minha cintura.

Eu abri a porta para encontrar o cara de meus sonhos, parecendo sexy em uma sombria camiseta preta de tamanho grande, prata - costurada no jeans preto, botas de combate crivada de fechos.

Alexander me puxou até ele e me deu um beijo de oi.

"Alexander está aqui! Eu vejo vocês mais tarde," eu falei para qualquer um que tivesse escutado, e fechei a porta atrás de mim.

"Felizmente Billy Boy esta dentro esta noite," eu disse quando alcancei Alexander que esperava no carro. "Quem faz dever de casa na sexta-feira?"

"Não há nada de errado em ser estudioso", defendeu Alexander, segurando a porta aberta para mim.

"É quando o ultra-estudioso é o meu irmão", eu disse, meio brincando. "Eu sempre quis um

irmão legal. Enigmático, inteligente, perigoso. Não um nerd. Mas suponho que Billy Boy sempre quis ter um estudante da honra para uma irmã mais velha, então eu acho que estamos empatados."

Eu me sentei na Mercedes e Alexander a colocou na estrada.

"Ruby foi ao jantar na noite passada?" Eu perguntei, verificando o meu delineador no espelho retrovisor.

"Sim. O velho está um completo cavalheiro. Está ficando mais difícil pegar emprestado o carro de Jameson. Ele me emprestou para esta noite, mas ele estará levando Ruby para sair amanhã à noite."

"Então para onde você está me levando?" Eu perguntei.

"É segredo. E eu tenho uma surpresa para você quando chegarmos lá."

Alexander dirigiu através do centro da cidade em direção à periferia de Dullsville.

"Eu encontrei esse lugar na noite passada", ele disse enquanto virava o carro em torno de uma apertada curva. "Eu o descobri quando estava à procura de Valentine. Eu pensei que nós poderíamos ter alguns minutos só para nós."

Só nós dois. Um momento roubado quando Alexander e eu poderíamos ter finalmente um interlúdio romântico com as estrelas cintilando e lua brilhando sob nós, e não teríamos que nos preocupar com Jagger, Luna, Trevor, Valentim, ou Billy Boy. Pensei que ambos estávamos esperando uma oportunidade como esta para sempre.

As luzes do carro iluminaram o nevoeiro quando ela começou a rastejar ao longo de uma estrada de terra, eventualmente soprando de encontro ao carro e fazendo parecer que o estávamos conduzido através de um fantasma.

Eu observei através da janela do passageiro, para fora na distância. Na escuridão, envolto ao longo de uma névoa branca um campo desolado.

Alexander puxou-nos para fora da estrada de terra. Eu mal podia ver qualquer coisa a frente de nós. O carro deu solavancos ao longo do caminho. Nós ficamos cercados pela escuridão e por uma névoa que cobria a campina.

"Como você pode ver onde nós estamos?" Eu perguntei.

Alexander parecia confiante. Ele parou o carro e desligou o motor estacionando-o.

"Achei que poderíamos ter um momento para desfrutar de algo novo", ele disse à medida que saía do Mercedes.

Alexander tirou sua mochila do porta-malas e a lançou sobre seu ombro. Ele segurou a minha mão e me deu uma lanterna.

Juntos nós andamos através dos prados, empurrando as ervas altas fora de nosso caminho. Na escuridão, eu podia apenas visualizar o que parecia ser uma colina até que Alexander me fez iluminar com a lanterna na sua direção.

A colina tinha uma abertura enorme. Era uma caverna.

"Eu pensei que era apenas uma lenda urbana!" Eu exclamei. Eu me senti como se nós fôssemos exploradores descobrindo uma nova terra.

"Eu ouvi falar que isso era um clube de iniciação de garotos que passavam a noite aqui, para nunca mais voltar," Eu tagarelei. "Mas eu não sabia que ele realmente existia."

Eu segurei o cinto de Alexander e o segui para dentro da caverna. Ele podia ver onde estávamos indo no escuro, mas ele cuidadosamente tomou a lanterna e iluminou o caminho para mim.

Nós entramos na boca do tamanho de um monstro da caverna, com sua umidade, cheiro de mofo e o distintivo ar frio. O piso rochoso estava molhado, e Alexander me guiou livre de quaisquer arestas salientes. Eu corri minha mão, ao longo do lado da caverna. Algumas

áreas eram lisas, algumas outras acidentadas e cheia de cavidades, enquanto outras eram cobertas com musgo.

Enquanto Alexander me conduzia no mais profundo da caverna, eu podia ouvir os sons fracos e reconfortantes de água gotejando. Quando ele clareou com a luz sobre nós, um enorme teto pingando com estalactites, como gigantescas presas de vampiro, foi revelado. Alexander levou-me para um local seco e passou-me a lanterna. Eu o assisti abrir a mochila, puxar velas, e colocá-las ao nosso redor. Uma a uma ele as acendeu, cercado-nos com a luz das velas.

"Esta é a mais romântica coisa que eu já vi!" Eu disse.

As velas lançavam sombras vindas das estalactites e estalagmites contra as paredes caverna, fazendo com que elas parecessem duas vezes maior em seu tamanho. Eu amei.

Alexander retirou alguns sanduíches e refrigerantes da sua mochila. Nós bebemos, nos beijamos e rimos.

Quando Alexander colocou as embalagens em sua mochila, nós ouvimos sons vibrando acima de nós e avistamos alguns morcegos voando acima de nossas cabeças.

"Eles entram e saem durante a noite com os alimentos", disse Alexander.

"Valentine pode ser um desses morcegos?"

Alexandre não respondeu.

"Fale-me mais sobre Valentine," Eu perguntei curiosamente, descansando sobre os meus cotovelos.

"Imagine. Trago uma linda garota para uma romântica caverna à luz de velas e ela quer falar sobre um cara mais jovem."

"Você está certo," eu disse, num sussurro interessado. "Vamos falar sobre nós."

"Não vamos falar de jeito nenhum", ele disse em uma voz suave.

Então, uma a uma, Alexander soprou as velas até que apenas uma permaneceu.

Ele pausou quando chegou na última, me olhando fixamente com um sorriso sexy, sombras dançando em torno do seu lindo rosto. "Eu vou fazer um pedido."

"Isso só funciona de verdade com um bolo de aniversário. Além disso, você será capaz de ver e eu não. Não é justo."

"Eu vou fechar meus olhos, eu prometo."

"Não tão rápido-"

Eu deslizei a faixa preta de rendas que eu estava usando como um cinto e amarrei frouxamente em torno de sua cabeça, gentilmente cobrindo seus olhos. "Agora estamos iguais

Alexander soprou a última vela.

Estávamos em total escuridão. Eu não podia ver Alexander, a entrada da caverna, ou até mesmo meus próprios dedos.

Alexander beijou as costas da minha mão, lentamente fazendo caminho pelo meu braço, até que chegou ao meu pescoço.

Eu pausei. "Qual é a surpresa?" Eu perguntei. "Será que estamos em terreno sagrado?"

"Quer descobrir?" perguntou ele com um sorriso. "Espere um minuto."

Uma surpresa, eu pensei. O que é que poderia ser?

Eu senti um aperto morno em meu pescoço

Então era o que eu sabia. Minha fantasia finalmente ia se tornar realidade. Alexander ia me morder.

Meu coração começou a pulsar contra a carne da sua palma. Eu comecei a visualizar a minha nova vida em sua mão repousada sobre a mais vital das minhas veias.

O meu sonho era o de se tornar uma vampira, ser Alexander quem iria me transformar e ser ele a pessoa com quem eu estaria ligada por toda a eternidade. Mas quando ele segurou o meu pescoço, de repente eu não estava certa se eu estava pronta para mergulhar na escuridão para sempre. Pensamentos dos meus pais me inundaram. Uma coisa era eu ser uma proscrita na minha própria família, porque eu era uma gótica. Seria uma coisa muito diferente de ser uma rejeitada, porque eu não seria mais uma mortal. Eu não seria incluída nas fotos de família, ou pior ainda, eu poderia não ser capaz de vê-los novamente, a fim de manter a minha nova identidade em segredo. Meu coração bateu tão difícil, que quase machucava. Foi como se Alexander pudesse sentir minha alma com a sua palma. Eu não me senti confortável, até mesmo pelo seu toque caloroso.

Eu vislumbrei uma elaborada e sombria cerimônia de pacto gótica no cemitério de Dullsville debaixo do luar de cristal, um candelabro antigo e um cálice de estanho em cima de um caixão fechado, meu lindo par vampiro esperando por mim em um altar medieval. Eu estaria segurando um buquê de rosas mortas e vestindo morbidamente um vestido preto sexy de rendas, que fluiria atrás de mim enquanto eu andava entre as lápides. Juntaríamos as mãos e brindaríamos a nossa união, e então eu estaria pronta, Alexander beijaria meu pescoço.

Eu não tinha previsto que este caminho porém, um momento surpresa de mudança de vida quando eu não podia sequer ver o que estava acontecendo.

Era como se ele soubesse tudo o que eu estava pensando-cada pensamento que eu estava sentindo era como se fluíssem para sua mão. O meu sangue ferveu. A minha cabeça começou a girar e fiquei tonta.

"Alexander-você está machucando o meu pescoço."

"Eu não estou tocando seu pescoço," e o ouvi dizer a uma certa distância. "Estou tentando encontrar a minha mochila."

Eu ofeguei. Foi como se o tempo tivesse parado.

Se Alexander não estava segurando meu pescoço, quem era?

Minha mente tonta foi sacudida de volta à realidade. "Sai!" Eu chorei. "Me deixa!"

Eu agitei meus braços e chutei com minhas pernas, acertando alguma coisa ou alguém. Eu podia ouvir um tropeço e, em seguida, uma batida.

"Alexander", eu chamei. "Não estamos sós!"

Quem sabia quem poderia estar rondando na caverna com a gente. Talvez como uma piada, Trevor tivesse nos seguido. Ou pior, um grupo de delinquentes ou abandonados se encontravam nas cavernas. Como poderia um vampiro e sua namorada mortal afastar uma gangue de criminosos ou jovens delinquentes defendendo seu território?

Minha mente e coração correram. Eu mal podia respirar.

"Alexander - onde você está? Eu não posso ver!" Eu continuei a bater mas só fazia contato com o ar.

Apenas então eu vi um flash de luz. Alexander estava perante mim, seus cabelos bagunçados por remover sua venda, uma lanterna na mão e na outra o meu laço. Eu corri para o meu namorado e me escondi atrás de suas costas. Eu agarrei a lanterna, tanto para usá-la como uma arma como uma fonte de iluminação.

Meu coração continuou a bater como se estivesse indo saltar para fora do meu peito. Eu pus a luz ao nosso redor. Eu não vi ninguém. Nós estávamos sozinhos.

Eu ouvi um som vibrando. Alexander apontou para cima. Eu fixei a luz em um único morcego pairando sobre mim, seus olhos verdes penetraram minha alma.

"Alexander-"

De repente o morcego voou em direção a entrada da caverna.
O meu namorado e eu rapidamente perseguimos a criatura alada, de volta através da caverna, cuidadosamente correndo pelo escorregadio piso de pedra.
Antes que nós alcançássemos a abertura, o morcego foi embora.
No terreno, na entrada da caverna, algo tremulou no luar. Alexandre pegou o objeto brilhante em sua mão pálida.
Era um amuleto vazio.

9 - Princesa Formanda

Na manhã seguinte, antes do primeiro sinal, Becky e eu estávamos penduradas no escritório central. Eu estava sentada de pernas cruzadas na cadeira da secretária, segurando um copo de isopor de uma loja de usado, enquanto Becky estava ansiosamente copiando cartões de corações para o baile de formatura.

Minha única super-silenciosa, e invisível melhor amiga tinha sido selecionada voluntariamente a participar da lista do Comitê de Decoração do Baile de Formatura em seu tempo livre. Por algum motivo, ela tinha voluntariado meu tempo livre também.

"Precisamos de pelo menos uns cem mais", disse ela, recuperando uma pilha de corações rosa a partir da máquina de xerox antes que eles a entupissem e entregando eles para mim.

"Cem?" Eu choraminguei.

"E então nós temos que cortá-los."

"Esta é a primeira vez que estou realmente ansiosa para que o primeiro sinal toque", eu disse, olhando para o lerdo relógio no escritório.

Cada flash da copiadora era como um relâmpago golpeando a minha já dolorida cabeça.

"Por que está tão cansada?" Becky perguntou. "Você e Alexander ficaram até muito tarde da noite na escola?"

Eu não podia revelar até mesmo a minha melhor amiga a verdadeira razão pela qual eu estava exausta. Não foi porque Alexander e eu tínhamos tido uma noite romântica tardia, mas sim porque eu fiquei acordada e me mexendo a noite toda, pensando nos dolorosos eventos na caverna.

Eu estava em conflito. Primeiro de tudo, teve a estranha mão no meu pescoço, realmente teria sido Valentine? Eu ainda estava incerta de quem, ou o quê, se encontrava conosco na caverna. E se tivesse sido seu irmão Jagger, eu poderia ter tido momentos antes de ser atacada por um vampiro. Em segundo lugar, quando eu achava que era meu namorado vampiro que estava indo para me morder, eu não reagi da maneira que eu pensei que eu iria. Em vez disso, entrei em pânico. Acho que eu não estava tão pronta como eu pensava acreditar.

De qualquer maneira, a surpresa de Alexander e o interlúdio romântico com velas em uma caverna estava estragada. "Vou guardá-lo para outra hora," foi tudo que ele disse quando ele me levou para casa.

"Eu não dormi", eu finalmente admiti a Becky. "Eu sempre fico acordada após um encontro com o Alexander."

"Isto não é fabuloso?" disse ela com um sorriso luminoso. "Não só nós estamos indo ao baile, mas estamos ajudando com as decorações. Quem diria?"

Como eu poderia ficar animada com corações de papel quando o meu próprio coração

enfrentava problemas tão difíceis? A dança mais importante do ano estava muito longe de meus pensamentos. Em vez disso, fiquei preocupada com paradeiro de Valentine.

Jennifer Warren, a "estúpida" líder de torcida que havia roubado o meu vestido de formatura bem em frente dos meus olhos borrados de lápis preto, passava através da porta do escritório em uma saia plissada vermelha e branca e uma blusa idêntica completavam seu uniforme, seu longo rabo-de-cavalo de seu cabelo loiro balançava atrás dela. Ela cumprimentou os servidores do escritório e marchou diretamente em nossa direção.

Jennifer era melhor amiga de Heather Ryan, a do sapato Prada esnobe. Eu pensei que as duas adolescentes fashionistas tinham sobre o que conversar, mas eu esperava que fosse muito cedo nesta manhã para um novo confronto sobre sapatos estilosos.

Jennifer me ignorou e abordou Becky. "Você é aquela que se ofereceu para fazer a Decoração do Baile de Formatura?"

Becky se esticava como uma bailarina. Seus olhos se iluminaram e seu rosto enrubescou como uma maçã vermelha, como se ela tivesse acabado de ser saudada pela rainha da Inglaterra. A qualquer momento, eu estava pronta para ver minha melhor amiga fazer reverência.

"Meu nome é Becky", disse ela, ignorando a máquina de xerox atrás dela.

Jenny ameaçou um sorriso falso. "Eu vejo que você já fez muitos progressos", comentou ela, verdadeiramente encantada. "Eu não achava que você fosse começar fazendo eles até amanhã."

"Becky é a eficiência personificada," Eu disse elogiado-a.

Jenny posando como uma estrela pop, a luz da copiadora parecia um flash piscando para ela, como um paparazzi. "Eu sempre uso o melhor", disse ela, orgulhosa de sua nova discípula.

Becky ficou radiante como se ela tivesse sido escolhida a Rainha do Baile, em vez de a selecionada para fazer xerox de cartões.

No entanto, ficou claro para mim porque minha melhor amiga realmente estava sorrindo.

Não só Becky estava namorando Matt Wells, um atleta de futebol, mas ela estava na montagem com as líderes de torcida e com o corpo docente estudantil. Fiquei surpresa como facilmente a tímida Becky estava "dentro" do grupo, enquanto eu permaneci sozinha no "fora", na multidão.

"E a Raven está ajudando também", Becky acrescentou animadamente.

Jenny olhou para mim como se eu fosse lama que tinha descoberto por debaixo dos tênis branco brilhantes em um dia chuvoso de jogo. "Uh ... deixe-me levar esses", disse Jenny, levando a pilha das minhas mãos. "Vou começar cortando-as na Sala de Estudos".

Essa foi a minha contribuição para a decoração do Baile de Formatura – fazer cópias de corações para todos em dez segundos.

Naquela noite, Billy Boy e Henry estavam trancados em segurança no quarto do meu irmão fazendo pesquisas na Internet para seu Projeto sobre Vampiro. Enquanto isso, no meu quarto, Alexander pacientemente me perguntava sobre a Grécia Antiga.

Não sei o que tornava mais difícil o estudo – a presença de Alexander ou a preocupação com as motivações e localização de Valentine.

Obviamente, Alexander, também, estava preocupado com a localização de Valentine e suas motivações, como eu freqüentemente pegava seus olhos vasculhando fora da janela.

Quando eu sugeri cancelar o dever de casa e voltar à caverna, Alexander foi firme. "É melhor que você e Billy fiquem em casa por uma noite ou duas, enquanto eu verifico algumas coisas fora."

Alexander ocasionalmente me roubava beijos antes de retornar seus olhos pela janela afora, e eu fingia estar entretida em meu livro.

10 – Passando a noite

Após um árduo dia de testes, trabalhos de casa feitos à mão, e leituras chatas, o sinal do oitavo horário tocou. Encontrei Becky em nossos armários e, depois Matt lhe deu um rápido beijo antes de ir para a aula de futebol, nós fomos a sua casa para um show fashion para o baile.

Becky morava onde os arrogantes Dullsvillianos chamavam de "o lado errado da trilha." No entanto, eu achava que ela possuía um excepcional bem imobiliário. Os fundos da casa de Becky era o dobro do tamanho da de Trevor com ostentosas árvores com maçãs doces em vez de Jacuzzis não utilizadas.

Sua casa da fazenda, construída na década de 1930, era uma casa original onde seu pai havia crescido. Em volta da casa, ao lado dos cinco acres de um pomar de macieiras, havia um monstruoso silo com videiras se agarrado a ela como uma gigantesca teia de aranha. Adjacente a ele estava assentado um celeiro vermelho cheio de ferramentas e um sótão apropriado para se contar histórias de fantasmas.

A casa de Becky também estava mergulhada no personagem, coisa inexistente em muitas das casas "do lado direito da trilha", incluindo a minha. A casa de madeira era de um amarelo pálido com as venezianas das janelas em verde. Tinha tela nas portas e uma envolvente varanda principal com um antiquado balanço de alpendre. Embora alguns dos aparelhos tivessem sido atualizados, o original papel de parede amarelo florido vindo da juventude do seu pai, permaneceu. Uma cabine redonda de vinil em vez de uma típica mesa e cadeiras de sala de estar foram imprensadas em um canto da cozinha. Azulejos preto-e-branco alinhados forravam até em cima os pisos e as paredes do banheiro. Reluzentes maçanetas de vidro em todas as portas, em vez de latão ou as de estanho, pisos de madeira corrida atravessava todo o primeiro andar.

Caminhamos acima da rangente escadaria de madeira para seu quarto. Uma parede era inclinada, fazendo você se sentir como se os seus pôsteres de estrelas do cinema estivessem te alcançando para te beijar.

Becky retirou um calço que mantinha a porta de seu armário fechada. Dependendo das condições climáticas, a dobradiça da porta não iria permanecer fechada, o que nos proporcionou horas de diversão, quando éramos crianças, imaginando que o quarto dela era assombrado. Ela retirou um saco de peça de roupa, puxou o zíper para revelar um clássico vestido azul longo e sem alças.

"É lindo!" Eu exclamei.

Eu procurei dentro do porta-jóias de Becky, enquanto ela experimentava seu vestido. Minha melhor amiga tinha mesmo se transformado em uma princesa em frente aos meus olhos. "Você está linda. Matt vai cair morto quando ele ver você."

"Você acha?"

"Eu sei", eu corriji.

"Eu devo usar o meu cabelo para cima com uma trança?" ela perguntou, puxando as camadas presas acima do seu pescoço.

"Não sei muito sobre cabelo", eu disse. "Se fosse comigo, eu faria mechas azuis para

combinar com o vestido. Mas acho que do jeito que você o colocou para cima vai parecer fabuloso."

Pela próxima hora nós finalizamos com sua seleção de jóias (brincos de pérola falsas combinando com colar) e tons de maquiagem (blush coral, batom rosa paixão com gloss combinando, sombra de olhos azul indigo).

Becky e eu estávamos famintas, então fomos em direção a minha casa, que fazia escala no restaurante Hatsu, onde enchemos nossas caras com queijo frito e coca-cola sabor baunilha* e conversamos sem parar sobre os nossos guarda-roupas dos sonhos. Desde que minha melhor amiga e eu tínhamos arrumado namorados, não tínhamos tido tempo para ser tão grudadas uma na outra como havíamos sido no passado. Agora nós tínhamos recarregado nossas baterias, tivemos algum tempo para garotas e fofocado por horas. Ela finalmente me deixou cair fora após o pôr do sol.

*<http://i240.photobucket.com/albums/ff249/omegajs/geocities/coke.jpg>

Eu abri a porta da

Deixei minha mochila no balcão da cozinha e peguei o telefone. "Alô?"

"Raven", disse Alexander na outra extremidade. Meu nome rolou agradável por sua língua como um fabricado chocolate macio a ser lambido em uma colher. "Como foi o seu dia?"

"Igual a todos os dias - terrível até o pôr-do-sol", eu respondi.

A única coisa que me mantinha através do dia era saber que no alto da colina Benson Hill estava o cara mais bonito que eu já tinha visto, a minha própria cara-metade vampiro, dormindo em um caixão no sótão empoeirado de uma velha mansão assustadora.

"Eu devo te encontrar na Mansão ou você vem me buscar?" Eu perguntei ansiosamente.

Houve silêncio na extremidade de Alexander.

"O que há de errado?" Perguntei.

"Eu odeio fazer isso com você ...", ele disse, sua voz grave de repente, "mas eu tenho que cancelar esta noite".

"Cancelar"? Isso me bateu como uma tampa de caixão fechando. "O que há de errado?"

"Jameson vai ficar com o carro ... e eu quero dar uma olhada na caverna e no cemitério atrás de Valentine."

"Eu posso pedir a minha mãe para me deixar cair fora."

"Eu quero fazer isso sozinho", Alexander disse em um tom grave.

"Sozinho?"

Alexander não respondeu. Eu sabia que ele não queria me colocar em perigo novamente, mas isso não queria dizer que eu ia gostar disso.

Não apenas eu estaria perdendo uma aventura noturna, eu ia estar perdendo um tempo precioso com Alexander. Era ruim o suficiente ter que me manter afastada de Alexander sob a luz do Sol; eu não poderia enfrentar estar longe dele no luar também.

"Vou te compensar", disse ele em uma voz brilhante. "Eu ainda não dei a surpresa que eu ia te dar na caverna."

Pelos próximos cinco minutos eu tentei choramingar, protestar, e tentar minha comprovada tática de manipulação, mas nada funcionou. Alexander bateu o pé, antes dele desligar o telefone.

Então eu tentei discutir com a minha mãe, mas ela não iria me emprestar o carro. Eu pensei que se eu usasse a bicicleta de Billy Boy, que tinha pneus mais espessos do que a minha, eu podia encontrar Alexander no cemitério antes de ele começar pela caverna.

Eu bati na porta do meu irmão.

"Vai embora!" Ouvi meu irritante irmão dizer.

"Preciso te pedir um favor", eu disse docemente.

"Estou ocupado!"

Eu lentamente empurrei a porta. O normalmente brilhante quarto de meu irmão estava escuro, com exceção de uma única lâmpada de mesa iluminando suavemente o quarto. Ele estava sentado à mesa do computador digitando em seu teclado com uma mão e segurando uma gravura de lápide na outra. Para minha surpresa, havia alguém sentado em uma cadeira ao lado dele e não era Henry.

Eu congelei. Sentado ao lado de Billy Boy estava um menino ligeiramente menor com um poroso cabelo branco.

Eu engasguei.

Como se em câmara lenta, o garoto vampiro se virou para mim.

Dois vítreos olhos verdes penetraram através de mim.

Valentine parecia que estava morto há muitos anos do que ele estivesse vivo. Ele era taciturno, cadavérico, e tinha uma quase linda feição branca de um fantasma, com suaves lábios cor de sangue. Seus longos cabelos brancos bagunçados pairavam sobre o rosto dele. Ele exalava uma força interior e, ao mesmo tempo, uma alusão de fragilidade. Ainda que ele fosse apenas três quartos do meu tamanho e parecesse que ele poderia passar com uma suave brisa, algo me dizia que ele tinha o poder de resistir à força de uma tempestade.

"O que você está fazendo aqui?" perguntou o meu irmão, se levantando.

"Eu não te convidei para entrar"

"Preciso falar com você", eu disse duramente em uma baixa voz.

Os olhos de Valentine me perfuraram. Arrepios correram pela minha espinha como minúsculos pingentes de gelo que picavam .

"Sai fora. Tenho companhia", meu irmão ordenou.

Billy Boy me levou pra fora. Ele apoiou a porta com seus braços magrinhos e tentou fechá-la. Eu parei isso com a minha bota de combate.

"O que ele está fazendo aqui?" Eu sussurrei.

"Ele vai passar a noite."

Meu coração travou numa parada. Passar a noite? Meu irmão, obviamente, não sabia quem – ou o que-ele tinha convidado para compartilhar o seu quarto.

"Ele não pode ficar aqui", eu avisei suavemente.

"Eu não digo a você quando Becky pode vir. Desde quando você se tornou minha mãe?"

"Onde está o Henry?" Perguntei na expectativa. "Você não deveria ter convidado ele também?"

"Ele está hospedado na casa de sua avó".

Eu encarei de volta Valentine, cujos olhos verdes brilhavam em mim hipnoticamente. Ele lambeu seus lábios, e à luz da lâmpada da mesa brilhou sobre uma pequena presa.

Como um milhão de luzes de *estroboscópio saindo de minha cabeça, eu percebi o porquê Valentine precisou ter vindo a Dullsville. Jagger e Luna não estavam mais buscando se vingar em Alexander –eles estavam procurando se vingar de mim, ameaçando minha família. E eles estavam enviando Valentine para fazer o seu trabalho sangrento.

(*n/t: aparelho de luz de alta potência)

"Tira seu nariz do meio", Billy Boy disse.

"Mas,"

"Tenha uma vida!" ele gritou só como um irmão mais novo podia, e fechou a porta na minha cara.

Billy Boy não sabia que Valentine estava tentando ter uma vida também, a dele.

Eu andei pelo meu quarto, minhas botas de combate batendo contra o carpete preto do chão, enquanto segurava minha ronronante gatinha, que estava claramente nervosa com o nosso novo vizinho.

Eu tinha que partir para cima com um plano. Alexander estava a milhas de distância e eu ainda não estava certa de sua localização. Infelizmente, ele nunca carregava um telefone celular. Eu não tinha como informá-lo que a própria pessoa que ele estava procurando estava bem aqui embaixo do meu próprio teto.

Eu respirei fundo. Tentei quebrar minha cabeça por uma estratégia. Eu não podia sair de casa com um vampiro vingativo no quarto do meu irmão. No entanto, os meus pais iam pensar que eu tinha cheirado cola se eu corresse pelas escadas e explicasse calmamente a eles que Billy Boy tinha convidado por engano, um sanguinário descendente de Drácula, em vez de um novato na cidade carente por um amigo.

Eu ia ter de enfrentar este problema de frente.

Encontrei a minha mãe na cozinha colocando um plástico de mesa em cima da nossa pequena mesa da sala de jantar.

"Mãe, precisamos conversar. Aquele amigo do Billy Boy - ele não pode ficar."

"Por que não?"

"Dizem por aí que ele é um problema."

"Obrigado pelo seu interesse, mas eu não estou preocupada com um menino de onze anos de idade."

"Nós mal conhecemos este garoto. Ele é um estranho."

"O que há para saber? Ele parece encantador e muito charmoso. Acho que é bom para Billy alargar o seu círculo de amigos. Ele está saindo de sua casca."

Billy Boy estaria saindo muito mais do que da casca se Valentine ficasse. Ele poderia estar saindo de um caixão.

"Você se importa de colocar a mesa?" Ela perguntou enquanto enchia um copo de plástico com gelo vindo da porta da geladeira.

Eu agarrei os talheres de plástico e os pratos de papel da nossa copa.

Este jogo não estava acabado. Eu não estava pronta a me dobrar. Eu não tinha escolha. Eu tinha de mostrar minhas cartas.

A máquina de gelo rugiu violentamente enquanto minha mãe enchia um outro copo de gelo. Eu coloquei minha mão sobre a bancada de granito e me inclinei para a minha mãe.

"Valentine acha que ele é um vampiro."

"O quê?" perguntou ela, colocando o copo sobre a bancada e começando a encher outro.

"Valentine acha que ele é um vampiro", eu disse mais alto.

"Não consigo te ouvir."

Depositei a minha mão sobre o copo. Alguns cubos pularam entre as minhas juntas e voaram para o chão.

"Valentine tem que sair. Ele acha que ele é um vampiro", eu repeti.

Minha mãe estancou. Então ela riu, pegou o cubos caídos, e jogou-os na pia.

"Então ele deveria ser seu amigo, não Billy ", ela comentou divertidamente.

"Falo sério".

"É sério?" ela perguntou. "Estou falando com a mesma pessoa que eu dei à luz, que aos cinco anos usava uma capa preta ao redor da casa, porque você estava imitando o Conde Drácula? Que aos nove insistia em beber só Kool-Aid de framboesa, porque você achava que era parecido com sangue? E quem, a apenas poucos dias atrás, comprei um vestido de baile que se assemelha a um traje nupcial de vampiro? "

Minha boca caiu aberta. Touché. O straight flush da minha mãe bateu o meu full house. (n/t: straight flush e full house - nomes de jogada do Poker)

"Eu acho que é maravilhoso que Billy Boy esteja aceitando alguém que é diferente de si mesmo ", ela prosseguiu. "Alguém que lhe faz lembrar de sua irmã. Eu pensei que você ficaria lisonjeada."

A campainha tocou.

Minha mãe agarrou uma nota de vinte que estava no balcão da cozinha, e eu segui ela até a porta da frente. "As pizzas estão aqui!" Ela chamou lá para cima.

Billy Boy correu escada abaixo, Valentine lentamente seguindo após ele como uma sombra fantasmagórica.

Valentine ficou na escada, suas unhas pintadas de preto batendo contra o corrimão de madeira. Ele estava atentamente fixado em mim, sorrindo como um gótico Dennis the Menace* Eu encarei de volta o vampiro de 1 metro e 47 enquanto Billy agarrava as pizzas e minha mãe pagava mulher da entrega.

*(n/t: aqui no Brasil o desenho se chama "Dennis, o pimentinha"

http://alltheseworlds.net/images/dennis_the_menace.gif)

Valentine deliberadamente esbarrou em mim, enviando uma sensação de frio glacial através do meu corpo enquanto os dois meninos voavam para a cozinha.

Peguei um refrigerante da mesa e sentei ao lado de meu irmão.

Billy Boy atirou-me um olhar estranho. "O que você está fazendo aqui? Não tem um encontro quente?"

"Se eu tivesse, eu não iria te dizer."

Cada um dos meninos pegou uma fatia de pizza, pondo ela para baixo antes que tivesse tempo de acertar o prato de papel.

Eu levantei e abri a porta da geladeira. "Quer um pouco de alho com isso?" Perguntei a Valentine, segurando um dente de alho.

Era como se todo o sangue tivesse escorrido do rosto já pálido de Valentine. Ele colocou a fatia em seu prato e sentou-se para trás em sua cadeira. "Uh ... não, obrigado. Sou mortalmente alérgico a alho".

"A sério? Então é como o namorado da Raven", disse a minha mãe. "Raven, ponha isso de volta!"

Relutantemente eu devolvi o dente de alho a prateleira e lavei minhas mãos na pia da cozinha.

Valentine me encarou com sua aparência sombriamente cinza até voltar ao branco fantasmagórico.

"Aqui, pegue outra fatia", minha mãe disse, gentilmente entregando a Valentine mais pizza. Ele voltou a comer avidamente seu jantar como se ele não tivesse comido a séculos.

Valentine limpou as manchas de molho de tomate de sua boca com um guardanapo e engoliu um refrigerante como qualquer mortal de sua idade. Fiquei curiosa ao ver um menino tão jovem que tinha potencial para ser tão perigoso. Meus olhos estavam colados com ele, para ter certeza de que tudo que ele mordida era a pizza.

"Você está visitando ou você vai se mudar para cá?" minha mãe perguntou.

"Visitando. Mas eu realmente gosto dessa cidade", ele disse, olhando direto para mim.

"Quem você está visitando?"

"Ah ... minha tia, mas você não a conhece."

"Nesta cidade? Nós conhecemos todo mundo."

"Sim, quem é ela?" Eu questionei. "Eu adoraria conhecer ela."

Valentine pausou.

"Vamos comer", disse Billy Boy. "Nós estamos famintos".

"Você está certo, vão em frente," a minha mãe disse em uma voz se desculpando.

Os meninos continuaram a escavar suas pizzas enquanto eu observava eles a cada mordida.

Pela primeira vez em minha vida, eu fiquei desagradável.

"Você está me assustando", meu irmão finalmente disse, se afastando para longe de mim.

"Raven, vamos para a sala ao lado," a minha mãe incumbiu.

"Mas,"

Ela agarrou nossos pratos de pizza meio-comidos e nos sentamos na sala de jantar.

Durante todo o tempo eu espiava Valentine, mantendo minha visão periférica sobre a recepção-vampiro de pizza.

Eu odiava que Billy Boy já não quisesse que as mulheres Madison pairassem em torno dele. Ele deveria ter me escutado sobre Valentine. Ele estava começando a me lembrar de alguém que não aceitava ordens, alguém que eu conhecia muito bem - eu.

Mais tarde naquela noite, enquanto minha mãe e meu pai estavam lá embaixo vendo TV, eu me fiz acreditar de estar dobrando as toalhas do armário do corredor, enquanto Valentine escovava seus dentes .

A porta finalmente abriu e Valentine apareceu . Ele estava sorrindo, seus olhos verdes brilhantes, aparentemente relaxado no seu novo ambiente, até que ele me avistou - no corredor. Então ele me olhou fixamente.

"Você tem certeza que passou o fio dental entre as suas presas?" Eu sussurrei.

"Vá em frente, diga a seus pais", ele desafiou. "Eu direi a eles a respeito de Alexander", ele sussurrou de volta, em seguida, desapareceu no quarto do meu irmão.

Eu entrei no banheiro. O espelho de maquiagem da minha mãe estava virado para a parede, uma toalha de banho roxa estava casualmente colocada sobre a pia do banheiro.

Eu podia ouvir minha mãe assobiando enquanto ela subia as escadas.

Eu rapidamente recolhi a toalha e joguei-a no cesto de roupas sujas.

"Desliguem as luzes meninos", ordenou a minha mãe, segurando um punhado de catálogos.

"Não, deixem as luzes acesas!" Eu gritei, correndo para o quarto de meu irmão. Eu estava esperando que um quarto iluminado pudesse manter Valentine a uma distância segura de meu irmão.

Os dois garotos me olharam estranho.

"Na outra noite, Billy Boy pensou ter visto um morcego", eu expliquei. "Eu quero que ele tenha uma boa noite de descanso."

O nerd rosto branco de meu irmão ficou vermelho. Eu quase me senti envergonhada por embará-lo na frente do seu amigo.

"Mãe, leva ela para fora!" ele gritou.

Minha mãe me enxotou para fora do quarto, com sua coleção de catálogos fechando a porta atrás dela.

Eu perambulei no meu quarto, imaginando o que Valentine ia fazer a noite toda. Ele obviamente não estava indo dormir. Eu temia que a qualquer momento ele poderia afundar suas presas em meu irmão.

Eu não tinha escolha. Valentine não podia dormir aqui, especialmente quando eu sabia que ele não estaria dormindo. Eu não tinha muito tempo; Billy Boy em breve estaria indefeso. Quando meu irmão era um bebê, ele choramingava durante toda a noite. Agora que ele era mais velho, ele caía no sono logo que a sua cabeça batia no travesseiro.

Corri para a gaveta da minha cômoda e preendi meu recipiente de alho no cós da minha saia. Eu me rastejei até o quarto de Billy Boy. Tomei fôlego e arrombei abrindo sua porta. Eu não estava preparada para aquilo que eu vi. Valentine, seus olhos fechados como se em transe, estava dormindo em pé sobre o meu irmão, a sua palma repousando sobre o pescoço do meu irmão!

"O que você está fazendo?" Eu disse bruscamente.

Valentine, assustado, rapidamente puxou a mão dele fora.

Eu engasguei. "Era você na caverna," eu consegui dizer.

Valentine permaneceu no local, os seus punhos cerrados agora.

"Eu sei o que você está pensando ...", ele disse em uma voz desafiadora. "Eu sei tudo sobre você."

Fiquei confusa. "Sabe o que sobre mim? Vindo de Jagger e Luna? Você não pode confiar naquilo que eles falaram ..."

Ele ligeiramente avançou. "Você está com medo."

"De você?"

Ele riu com escárnio. "De Alexander."

Eu dobrei o meu braço ceticamente "Eu amo Alexander."

Então Valentine ficou mortalmente grave. "Você está com medo de se tornar um vampiro", ele disse.

Eu congelei.

"Jagger e Luna não tiveram que me dizer," continuou ele. "Eu descobri isso a partir de você."

"Eu não sei o que você quer dizer."

Valentine não parecia se sentir ameaçado pelo meu dorminhoco irmão.

"Na caverna", ele prosseguiu. "Alexander não estava indo te morder. Mas você pensou que era e você pirou. "

"Eu não sei do que você está falando."

Então Valentine se aproximou, seus olhos verdes prendendo os meus em um estranho hipnótico olhar. "Você imaginou uma elaborada e sombria cerimônia gótica de pacto no cemitério, debaixo do luar, um candelabro antigo e um cálice de estanho em cima de um caixão fechado".

Eu estava congelada pelo Nosferatu infantil que continuava a recitar cada pensamento e sentimento que eu tinha tido na noite passada na caverna. "Você esperava estar segurando um buquê de rosas mortas e estar vestindo um mórbido vestido preto com rendas sexy, que iria flutuar atrás de você quando você caminhasse entre as lápides."

Como Valentine podia saber tudo o que eu tinha imaginado? Eu mal podia respirar quando Valentine deu outro passo em minha direção. Eu não tinha dito a ninguém sobre o meu sonho do pacto. Valentine e Billy Boy devem ter remexido em meu diário - só que eu não lembrava de ter escrito sobre a minha fantasia gótica de casamento no submundo.

"Quando você pensou que Alexander estava pronto para te transformar, seu sangue corria frio," Valentine cobrou.

Um calafrio corria desde o início do meu couro cabeludo para baixo pela minha espinha e ao longo do dorso de minhas pernas.

Valentine tinha lido meus pensamentos quando ele ficou sobre mim na caverna segurando meu pescoço. Agora, no quarto do Billy Boy, ele estava fazendo a mesma coisa com o meu irmão. O que ele faria depois?

"É hora de sair desta casa e desta cidade", eu disse, alcançando meu recipiente de alho.

Como qualquer irritante garoto mortal, Valentine divertia-se com nossa discussão. "Você faz uma grande atuação com seu esmalte e batom negros, mas você nunca poderia ser um de nós. Você não tem o que é preciso", ele prosseguiu. "E Alexander precisa saber que você não está pronta."

Suas palavras me acertaram como um relâmpago. "Você não pode usar ... meus pensamentos contra mim", eu avisei.

"Ou eu posso?" ele perguntou com um sorriso impiedoso.

Billy Boy começou a se agitar.

Valentine rapidamente recuou para as sombras do quarto.

Eu olhei de relance para meu irmão, que permanecia adormecido. Quando eu me virei para trás, eu notei que a janela de Billy Boy estava aberta e que Valentine tinha ido embora.

11 – Leitor de sangue

As palavras de Valentine me assustaram quando inutilmente eu tentei procurar através do meu diário da Olivia Outcast alguma entrada sobre meu sonho de pacto.

"Alexander precisa saber que você não está pronta", o malvado vampiro havia dito a mim. Valentine estava tentando ameaçar Billy Boy e, ao mesmo tempo destruir a minha relação com Alexandre.

Eu tremi, recordando Valentine agarrando o pescoço de meu irmão que dormia. Embora aliviada pelos gêmeos sanguessugas terem escapado de nossa casa, eu ainda estava perturbada. Eu olhei pela minha janela e imaginei Valentine voando diretamente para a Mansão, apertando seu corpo em forma de morcego através de uma brecha na janela do sótão, em seguida, se tornando de novo um menino gótico, confrontando um confiante Alexandre com idéias negativas sobre sua namorada querendo ser uma vampira.

Se Valentine traísse meus perambulantes pensamentos e revelasse eles para o meu par vampiro, o que é que isto iria significar no meu futuro relacionamento com Alexander?

Como Valentine ousava me dizer, muito menos alguém, que eu estava assustada com uma coisa que eu sempre sonhei me tornar. Em numerosas ocasiões, Alexander me fez ciente de sua desaprovação em eu me juntar ao seu mundo escuro e perigoso. O meu gentil vampiro queria me proteger do submundo, mas gradualmente, através de nosso tempo juntos, ele se sentiu confortável o suficiente para compartilhá-lo em porções comigo - a Mansão, os amuletos, o seu caixão. Se ele soubesse que eu tinha hesitado ou, pior, estava com medo, ele podia não ter escolha a não ser se ligar eternamente com uma verdadeira vampira.

Agora mesmo, Valentim poderia estar reunido com Alexander. Eu teria que agir furtivamente – eu só não tinha qualquer forma de saber por onde ... a Mansão, o cemitério, ou a caverna? Me joguei na cama, meus olhos bem abertos. Eu estava tão agitada por não saber para onde Valentine tinha voado quando o ameaçador vampiro tinha aparecido no quarto do Billy Boy.

Na manhã seguinte, eu acordei com os sons de da voz estridente de Billy Boy chacoalhando através do tubo de ventilação. Eu levantei minha grogue cabeça do travesseiro, agarrei meus chinelos da Malice no País das Maravilhas, e desci escada abaixo.

Meus pais estavam no lanche da manhã com café e melão e lendo o jornal de sábado de Dullsville.

"Valentine se foi," Billy Boy disse, ainda em sofrimento, numa camiseta tamanho grande,

declarando aos meus pais. "Ele não estava aqui quando eu acordei. Ele nem sequer disse adeus."

"Tem certeza?" a minha mãe perguntou. "Você checkou toda a casa?"

"Eu vasculhei em todos os lugares."

Meus pais pareceram preocupados. "Você ligou para a casa dele?"

"Eu não tenho o número," Billy Boy respondeu.

Eles não têm um telefone na bat caverna? Eu queria dizer.

"Talvez devêssemos ir até sua casa," meu pai ofereceu.

"Ele disse que estava hospedado com a tia, mas não sei onde ela mora", confessou o meu irmão.

Eu tinha que acabar com isto antes que os meus pais envolvessem a polícia, o PTA*, e prefeito de Dullsville.

(*n/t: PTA - Agência que cuida do desaparecimento de crianças)

"Qual o motivo pra tanta comoção?" Eu conformei "Eu vi Valentine cair fora ontem à noite depois que todo mundo foi dormir. Acho que ele estava com saudades de casa. Eu pensei que você sabia disso."

"Ele não me disse," Billy Boy disse.

"Uh, ele obviamente ficaria muito envergonhado. Ele queria te impressionar, não parecer um tolo."

"Na escola primária," minha mãe começou, "Eu tinha uma amiga que vinha frequentemente com seu saco de dormir com ela, mas sempre saía as dez e meia".

Billy Boy encolheu os ombros e disse: "Talvez você esteja certa." Ele agarrou um copo de suco e se dirigiu lá para cima. Eu o segui até o seu quarto ficando do fora de fora da porta.

"O que você estava fazendo no computador ontem à noite?" Perguntei.

"O que é que tem isso?"

"Não seja chato. Ei, se não fosse por mim, você estaria a procura *rastejando no espaço para o seu amigo."

(*n/t: the crawl space, o sentido ficou confuso)

Billy Boy rolou seus olhos, em seguida suspirou. "Ok. Nós estávamos procurando por sepulturas."

"Isso soa como algo que eu faço."

"Bem, talvez nós sejamos mais parecidos do que você pensa."

Eu chequei meu irmão que estava vestindo uma camiseta do Clube de Xadrez. "Vai pensando. Porque vocês estavam procurando por sepulturas?"

Billy puxado algo da sua gaveta da mesa. "Valentine tinha isso", ele disse, revelando um pedaço de papel desbotado.

Billy Boy me mostrou uma misteriosa gravura da lápide - tal como as que Jagger usou como uma repugnante arte-final para decorar o seu esconderijo.

"Valentine disse que eram de seus ancestrais," Billy Boy continuou. "Esses dois vieram da Romênia. Nós estávamos procurando pelo último quando você irrompeu pelo quarto. Agora eu não posso encontrá-lo."

"Deixe-me vê-los."

"Não, eu preciso devolver isto para Valentine quando eu o ver novamente."

"Quando você planeja encontrar com ele?"

"Não é da sua conta."

"É da minha conta, a menos que você queira encontrar alguém para protegê-lo dos morcegos que ficam pendurados em sua janela," eu ameacei.

Billy Boy pareceu horrorizado, recordando a ágil criatura oscilando apenas do lado de fora do seu quarto.

"Segunda na fonte do Parque Oakley. Após o jantar."

"Deixe-me ver a gravura!"

"Não."

"Por favor, com asas de morcego em cima?"

"Vamos colocá-la no nosso Projeto Vampiro." Billy Boy bateu a porta antes que eu pudesse bloquear com meu pé.

Então ele passou a chave na porta. Não só apenas Valentine estava ficando mais descarado, mas o meu nerd irmão.

Eu abri meus olhos na escuridão eterna do caixão de Alexander. Eu tinha tido uma boa adormecida por aquilo que parecia séculos ao lado de meu par vampiro. Eu podia ouvir sua suave respiração junto a mim. Eu estiquei os braços e bati na tampa do caixão fechado. Eu não estava nos braços de Alexander mas sim pressionada contra as costas dele.

Inconsciente do tempo, eu cutuquei suavemente o meu dorminhoco vampiro. Eu queria saber por quanto tempo ainda nós estaríamos sepultados.

Eu ouvi meu namorado agitar.

"Alexander?"

Eu podia sentir seu corpo se virando. Sua mão suavemente repousada contra o meu pescoço.

"Lendo meus pensamentos?" Perguntei. "Hmm ... eu aposto que você não pode adivinhar o que estou pensando," Eu provoquei timidamente.

Alexander não removeu a mão dele. Em vez disso ele a pressionou mais forte.

O meu ritmo cardíaco acelerou. Eu fiquei tonta. Eu me senti claustrofóbica, como se as paredes já fechadas do caixão estivessem se fechando sobre nós.

"-Alexander"

A mão dele só agarrou mais forte.

Depois percebi, que não era a mão de Alexander segurando meu pescoço. "Valentine", eu chorei. "Cai fora!"

Eu desesperadamente alcancei a tampa do caixão. Me empurrei e bati, mas a tampa devia estar bloqueada. Eu lutei, arranhando com minhas unhas a tampa de madeira.

Eu chamei de novo, "Alexander!" Mas não houve resposta.

Tentei respirar lentamente, mas isso só me fez respirar com dificuldade o ar. Eu esmurrei a tampa do caixão. Eu encravei minhas botas contra a tampa e apertei contra ela com todas as minhas forças.

"Me deixe sair!" Tentei dizer, mas nenhuma palavra escapou.

A tampa voou aberta.

Eu pisquei os meus olhos, tentando ajustá-los à luz.

Eu não estava preparada para aquilo que eu vi - Valentine estava parado ao lado do caixão em cima de mim, um candelabro incandescente por trás dele.

Se Valentine estava de pé do lado de fora do caixão, quem havia estado no caixão comigo?

Lentamente, eu me virei para trás.

Billy Boy estava descansando sobre seu braço. Ele sorriu, piscando as suas recém-formadas presas.

"Não!" Eu chorei. "Não o meu irmão!"

Eu acordei com um grito para encontrar a mim mesma estatelada do sofá em nossa sala. A Casa de Drácula estava passando na TV. O decodificador da TV a cabo brilhava sua luz

verde neon. O relógio mostrava que era mais tarde do que eu pensava - a lua estava em ascensão.

Quando o sol começou a levantar, listras de roxo e rosas no céu, formando um mágico pôr-do-sol. Cheguei a Mansão, correndo pela sinuosa entrada de carros e as rachadas e tortas escadas da Mansão, então bati com o pesado batente de porta em forma de serpente.

Ninguém respondeu. Eu bati à porta novamente.

Finalmente a porta lentamente rangeu se abrindo. Parado de um lado, Jameson, em seu uniforme negro de mordomo, me cumprimentou com um macilento sorriso.

"Olá, Senhorita Raven. Temo que Alexander não esteja pronto para sua companhia."

"Eu sei, mas eu tenho que vê-lo logo que estiver pronto. Posso esperar lá dentro?"

"Claro. Entre. Você pode aguardar na sala de estar," o homem assustador disse, e apontou para a sala onde eu havia aguardado por Alexander em nosso primeiro jantar juntos. A sala parecia a mesma, com uma antiga mesa européia, poeirentas e antigas cadeiras estofadas em veludo púrpura, e um piano de cauda no canto.

"Você sabia que originalmente as salas de estar eram para a família ver o defunto?" Ele disse como apenas um assustador homem poderia dizer.

"Interessante", eu disse enquanto entrava na sala e imaginava que cadáveres poderiam ter estado aqui.

"Posso lhe trazer algo para beber enquanto aguarda?" o mordomo me perguntou.

"Não, obrigada. Eu não queria aparecer aqui tão cedo."

"Por favor, fique à vontade. Eu a entreteria, mas eu tenho que me arrumar. A Senhorita Ruby estará me apanhando para jantar esta noite."

Com isso, os protuberantes olhos do homem assustador cintilaram e ele desapareceu da sala.

Eu abri a pequena mesa. Dentro havia uma caixa de centenas de anos de papéis de carta escrito STERLINGS e uma caneta Montblanc vazia. Seria um sonho um dia viver aqui com Alexander e Jameson. Eu certamente não iria mudar nada, talvez apenas acrescentar um leve toque feminino. Vasos de rosas negras mortas, pinturas de Alexandre e eu, velas perfumadas de lavanda espalhadas por toda a Mansão.

Parecia uma eternidade enquanto eu esperava por meu vampiro se levantar do seu caixão aconchegante. Impaciência me atingiu. Me senti como se eu fosse um fã esperando nos bastidores por uma estrela do rock.

Eu puxei para trás as pesadas cortinas de veludo e esfreguei minha mão contra a poeirenta janela. Eu perscrutei lá fora enquanto o sol se ajustou lentamente sobre o horizonte.

Os segundos pareciam uma vida, os minutos como a eternidade.

"Alexander irá ver você agora", Jameson disse finalmente, agora vestido com um terno cinza-noite.

Minhas botas de combate não podiam me transportar suficientemente rápido até a grande escadaria. Eu corri passando por milhões de quartos e subi nas rangentes escadas do sótão de Alexander esperando que elas não me esgotassem.

Alexander cumprimentou-me em uma camiseta preta do *ICP tour, calças pretas extra-grande com um cinto de fivela dealgemas, e um tênis preto Converse.

(*n/t: ICP – Insane Clown Posse -

http://i2.iofferphoto.com/img/item/367/324/46/Wraith_Tour_Shirt.jpg)

"Eu vi Valentine", eu botei pra fora antes que meu namorado tivesse a chance de dizer oí. Alexander parou. Suas grossas sobrancelhas castanhas tensas.

"Ele foi na minha casa!" Eu disse, meio apavorada, meio animada.

"Ele te machucou ou sua família?"

"Não."

Alexander pareceu aliviado, mas depois preocupado.

"Como é que ele entrou?"

"Billy Boy o convidou para passar a noite. Ele comeu o jantar conosco - pizza. Ele é mais sorrateiro do que Jagger."

"Enquanto eu estava fora procurando no cemitério e na caverna por ele, ele estava dentro da sua casa?"

Eu concordei com a cabeça.

"Porque você não veio me buscar?"

"Eu não poderia. Eu não sabia onde você estava ou como te encontrar. Você não carrega um celular."

Alexander se afastou, eu podia ver que ele se sentia responsável.

"Desde que eu cheguei aqui ... eu trouxe problemas para você e sua família. Pensei que estava deixando para trás os Maxwells quando vim morar na mansão. Agora eu percebo que você estaria melhor se eu tivesse permanecido na Romênia. "

"Não diga isso!" Eu disse, agarrando a camisa dele e o puxando para perto. "Eu nunca teria te conhecido e me apaixonado. Nós não estaríamos juntos."

Eu inclinei em seu peito para, em seguida, olhar para cima e beijá-lo.

Seu tenso corpo relaxou e seus braços se juntaram em volta da minha cintura.

"Billy Boy e Henry estarão se encontrando com Valentine amanhã à noite no Parque Oakley. Mas hoje meu irmão está em casa estudando. Então, por agora, estamos todos seguros."

Alexander começou a sorrir. "Então, vamos comemorar."

Meu namorado me pegou pela mão e me levou para baixo através da grama descuidada do seu quintal para o dilapidado gazebo.

"Quando eu venho aqui à noite, me pergunto o que você está sonhando", ele disse, a iluminação à vela meio derretida repousando sobre a borda.

"Estou sonhando com você. Exceto na noite passada, quando sonhei que meu irmão era um vampiro."

Alexander se inclinou para trás contra a decadente estrutura em madeira, olhando fixamente lá fora para o luar. "O Maxwells estão perturbando seus dias e suas noites."

Eu me aconcheguei em Alexander e fitei dentro de seus olhos de meia-noite. "Você sabe que eu quero ficar com você, não importa quem ou o que você é. Eu sempre quero que você saiba disso – que não importa o que ninguém possa dizer a você."

"Quem diria diferente?"

"Nunca se sabe nesta cidade, com vampiros e nêmesis circulando furiosamente."

"Eu sei exatamente como você se sente, porque é da mesma forma que me sinto".

Suas palavras aqueceram o sangue que fluía através das minhas veias.

"Na caverna, foi Valentine que tocou meu pescoço. Eu encontrei ele está fazendo o mesmo com meu irmão. No princípio e eu pensei que ele estava planejando nos morder." Eu pausei. "Em vez disso, ele estava lendo o nosso pensamento", eu continuei.

"Como você sabe?"

Desta vez eu não respondi.

"Valentine tem um dom. Ele lê mais do que os seus pensamentos, ele consegue gravar a sua alma. No submundo nós chamamos ele de " leitor de sangue ", Alexandre explicou.

Eu dei um profundo suspiro. Eu estava pronta para confessar as minhas hesitações antes de Alexander ouvir isso através do ameaçador vampiro que, embora eu sempre tenha desejado me tornar um vampiro, quando eu achava que ia ser transformada, fiquei confusa.

"Eu acho que Valentine..."

"Chega sobre ele", Alexander disse, tirando meu cabelo de meu ombro. "Eu posso ler mortais, também," ele continuou com um sorriso sexy. "Embora eu tenha o meu próprio jeito."

Alexander pressionou seus lábios contra os meus. Eu podia sentir o meu coração correr mais rapidamente do que com o toque de qualquer vampiro pré-adolescente.

12 - Irmãos de sangue

Na noite seguinte, Alexandre se recusou a me deixar procurar por Valentine. Em vez disso ele se comprometeu em passar algum tempo com a família Madison, em nossa casa. Como um guardião gótico ele manteve um olhar atento, garantindo que nenhum sanguessuga visitante iria saltar pela nossa porta da frente.

Observando Alexander proteger a minha família fez dele ainda mais sonhador aos meus olhos do que ele já era.

No dia seguinte, passei a estudar no hall da cafeteria. As copeiras separavam as bandejas e preparavam as refeições para quatrocentos alunos famintos. O cheiro de chili no prédio escolar invadia nossa sala de estudos. Eu estava esticada sobre uma mesa, descansando a cabeça contra a minha mochila quando eu ouvir um jogador esnobe falando com Jenny Warren na mesa ao lado da minha.

"Você ouviu sobre o Trevor?", ela perguntou.

"Não, me diga."

"Tinha um garoto esquisito que estava no restaurante do Hatty ontem à noite. Ele ficava encarando Trevor, e quando Trevor foi enfrentar ele, o garoto tentou estrangulá-lo."

Duas esbeltas morenas do grupo dos jogadores esnobes estavam sentadas em uma mesa atrás de mim. "Bem, eu ouvi que o garoto-caixão pulou nele e segurou uma faca na garganta de Trevor", um disse.

"Eu pensei que era um sabre de luz", respondeu o outro.

"Silêncio aí embaixo," Sr. Ferguson ralhou.

Antes que eu recolhesse os meus pertences, eu havia ouvido a mesma história de cinco jeitos diferente.

Me levantei e caminhei até o Sr. Ferguson, que estava classificando documentos de Inglês.

"Preciso ser dispensada", eu disse.

"Por que você está levando sua mochila?" ele perguntou ceticamente. "Você está planejando não retornar a sala de estudos?"

"Escute, se eu deixar ela aqui, os alunos irão enchê-la de lixo."

"Então foi você?" Sr. Ferguson perguntou, surpreso. "Eu ouvi sobre isso outro dia na sala dos professores".

Eu rolei meus olhos.

"Você precisará de um passe do corredor", ele disse, abrindo sua pasta.

"Não tem problema, eu já tenho um," eu disse, puxando um em branco do meu bolso de trás.

Eu me apressei pelo corredor, passando pelo Sr. Wernick, o nosso intimidante guarda de segurança, que estava sentado em uma cadeira lendo Esportes Ilustrados. Havia um rumor dizendo que o Sr. Wernick costumava ser um guarda prisional.

"-Raven", ele disse se levantando.

"Estou indo para o banheiro feminino."

"Eu tenho que ver o seu passe". Ele se levantou lentamente de sua cadeira, como se suas pernas não costumassem agüentar o seu peso.

Eu desdobrei o passe e apresentei a ele.

"Não tem uma data nisso", ele disse, com o olhar fixo em mim.

Eu estava pronta para ele ler os meus direitos.

"Sério?" Eu perguntei, fingindo choque. "O Sr. Ferguson deve ter esquecido."

O Sr. Wernick pegou uma caneta do bolso de sua camisa e assinou o passe. "Bom para hoje apenas".

Eu peguei o meu passe de volta, irritada por ele ter arruinado o meu bilhete dourado.

Continuei pelo saguão do corredor e virei a esquina. Eu procurei dentro da sala de álgebra do Sr. Hayden e reparei Trevor sentado na quinta fileira, flertando com uma líder de torcida.

Eu passei um tempo no banheiro pelo o que pareceu uma eternidade e retornei a classe de Trevor no momento em que o sinal tocou.

A porta da sala do Sr. Hayden se abriu e estudantes estouraram pelo corredor.

Trevor, ainda obcecado pela garota pom-pom, passou zunindo por mim.

"Trevor," eu chamei meu Nemesis. Mas ele não me ouviu.

Eu fui ao seu encontro e puxei a alça de sua mochila até que ela caiu do jogador esnobe.

"Ei, idiota!" Trevor girou ao redor e parou o seu encalço. "Ah, é você."

"Por mais que eu odeie admitir isso, eu preciso falar com você."

"Pegue um número", Trevor disse, caminhando.

"O que você fez a Valentine?" Eu perguntei, alcançando ele.

"Quê Valentine?"

"Você sabe quem - aquele menino gótico no Hatsy".

"Ah, aquele punk?"

"As pessoas estão dizendo que ele tentou esganá-lo. Mas eu sei que não foi isso que aconteceu. Não é?"

"Como você sabe o que ele fez ou não fez? Você não estava lá."

"Eu apenas sei. Agora me fala."

Trevor pausou. "Isso vai custar caro." Ele olhou para baixo para mim, seus cílios loiros acentuando seus sexys olhos verdes.

Meu estômago virou. "Esqueça isso".

"Esquece". Trevor ajustando sua mochila e unindo-se à multidão de estudantes que iam caminhando.

"Não, espere," eu disse, alcançando ele. "Ótimo. Eu carrego sua mochila para a aula", eu ofereci.

Trevor não ia largar a sua mochila North Face. Em vez disso ele virou para mim.

"Baile. É o que irá lhe custar."

Eu quase tampei a boca. "Eu não vou com você. Estou indo com Alexander."

"Uma dança lenta", ele disse com um sorriso.

O pensamento de uma dança lenta com Trevor na frente de todos da escola de Dullsville me fez sentir como uma concorrente no *Fear Factor. Entretanto eu precisava da informação. Eu guardei minhas mãos em meu bolso. "Ótimo. Eu faço isso. Agora me diga."

(*n/t: programa de TV em que os candidatos passam por provas nojentas)

Trevor parecia contente. Ele se inclinou contra um armário e começou a me contar a história dele. "Eu estava sentado no restaurante do Hatsby com a minha equipe, quando este esquisito garoto-fantasma entrou. Nós olhamos para ele como se ele tivesse rastejado para fora de um túmulo. O garoto não fez contato visual com ninguém enquanto ele atravessava o restaurante. Quando ele chegou a minha cabine, ele parou repentinamente e me encarou de frente como se ele soubesse quem eu era. Eu nunca tinha visto ele antes, mas então eu notei que ele me parecia familiar. Era como o irmão de Luna - Jagger, só que menor".

"Ele disse alguma coisa?"

"Não, ele foi para o balcão e pediu fritas. O garoto era uma grande aberração, então eu tinha que verificar ele."

"O que ele disse?"

"Nada, ele estava ocupado contando seus trocados. Ele tinha apenas sessenta e cinco centavos".

"Portanto ..."

"Ele pareceu enfraquecido o suficiente quanto estava, como se ele quase não tivesse sangue suficientemente correndo através de suas veias. Eu tirei uma nota de cinco e pedi para ele uma refeição do Hatsby."

Eu quase derreti. Eu não tinha idéia que Trevor tinha um lado bom.

"Estou impressionada", eu disse a verdade. "Então o que aconteceu?"

"Eu disse, 'Você é o irmão de Jagger?'" Então ele me deu um olhar mortal e perguntou,

"Você é o Trevor? ""

"Eu senti arrepios correrem pela minha espinha."

"Então eu perguntei como ele me conhecia, mas ele não respondeu. Então eu perguntei, Como vai a Luna?"

Uma pontada de inveja correu através de mim. "Você ainda gosta dela?" eu perguntei. Trevor não respondeu e continuou. "Em vez de me responder, o menino olhou para mim como se ele visse um fantasma."

"Continue ..."

"Ele parecia confuso, como se ele não soubesse. Então, de repente, ele se aproximou e pôs a mão no meu pescoço."

Eu estava surpresa com as ações de Valentine. Em vez de se esconder como ele tinha feito na casa da árvore, Valentine estava se tornando cada vez mais ousado - desta vez com Trevor.

"Você machucou ele?"

"Não, eu lhe chamei de aberração e o empurrei. Ele agarrou sua refeição, pulou no seu skate com tema de cemitério, e saiu a toda velocidade para fora do restaurante. Agora vamos falar sobre o baile."

"Preciso saber ... quando ele segurou seu pescoço - sobre o que você estava pensando?"

Trevor pausou e sorriu um sorriso sexy. "Eu estava pensando que eu deveria ter estado no cemitério de Gala com você em vez de sua irmã."

"Sério?" Perguntei, meio lisonjeada, meio horrorizada.

"Você está louca? Ninguém põe a mão em mim, a menos que seja uma garota."

O sinal tocou e Trevor caminhou para dentro de sua sala de aula. "Eu escolho a dança", ele disse, se regozijando.

Eu segurei minha mão, revelando meus dedos que tinham estado cruzados o tempo todo que tinha feito a promessa.

Em vez de ficar com raiva, Trevor rachou em um sorriso. Ele adorou o nosso jogo. E eu sabia que dessa vez ele ia voltar a jogar ainda mais forte.

"Alguém em casa?" Eu chamei quando eu cheguei em casa vindo da escola.

A casa estava silenciosa.

"Billy Boy?" Eu gritei, eu vagava através da cozinha e da sala de estar. Ambas as áreas estavam vazias. Eu abri a porta do subsolo. A luz estava desligada, mas mesmo assim eu gritei lá embaixo. "Billy - você está aqui?"

Corri até o quarto de Billy Boy e bati em sua porta.

Ele não respondeu. "Nerd Boy - você está aí?"

Quando eu não escutei uma resposta do chamado ao seu nome menos favorito, eu calculei que o laboratório do nerd estava limpo.

Felizmente, o meu irmão não tinha o sistema de segurança Sr. Gadget do Henry e não foi capaz de bloquear a sua porta do exterior. Eu gentilmente virei a maçaneta e abri a porta. Eu comecei a minha busca pela gravura da lápide de Valentine, esperando que pudesse dar uma pista para a sua motivação em Dullsville. Eu calmamente explorei as gavetas da cômoda de meu irmão, mas tudo o que encontrei foram toneladas de meias brancas e camisetas dobradas. Eu chequei sob sua cama e retirei um taco de beisebol, um tabuleiro de xadrez, e um modelo de nave espacial não aberto, mas nenhuma gravura da lápide.

Eu olhei para o despertador de Star Wars de Billy Boy. Eu não tinha muito mais tempo até que ele chegasse em casa. Eu revistei através das gavetas de sua mesa, cheias de canetas, jogos de computador e softwares.

Me virei para seu computador. Eu ia tentar acessar sua página de histórico para saber o que ele tinha procurado para Valentine, mas eu não podia entrar. Eu não sabia a senha de Billy Boy.

Se eu fosse Billy Boy, qual seria a minha senha?

Eu digitei em "E = MC²" e pressionado a tecla ENTER.

Nada.

Eu digitei "Queaforçaestejacomvocê" e cliquei no"ENTER".

Negado.

Conhecendo o meu irmão, ele provavelmente mudava sua senha a cada semana. Frustrada, eu digitei "Billy Boy" e teclei

ENTER.

De repente o computador entrou. De todas as senhas-Eu sequer poderia sonhar que meu irmão iria usar o apelido que eu lhe chamava. Por um momento,me senti lisonjeada.

Então, ouvi a porta da frente se abrir e meu irmão começar a subir as escadas. Dei uma olhada na porta semi-aberta do quarto de Billy Boy. Se eu pulasse fora agora, ele poderia me ver saindo para fora do quarto. Se Billy Boy me encontrasse ele saberia que eu estava investigando seu quarto, eu ia ficar de castigo até baile acabar. Eu desliguei seu computador, mas ele parecia eterno até que ele se desligasse.

"Vamos lá," Eu murmurei ansiosamente.

Eu podia ouvir ele subir as escadas e chegar ao corredor.

Finalmente a tela ficou em branco.

Voei para o meu armário, silenciosamente deslizei a porta abrindo ela para mim o suficiente para passar apertada, e fechá-la atrás de mim. Uma vez que eu estava segura lá dentro, eu a deixei ligeiramente aberta.

Vi o meu irmão entrar no quarto dele.

Eu me imprensei entre a parede e os meus casacos. Sua jaqueta cheirava ao ar sujo que vinha do lado de fora, o que era estranho, porque Billy Boy passava a maior parte do tempo dentro de seu quarto como um ermitão ou no interior do laboratório de Henry.

Eu podia escutar Billy Boy em seu computador.

Debaixo de um par de sapatos na minha frente, eu vi uma caixa marcada PROJETO VAMPIRO.

Eu podia ouvir os sons de bipes das mensagens instantâneas de Billy Boy.

Eu calmamente abri uma sacola de plástico, ALIMENTOS DE VAMPIROS estava marcado em um saco Ziploc. Dentro estavam quatro amuletos. Outra olhada através da sacola - marcada como CASA DE VAMPIROS. No interior estavam duas gravuras de lápides com nomes de pessoas que eu não reconheci. O último saco estava marcado VAMPIRO. Eu abri para encontrar o verso de três fotografias em cinco. Eu a virei - uma foto era minha.

Quando ouvi o meu irmão sair de seu quarto, eu empurrei minha cabeça para fora da porta corrediça. Billy Boy deve ter descido para um lanche, eu pensei. Eu tinha apenas um instante para fazer a minha fuga. Eu escalei fora do armário e deslizei a porta fechada atrás de mim.

Corri pelo quarto dele e saí pela porta.

Wham! Eu bati de frente em meu irmão.

"O que você está fazendo no meu quarto?" perguntou, atordoado pela nossa colisão.

"O que você estava fazendo no corredor?" Eu perguntei, esfregando meu braço machucado.

"Você estava bisbilhotando! O que você estava procurando?"

"Eu estava fazendo um projeto para a escola e eu precisava por foto nela. É chamado Projeto Nerd."

Eu desapareci no meu quarto e deixei meu irmão em pé confuso no corredor.

"Valentine está tornando sua presença conhecida", eu disse a Alexander, que estava à minha espera no portão da mansão logo após o pôr do sol.

"O que você quer dizer?" , perguntou, seus olhos negros interessados.

"Ele estava no Hasty na noite passada."

"Você o viu?"

"Não, mas estava a escola toda. Algo estranho aconteceu. Acho que Trevor ainda sente falta de Luna, porque ele perguntou a Valentine como ela estava indo."

"O que há de estranho nisso?"

Homens, eu queria dizer. Mesmo depois de Luna ter traído Trevor no cemitério de Gala, sua imagem branca de fada fantasma ainda estava decorando o coração do meu Nemesis.

"É estranho", eu continuei, "porque Valentine parecia confuso. Como Valentine não soubesse, ele próprio."

"Isso é estranho."

"Ele fica mais bizarro. Valentine agarrou Trevor assim como ele agarrou meu pescoço na gruta."

"No restaurante? Isso é muito estranho."

"Eu sei ..."

"Valentine está sedento por alguma coisa", disse Alexander, "e se ele está se tornando esse descarado, quem pode saber o que vai fazer a seguir."

"Não tenho certeza do que ele está tentando descobrir, mas uma coisa é certa, ele está procurando por isso na casa da árvore de Henry, e através de mim, Billy Boy, e agora Trevor."

Neste momento Alexander e eu chegamos a fonte do parque Oakley, onde Billy Boy havia me dito que ele ia estar se encontrando com Henry e Valentine, os garotos não estavam lá.

"Nós não temos tempo sequer para fazer um desejo", disse, me referindo ao chafariz iluminado, onde um casal estava jogando dentro algumas moedas.

"Onde eles podem estar? Eles não podem ter ido longe demais."

Alexander me levou pela mão e nos apressamos para os balanços para encontrá-los vazio de qualquer mortal, muito menos de estudantes do nível elementar.

"Há um palco lá em baixo", disse, apontando para a cúpula do anfiteatro ao ar livre.

"Aquilo foi onde Luna estava esperando por mim. Eles poderiam estar se encontrando lá."

Alexandre e eu nos apressamos pela colina coberta de grama, saltando alguns pequenos arbustos que estavam alinhados nas laterais do anfiteatro, então nos lançamos através dos corredores dos bancos. O palco escuro, mal iluminado pela iluminação da rua, estava quieto e vazio à medida que nos aproximávamos em torno do fosso da orquestra. Alexander subiu no palco e, em seguida, me ofereceu sua mão e me puxou para cima.

Cada um procurou em uma ala do palco. Tudo o que encontrei foram cadeiras desordenadas e encosto para partituras.

Pelo aspecto do rosto de Alexander quando ele me encontrou no centro do palco, ele não tinha encontrado nada mais do que acessórios de orquestra do lado dele.

"Nós podemos tentar o centro de recreação", eu sugeri.

Alexander concordou. "Mostre o caminho."

Desta vez eu peguei a mão de meu namorado e ansiosamente me apressei por entre os corredores do teatro subindo a pequena colina.

Nos movimentamos em torno das cercas da quadra de tênis e quadras adjacentes de basquete sem cestas, que por anos foram desgastadas no piso pelos tênis rangentes dos jogadores. O Centro Recreativo do Parque Oakley já tinha visto dias melhores.

Quando Becky e eu éramos mais novas, passamos muitas férias de verão penduradas na piscina, Becky cuidando do seu bronzeado- enquanto eu me isolava debaixo de uma viseira da Hello Batty e um guarda-sol extra-grande. Agora muitos Dullsvillianos pertenciam ao novo clube de Dullsville ou o Y, o centro recreativo ficou deteriorado.

As portas molambentas de metal marrom foram fechadas e as maçanetas reforçadas por correntes com fechaduras. Eu inclinei a cabeça contra as janelas poeirentas. Os poucos escritórios tiveram suas persianas fechadas. Eu sondei dentro da sala de jogos. Várias mesas da piscina estavam em bom estado, enquanto na mesa de Ping-Pong estava faltando a rede.

Ouvimos vozes.

"O que é isso?" Eu perguntei, puxando a manga de Alexander.

Ele colocou seu dedo na frente de seus lábios.

As vozes pareciam estarem próximas da área da piscina.

Alexander se arrastou passando pelo portão da piscina vazia infantil, agora cheia de folhas e detritos, enquanto eu andava na ponta dos pés atrás dele. Quem sabia o que iríamos encontrar no parque depois de certa hora.

As crocantes batatas fritas francesas (batata-palito) e os melhores hambúrgueres da cidade vieram desta lanchonete onde agora pedaços de tinta vermelha e branca se agarravam à doce vida no telhado de metal enferrujado, implorando por um trabalho de pintura antes que a piscina fosse reaberta para as férias de verão.

Então eu notei um skate em formato de caixão, com um brasão de uma caveira branca com ossos cruzados, e as bicicletas de Henry e Billy Boy encostadas perto daquilo que um vampiro podia ver como uma enorme vaga de sepultura - a piscina vazia do Parque Oakley. Corri até o final da extremidade rasa e sondei dentro da piscina drenada com sua pintura lascada azul oceano.

No fim da parte funda Henry, Billy Boy e Valentim estavam sentados em um círculo encarando uns aos outros, um antigo candelabro aceso ao lado deles, lançando luz sobre seus rostos.

Os garotos não perceberam que Alexandre e eu estávamos a apenas poucos metros atrás de onde a prancha de salto costumava ser usada. Como se em transe, os companheiros nerd pareciam fixados em Valentine.

Foi, então, que eu notei que cada menino tinha picado o dedo com um alfinete, uma garrafa de álcool empoleirada sobre a borda da piscina.

"Eu realmente não acho que devíamos fazer isso", meu irmão disse nervosamente.

"Vamos lá, vai ficar tudo bem," Valentine persuadiu.

"Billy está certo," Henry acrescentou.

"Tudo bem", disse Valentine. "Mas pense nisso. Nenhum de vocês tem irmãos, e o meu me abandonou. Dessa forma todos nós seremos irmãos - irmãos de sangue."

Billy Boy e Henry olharam um para outro. Eles pareciam fascinados por essa idéia.

"Irmãos de Sangue," Billy repetiu.

"Agora", disse Henry.

"Para sempre", disse Billy Boy.

"Pela eternidade."

"Por cima do meu cadáver!" Eu desci a trôpega escada prateada da piscina e cai para o piso de cimento azul.

Alexander se arrancou em torno da borda da piscina.

Eu podia ver os inocentes dedos mortais manchados de sangue apenas algumas polegadas de tocar o do vampiro. Eu não conhecia as repercussões das suas ações, mas eu podia supor que não seria bom. Eu pulei entre eles.

"Não!" Valentine gritava. "Não!"

Valentine tinha vantagem sobre Alexander na superfície dura e correu pelo piso ascendente da piscina até o final que era raso, mas Alexander agarrou-o pela manga da camisa, parando o vampiro fugitivo.

"O que está acontecendo?" Billy Boy perguntou, como se estivesse saindo de um torpor.

"O que vocês estão fazendo aqui?" Henry me disse.

"Eu que deveria estar lhe perguntando isso!" Eu gritei em uma voz que me fez lembrar da minha mãe. "Vocês dois vão lavar as mãos", eu ordenei. "Certifiquem-se de limpar elas com álcool, também."

Valentine respirava pesadamente. "Eu estava tão perto", ele disse, limpando sua franja branca para fora dos seus ferozes olhos verdes.

"O que você estava tentando fazer com o meu irmão?" Eu argumentei. "O que quis dizer sobre Jagger ter abandonado você?"

Valentine fechou seus punhos. "Onde estão Jagger e Luna?" ele exigiu.

"Eles estão na Romênia", eu disse.

"Você está errada", disse ele.

"O que você quer dizer?" Eu perguntei, confusa.

"Eles não retornaram. E eu sei que você teve algo a ver com isso", disse diretamente a mim.

"Raven não tinha nada a ver com isso", disse Alexander em minha defesa. "Qualquer rancor da sua família é comigo."

"Você sabe quem você está protegendo?" Valentine perguntou. "Eu sabia desde o momento em que pousei a minha mão sobre ela na caverna - Raven não está preparada para trocar sua vida mortal por você."

Alexander virou para mim. Seus sonhadores olhos chocolate ficaram tristes e solitários.

"Eu nunca disse isso", eu demandei.

"Mas você pensou isso", disse Valentine com um sorriso astuto.

Eu sabia que o comentário de Valentine perfuraram como uma estaca através do coração de meu namorado. Alexander se afastou para longe de mim como se para gravar um momento de absoluto isolamento.

Meus olhos começaram a transbordar. "- Alexander"

Enquanto Alexander me olhava, Valentine, que estava em pé no canto raso alcançou o pescoço de Alexander. Eu podia ver seus pálidos dedos apertarem firmemente em torno da garganta do meu namorado.

"Alexander!" Eu gritei, correndo na direção dele.

Valentine fechou seus olhos como se ele canalizasse a alma de Alexander em sua pálida palma.

Os olhos meia-noite Alexander ficaram vermelhos. Ele girou ao seu redor e bateu na mão de Valentine a afastando. A força enviou Valentine aos tropeços para trás até ele cair no chão da piscina.

"O que é que vocês estão fazendo com Valentine?" Billy Boy me perguntou atrás de mim, sua voz angustiada.

Alexandre e eu nos viramos para ver Billy Boy e Henry parados a vários pés acima de nós na borda da piscina, chocados.

"Valentine estava tentando nos machucar", eu disse.

Nós nos viramos para Valentine, que estava subindo a escada da piscina. Ele saltou sobre seu skate em forma de caixão e desapareceu na escuridão.

13 – Castigo Severo

Alexandre e eu nem sequer tivemos tempo para discutir o evento na piscina. Nós imediatamente colocamos os colegas nerds no carro e entregamos em segurança nas suas casas. Mais uma vez, Valentine havia tentado ameaçar a segurança de meu irmão e fugiu para a noite. Eu não estava certa quando ele reapareceria com um outro plano de vingança. Quando Billy Boy e eu voltamos para casa, fui forçada a derramar todas as ações da noite para os meus pais sobre as ações injuriosas de meu irmão. Valentine, como o seu irmão mais velho, Jagger, tinha um charme que era magnético, se não hipnótico. Os colegas nerds tinham caído no feitiço sedutor do vampiro adolescente. A única maneira que eu poderia impedir a sua adoração foi estar envolvendo Sarah e Paul Madison.

"Você fez o quê?" a minha mãe gritou para Billy Boy quando eu disse a ela sobre o pacto

de irmãos de sangue. "Vocês sabem o quão é perigoso para enfiar uma agulha em seu dedo?"

"Nós usamos álcool", Billy Boy protestou.

"Mas você deliberadamente tentou misturar o seu sangue com o sangue de seus amigos", argumentou minha mãe. "Pensava que você era mais esperto do que isso."

"Lembro dos meus dias de garoto, era comum que os meninos se tornassem irmãos de sangue", confessou o meu pai. "Tal como um rito de passagem. No entanto, os tempos mudaram, Billy. Agora, o que parecia um ritual inofensivos podem tornar-se muito pouco saudável, se não fatal."

"Nós nem sequer tocamos uns aos outros," Billy Boy explicou. "Raven pulou entre nós." Minha mãe parecia surpresa, em seguida, aliviada.

"Raven tem piercing em cada centímetro de sua orelha e ela nunca fica em apuros", argumentou o meu irmão.

"Eu levo bronca por isso. Eu estou em apuros o tempo todo!" Eu me defendi orgulhosa.

"Eu não estou entendendo por que estou recebendo todo o sermão", disse Billy Boy.

"Alexander empurrou Valentine."

"Ele fez o quê?" perguntou meu pai.

"Valentine tentou estrangular Alexander", eu expliquei. "Alexander tirou a mão dele, isso é tudo."

"É melhor você e Valentine darem uma pausa por alguns dias", advertiu o meu pai.

"Você não pode fazer isso! Ele é meu melhor amigo!" Billy Boy estava furioso. Ele murmurou algo ininteligível e subiu as escadas com fúria.

Eu senti que esta situação tensa iria piorar antes que ela ficasse ficar melhor.

O castigo de Billy Boy significava que na próxima semana ele estaria a salvo de Valentine. No entanto, no dia seguinte eu estaria em aula. Valentine estava mais do que perseguindo os pensamentos de meu irmão no Centro Aquático do Clube de Dullsville. Além disso, Valentine havia confrontado Alexandre, não só declarou que eu era inadequada para o meu namorado vampiro, mas também tentava ler sua alma. Com cada pôr-do-sol, Valentine estava começando a ficar cada vez mais conflituoso, como se ele fosse um urso-pardo caçando comida em nosso quintal.

Eu não poderia esquecer a imagem de Valentine com a mão no pescoço do meu namorado.

Eu me perguntava sobre os pensamentos de Alexander. Imaginando ele terminando comigo. Agora será que ele pensava que eu era uma covarde? Eu me perguntava se ele lamentava sua decisão de não estar com Luna.

Em vez de ficar ansiosa pelo pôr-do-sol, eu estava temerosa dele. Eu não estava certa de como eu deveria ser capaz de encarar a minha cara-metade vampiro.

Durante o almoço, mais uma vez eu estava desesperada para contar tudo para Becky.

"Por que está fazendo essa cara?" ela perguntou. "O Baile de Formatura somente será daqui há uns dias."

Eu queria dizer a ela o meu dilema. Explicar como Alexander havia deixado Luna em sua cerimônia de pacto porque ele não quis levá-la para o submundo não amando-a. Revelar em seguida, que Jagger seguiu Alexander até a América para buscar vingança, me conhecendo em Hipsterville e me seguiu de volta à minha cidade. E agora, Alexandre e eu estamos confrontando o irmão mais novo de Jagger e Luna, Valentine, que estava buscando desforra em nome do clã Maxwell. Todo o tempo, eu estava lutando com uma grande decisão: enfrentar a minha própria mortalidade ou imortalidade – para estar com a minha cara-metade vampiro para toda a eternidade.

Eu estava louca para explicar claramente para a minha melhor amiga quão fácil ela tinha isso, um namoro mortal. Nada mais a decidir no final do dia que música baixar ou que programa de televisão assistir.

"Se eu lhe disser algo," eu comecei, "e você me prometer não dizer a ninguém ... nem mesmo a sua família ou o Matt, você poderia fazê-lo?"

Em vez de Becky rapidamente balançar a cabeça dela, ela ficou brincando com uma lascada vermelha de sua unha e ficou pensando. Pensando. Pensando.

"Isto não é múltipla escolha. É um simples sim ou não!" Eu rebati.

"Bem, é mais complicado que isso."

"Como é que pode ser complicado? Você pode manter um segredo ou você não pode."

"Eu apenas não tenho certeza."

"Eu sou a sua melhor amiga. Você deveria guardar um segredo só porque eu te pedi."

"... Eu sei que você está certa, mas-"

"Eu já te disse um milhão de coisas antes e isso nunca foi um problema."

"Isso foi antes", ela admitiu.

"Antes de quê?"

"Antes de Matt entrar na minha vida. Eu não acho que é saudável manter segredos dele."

"Este segredo não tem nada a ver com ele."

"E se ele acidentalmente for comentado?"

"Ele não pode acidentalmente ser comentado. É o maior segredo de todos os segredos.

Você ainda não estão curiosa?"

"Eu me sinto estranha de esconder alguma coisa dele".

Eu estava um pouco enciumada desta súbita aliança com Matt quando isto significava me deixar, eu era sua melhor amiga, no escuro.

"Você acha que ele te diz tudo?" Eu perguntei. "A partir do momento que ele se levanta até quando vai dormir? Todos os pensamentos que ele tem? Cada música que ele escuta?"

"Essa é a escolha dele. Aliás, creio que ele me diz tudo", disse ela confiante, exatamente enquanto Matt se juntava a nós.

"Não devia lhe dizer isso", Matt começou, "mas alguns dos rapazes do time de futebol reservaram uma limusine para o baile."

Becky sorriu e me deu uma rápida olhada.

Ela estava certa. Eu ia ter que levar o meu segredo para o túmulo.

Naquela noite, quando cheguei no portão da mansão, meu usualmente acompanhante vampiro não estava. Eu caminhei o longo caminho em minha blusa Morbid Threads preto-e-branco com listras, uma saia preta com uma flor bordada, meias 7/8 preta, e um sapato preto Kitty Mary Jane.

Eu bati na porta com o batedor em forma de serpente. A porta da Mansão continuava fechada, como se ela estivesse travada para mim, me impedindo de voltar a ver minha caraceta vampiro.

Eu sabia - Alexander estava tendo outros pensamentos sobre mim.

Eu andei até entrada lateral. A Mercedes estava estacionada na garagem. Eu bati novamente, mas ninguém respondeu.

Voltei para a porta da frente e bati com meus punhos sobre a porta de madeira.

Eu podia ouvir as fechaduras se desbloquearem, e lentamente a porta da Mansão foi aberta.

Jameson colocou a cabeça dele para fora.

"Senhorita Raven, estou surpreso em vê-la."

"Alexandre e eu sempre nos encontramos no portão."

"Eu pensei que você soubesse, senhorita Raven. Alexander foi embora."

Embora? Senti como se meu coração tivesse caído do meu peito e caísse entre as fissuras cheias de ervas na entrada da Mansão.

"Ele voltou para a Romênia?" Eu perguntei, com minha voz craquelante.

"Não, ele saiu para a noite. Pensei que ele fosse encontrar você."

"Bem, eu também."

Jameson parecia preocupado. "Alexandre estava se comportando estranhamente, esta noite."

"Há alguém que ele visita quando se sente incomodado. Acho que eu poderia saber onde ele foi", eu disse.

"Posso te levar lá?"

"Isso seria maravilhoso!"

Jameson dirigia a Mercedes tão devagar, que era como se ele tivesse colocado o carro nas costas e fosse andando. Eu calculei o tempo que chegaríamos até encontrar Alexander, eu ia ser tão antiga quanto o próprio homem assustador.

Jameson finalmente estacionou em frente do cemitério de Dullsville.

"Vai ser apenas um minuto."

Corri entre as lápides e diretamente para o monumento da avó de Alexander.

Lá, agachado perto do memorial, estava meu namorado, colocando um punhado de flores silvestres na sepultura.

"Alexander"

Ele se levantou e olhou para mim, parecia surpreso.

"Era para nós nos encontrarmos na Mansão", eu disse.

"Perdi a noção do tempo. Eu só vim aqui por um minuto para conseguir algum bom senso.

Minha avó era uma mulher maravilhosa. Ela era diferente de todos na nossa família e nunca almejava ser uma de nós. Você me lembra ela."

"Você não quer que fiquemos juntos, agora que você já ouviu o que Valentine disse."

"Agora eu entendo porque, quando estávamos no gazebo, você disse que gostou de mim por quem eu era. Você estava preocupada se Valentine diria algo assim."

Eu estava chocada. "Foi apenas um momento na caverna. Se eu tivesse conhecido a mais tempo, tudo seria diferente."

"Seria?"

"Você não confia em mim?"

"Eu não confio em mim mesmo. Eu não quero deixar meu mundo demasiado depressa."

"Por favor, não diga isso."

"Eu nunca quis te assustar."

"Eu, amedrontada?"

"Eu não quero que você se torne como eu. Nunca pedi para se juntar ao meu mundo. Eu não quero que você tenha medo de que eu vou colocá-la nessa posição."

Eu cheguei mais perto dele. "Por favor, não diga essas coisas. Se os seres humanos fossem como você, o mundo seria um lugar muito melhor."

"Talvez nós estamos enganando uma ao outro – você pensando que você pode ser um vampiro, e eu pensando mim podendo ser um mortal."

"Por favor, isso é exatamente o que Valentine quer. Ele está tentando se vingar em nós, tentando destruir a nossa relação. Estava tudo bem antes dele vir."

Os olhos carrancudos de Alexander começaram a faiscar.

"Você está certa. Eu estou colocando em suas mãos o sangue dele." Alexander tomou a

minha mão na sua. "Eu não poderia ser nada, no seu ou meu mundo, sem você."
Alexander me beijou do mesmo jeito que tremiam as luzes no carro de Jameson.

14 – Manicure mórbida

"Tenho uma surpresa para vocês meninas," minha mãe disse quando eu Becky e eu subimos em sua Picape na tarde do baile.

"Eu agendei marcando duas manicures para sua grande noite hoje."

"Sim!" nós duas gritamos em uníssono.

"Muito obrigada, Sra. Madison," Becky irrompeu.

Mindi, um salão arrogante ultra-conservador, com o seu brilhante logotipo e toldo listrado de preto-e-branco-, estava localizado na praça principal da Dullsville, entre a Fancy Schmancy Presentes e Linda's Lingerie.

"Talvez possamos ir lá também", sussurrei para a enrubescida Becky quando saímos do carro, referindo-me à loja de roupas íntimas sexy.

Beck e eu seguimos minha mãe dentro do ostentoso salão de Mindi. As estilistas vestiam refrescantes tops branco e calças pretas de rayon.

As cadeiras estava ocupadas pelos convidados do baile de Dullsville High - fazendo maquiagens, cortes de cabelo, e pés. Todas as cabeças, sendo cortados, secados e coloridos se viraram em minha direção como se eu (vestida em um short preto apertado com ziper, meias-calça preta, botas de Frankenstein, e uma camiseta Gothique) não fosse digna de entrar no salão.

"Escolham o seu esmalte", minha mãe instruiu, apontando Becky e eu para uma prateleira de acrílico pendurada na parede ao lado da seção de cabelo. Uma tonelada de produtos alinhados em prateleiras de madeira branca –atraentes acessórios em um arco-íris de cores e tecidos, pentes (finos e cheios de hastes), e pincéis (redondo, achatado, e com cerdas de cordeiro). Dezenas de xampus e condicionadores para todo tipo de cabelo - enrolados, crespos, lisos, seco, oleoso, grosso e fino, também estavam à mostra. Fiquei espantada com uma garrafa cheia de sabão que alegava conter algumas vitaminas e minerais. Pelo preço que Mindi estava pedindo, eu pensei que elas estavam preenchidas com champanhe.

Becky e eu examinamos a seleção de esmaltes de unha enquanto minha mãe nos vigiava.

As estantes estavam preenchidas com um espectro de cores, do rosa ao roxo, vermelho ao branco. Becky rapidamente escolheu o vidro Rosa Persuasão.

Escaneei os esmaltes. Nada parecia preto, nem mesmo um violeta escuro ou marrom, entre eles.

Minha mãe se juntou a nós, zumbindo como se fosse o dia de meu casamento. Ela estava exultante, apanhada pelo espírito do baile, como se ela mesma estivesse indo. Desde que eu tinha sido uma rejeitada por tanto tempo, ela nunca tinha sido incluída nos eventos do ensino médio.

"Então o que vocês decidiram, meninas?" ela perguntou.

"Becky escolheu um rosa bonito", eu disse.

Minha melhor amiga mostrou orgulhosamente a minha mãe sua escolha da bela cor pastel para unhas.

"Adorável escolha Becky. Raven, o que você escolheu?"

"Bem ..."

"Estamos prontos para você", disse uma garota parecida com fada com um espetado cabelo curto ruivo, sua blusa branca, esticava-se apertadamente em torno da barriga grávida dela.

"Eu sou Cami."

"Venho buscá-las em meia hora", disse minha mãe. "Lembre-se, quando as garotas tiverem terminado, não toquem em nada! Vocês não querem estragar sua manicure."

Cami levou Becky e eu passando por uma dúzia cadeiras de cabelereiros para a sala das unhas ou aquilo que eu chamaria de pesadelo para um vampiro. As paredes eram feitas de espelhos, brilhantes luzes fluorescentes ocupavam a cada 10 pés o salão. Alexander não teria durado dois segundos aqui.

Uma meia-dúzia de mesas de manicure branca cada uma com uma luminária preta de mesa, toalhas de mão branca, esmaltes pastéis e paredes espelhadas. Umas poucas tigelas de pedicure estavam assentadas no chão, todas ocupadas pelos pés das adolescente fashionistas.

Jenny Warren e seu esnobe sapato-amigo Prada, Heather Ryan, sentada embaixo de uma chapa metálica com um pé em uma banheira de spa para repouso e o outro descansando no colo da pedicure, seus dedos de modelo sem falhas sendo adornados para o seu caminhar de princesa do baile.

Cami mostrou a Becky um lugar para sentar, então me dirigi a cadeira vaga ao lado da dela. Quando eu me sentei, uma manicure veterana de meia-idade acenou para mim quando ela terminou sua cliente, cujas mãos estavam secando sob uma lâmpada de aquecimento.

Becky e eu assistimos como Cami começou removendo o esmalte de Becky.

"Você deve ser Raven", disse minha manicure, colocando uma tigela de plástico com furos para os dedos cheia de água espumante em sua mesa. "eu sou a Jean."

"Prazer em conhecê-la", eu respondi com um sorriso.

Eu olhei de relance para Becky, que estava envolvida em conversa com Cami como se elas fossem amigas há anos. Cami parecia que tinha se graduado em uma escola de beleza.

Minha manicure, porém, com seus loucos bifocais coloridos, parecidos com os da minha avó. Suas próprias unhas grossas não estavam pintadas e pareciam desbotadas. Quem poderia culpá-la? Até ao final do dia, ela provavelmente estava muito esgotada para pintar suas próprias unhas.

"Que cor você escolheu?" ela perguntou, me olhando por detrás de seus bifocais.

"Bem ... eu ainda não me decidi."

Jean começou removendo o meu esmalte preto com uma bola de algodão. Ele levou alguns minutos para conseguir remover dos cantos, a cor escura estava embutida nas minhas unhas.

"Sua mãe disse que seu vestido era vermelho escuro."

"Sim", eu disse, a nossa conversa artificial.

Jean abriu sua gaveta e retirou um vidro de esmalte de unha vermelho. "Que tal isso?"

"Prefiro algo mais escuro."

Jean colocou minhas mãos no pote de dedos com água morna espumante.

"Essa cor é muito popular." Ela segurou um vidro de rosa metálico.

"Eu estava pensando em preto."

"Que tal algo mais feminino", ela disse, ignorando o meu pedido.

Eu podia sentir Becky escapulindo em sua cadeira para o meu lado. Becky e Cami continuaram a falar, mas mantendo os olhos em Jean e em mim.

Jean se levantou e foi para a mesa da frente. Em um instante, ela retornou com alguns frascos de vermelhos e rosas.

"Pensei que você quisesse ficar como Cinderela, não como Frankenstein", ela gracejou, colocando as cores em sua mesa de manicure e se sentando.

"Eu realmente gosto de preto".

"Mas nós não temos preto", ela insistiu.

"Sem problema. Eu trouxe um vidro comigo." Eu alcancei minha bolsa, acidentalmente derramando água em sua mesa quando retirei minha mão para fora do pote.

Jenny e Heather deram risadinhas de mim.

"Espere um pouco," Jean resmungou. "Permita-me."

Jean secou o que eu derramei com uma toalha de mão e a jogou em um pequeno cesto de lavanderia de vime branco debaixo de sua mesa. Ela pegou minha bolsa da Noiva Cadáver, examinou-o como se ela pudesse lhe morder, e em seguida, retirou um meio vidro cheio de *Morbid Mayhem (*n/t: mutilação mórbida).

Jean colocou meu esmalte em sua mesa, como se ela estivesse segurando um frasco de veneno. Ela espremeu loção perfumada de eucalipto em minha mão e massageou vigorosamente em minha pele. Ela lixou, amaciou, e empurrou de volta minhas cutículas e relutantemente começou a pintar minhas unhas com o mórbido preto.

"Então, com quem você vai ao baile?" ela perguntou.

"Com meu namorado."

"Será que eu o conheço - ou sua família?"

"Ele não vai para nossa escola."

"Ele vem de fora da cidade?"

"Não, ele estuda em casa."

"Isso é interessante ... Qual é nome dele?"

Isso parecia mais como uma inquisição do que uma manicure.

"Alexander Sterling".

"Você quer dizer o Sterlings de Benson Hill?" ela perguntou, surpresa.

"Sim".

"Eu ouvi falar deles. Eles se mudaram para a mansão há um tempo atrás".

"É verdade."

"Seus pais nunca estão por perto. Eu estava esperando que sua mãe pudesse vir ao salão."

"Eles viajam muito."

"Estou vendo. E do que seu namorado gosta?"

"Ele é um pouco como eu."

"Usar preto nas unhas?" ela esmiuçou.

"Às vezes", eu disse com um sorriso.

Eu estava começando a gostar de ter um papo com Jean, e eu achei que ela estava se interessando um pouco por mim. Não só porque ela era conversadora e sarcástica como eu, mas eu tinha algo que ela precisava – conhecimento em primeira mão do novo habitante da cidade. Eu tinha certeza que tinha sido fofocado sobre isso no salão desde o dia em que a família Monstro habitou à Mansão.

Becky levantou-se e sentou-se com suas mãos debaixo dos secadores, deixando-me sozinha na esquina com Jean com ela aplicando uma base clara por cima de minhas unhas.

"Tive uma cliente que veio ontem para fazer uma francesinha", ela sussurrou. "Ela me disse que conheceu seu namorado em um restaurante. Ela foi espalhando todo tipo de boatos."

"Você quer dizer a Sr^a. Mitchell?"

"Eu não gosto de espalhar coisas por aí", ela disse seriamente.

Mordi meu lábio negro para não rir

"Depois de conhecer você", ela continuou, "Eu não posso acreditar no que se falava nessa cidade. Você é tão doce, imagino que seu namorado deve ser um cavalheiro."

Eu sorri para Jean. "Ela nos chama de vampiros pelas nossas costas porque vestimos roupas escuras e pintamos as unhas."

"Estou vendo ..."

"Ela realmente precisa de arranjar um emprego, aquela mulher."

"Bem, eu tenho que ser honesta, eu prefiria ver em você um esmalte vermelho, mas eu acho que esse preto é bastante surpreendente, eu pediria algum para o salão", ela sussurrou novamente, "mas eu temo que você seria a única a usá-lo. "

"Guarde ele", eu disse e fui me sentar próxima a Becky, coloquei as mãos debaixo do secador. "Da próxima vez que a Sra. Mitchell vir para cá para uma manicure francesinha, faça uma romena, como a minha."

15 – Dança com um vampiro.

Noite do baile de Dullsville High School - sorte que nessa noite eu não era uma vampira. Se eu tivesse que esperar até o por do sol pra dormir, eu não teria tempo pra tomar banho, ajeitar meu cabelo, mudar minhas botas de combate por botas de bruxa, escolher entre brincos de ônix ou teias de aranhas, retrabalhar meu cabelo, e reaplicar meu delineador pra olhos. E o mais importante, eu seria nada sem um espelho.

Eu estava parecida com um anjo negro medieval. Tudo o que estava faltando eram dentes de vampiro.

Olhando pra fora da janela, Eu vi Alexander sair da Mercedes do Jameson em direção a calçada. Enquanto eu reaplicava meu batom e dava os últimos retoques na minha maquiagem, eu pude ouvir a campainha tocar e sussurros de felicitação.

"Alexander está aqui!" minha mãe gritou pra mim.

"Estou indo!" eu respondi.

Com uma mão eu fechei os botões do meu vestido e com a outra eu peguei minha sombrinha aberta. Eu desci as escadas como a noiva do Drácula.

Alexander e meus pais estavam sentados na sala de estar.

Quando Alexander me viu, seus olhos brilharam e ele imediatamente se levantou. Meu coração disparou. Ele estava mais lindo do que eu tinha imaginado. Alexander parecia um sexy ídolo vampiro em um terno sedoso com um lenço vermelho na lapela. O cabelo dele caindo em seu rosto com seus olhos de meia-noite cintilando. Ele me deu um doce sorriso. Alexander colocou sua mão em cima do seu coração. "Você está tão linda. Eu acredito que você tenha levado meu coração para bem longe."

Ele delicadamente me beijou na minha bochecha. Seus macios e aveludados lábios me enviando calafrios por dentro de mim.

Alexander me estendeu uma caixa preta retangular. Eu abri a caixa. Uma rosa vermelha com um sopro branco de bebe* estava preso a uma fita elástica com strasses vermelhos.

(N/T: white baby's breath* (uma espécie de flor branca, se usa mais em velórios e em casamentos)

"É lindo!"

"Isso combina direitinho com o vestido dela. Como você sabia?" minha mãe perguntou.

"Eu quero colocá-lo." Eu disse excitada.

Minha mãe me ajudou a tirar o corpete do vestido* e entregá-lo a Alexander.

(N/T: corpete ou corsage, nesse caso, são aquelas pulseirinhas que as meninas usualmente usam em bailes, umas com florzinhas que os caras dão no intuito de demonstrar o quão importantes são aquelas garotas pra eles, bom, pelo menos naquela noite kkkkkkkkkkkk'~.)

“Eu achei que era mais seguro que aquele cravo que eu dei a você quando nós fomos ao Baile de Inverno.” Ele disse enquanto ele deslizava o corsage do meu pulso.

“Billy.” Meu pai chamou. “Desça aqui para ver sua irmã.”

“Temos que tirar algumas fotos!” minha mãe esguichou.

“Não!” eu disse.

Meus pais olharam peculiarmente.

“Dá má sorte.”

“Do que você está falando? Gerações de pessoas têm tirado fotografias de seus bailes e tem guardado em seus álbuns de recordações por anos. É a tradição.” Minha mãe corrigiu.

Os olhos de Alexander ficaram pesarosos. Eu podia dizer que ele sentia estar me negando memórias para guardar pelo resto da minha vida.

Ele pegou minha mão. “Sr^a. Madison, Eu nunca serei capaz de tirar da minha memória o quão linda Raven está hoje. Uma foto nunca se comparará a beleza real dela ou será capaz de captar a alma ou o coração dela.”

Minha mãe ficou estonteada. Ela colocou a mão dela sobre a boca como se ela estivesse assistindo um filme de televisão na sua própria sala de estar. “Você está me fazendo enxergar as coisas mais obscuras*.”

(N/T: misty-eyed* - mínima idéia do que seja isso)

“Nós temos que ir.” Eu finalmente disse.

“Nos temos reservas para um restaurante” Alexander atestou orgulhosamente.

“Sério?” minha mãe observou. “Onde?”

“É surpresa.” Alexander respondeu docemente. Billy Boy perambulou escada abaixo e deu uma boa olhada para o meu vestido de estilo Vitoriano. “Para um vampiro, você está incrível.” Ele comentou.

“Você diz cada coisa linda!” Eu abracei meu embaraçoso irmão e meus esguichos pais.

Depois eu e Alexander voamos porta afora.

“Estamos indo ao Hatsy?” eu perguntei enquanto nós dirigíamos pela cidade.

Alexander continuou dirigindo em silencio enquanto eu tentava adivinhar para onde ele estava me levando. Finalmente ele estacionou em frente ao cemitério de Dullsville.

“Velho Jim, o vigia, está na taverna Left esta noite” ele começou sagazmente. “Ninguém irá nos perturbar, exceto pelo misterioso fantasma.”

Alexander conduziu-me pela mão por entre as lápides para o fim do cemitério. Uma lágrima de salgueiro estava pendurada com alguns galhos em cima de uma mesa retangular de madeira coberta com um laço preto e por duas finas pratarias chinesas.

Alexander acendeu o antigo candelabro e afastou minha cadeira para eu sentar.

Ao lado de cada taça estava um prato coberto. A colocação estava lindamente melancólica.

Eu fiquei me perguntando o que seria o intuito disso tudo. Eu tinha assistido a inúmeros filmes de terror e imaginei abrindo a bandeja para achar mãos cadavéricas amputadas. De qualquer forma, quando Alexander as retirou, uma deliciosa visão e cheiro se instalaram entre nós – um jantar a galinha rodeada por rodela de limão, manteiga de amendoim verde, e arroz pilaf.

Alexander nos serviu de vinho de cereja em taças de peltre.

“Desse jeito é bem melhor que o Clube Cricket” eu disse.

“A nós.” Ele disse enquanto erguíamos nossas taças.

O vinho desceu fazendo cócegas na minha língua, e Alexander e eu começamos nossa refeição.

“Justo quando eu pensava que você tinha se superado na caverna, você me presenteia com um jantar cinco-estrelas no cemitério.”

Eu olhei fixamente através da mesa, o candelabro chamejava contra a pele pálida de Alexander, reluzindo seu cabelo preto, seus olhos e seu doce sorriso.

Eu tive que beliscar meu braço para lembrar-me que esse incrível e incomum jantar romântico com um vampiro era inquestionavelmente real.

Enquanto Alexander dirigia pelo estacionamento do Dullsville High, eu não pude acreditar nos meus olhos. Uma meia dúzia de limusines brancas estavam alinhadas na entrada do colégio, expelindo grupos de adolescente dullsvilians como se eles fossem estrelas de cinema. Perto das limusines brancas enfileiradas, a Mercedes preta de Jameson parecia um esquife.

De uma limo emergiu alguns membros do time de futebol. Um lindo Matt Wells estendeu sua mão e ajudou minha melhor amiga, Becky, sair facilmente do longo carro.

Encabeçando a monstruosa fila de limos, saíram Trevor e Jennifer Warren. Como se isso não fosse suntuoso o bastante chegar numa limusine, Trevor tinha que esticar-se logo em duas delas.

Alexander saiu e, sempre como um perfeito cavalheiro, Ajudou-me a sair do carro.

Enquanto ele estacionava a Mercedes, Eu admirava os vermelhos, brancos, e róseos balões ligados por uma fita vermelha balaustrada na entrada do ginásio.

Meu coração derreteu de novo quando eu vi Alexander no seu macio sedoso terno preto andando pela calçada da minha escola em direção a mim.

Tinham muitos estudantes indo para a entrada, Alexander deu pra trás. Eu pensei que ele estava feliz de estar indo, eu podia dizer que ele estava igualmente hiperventilando em seu novo ambiente. Ele não estava acostumado com tantas pessoas em uma área tão pequena, barulhenta e ainda tirando fotos.

Eu empurrei para longe da multidão só para ter certeza que ele estaria seguro das câmeras.

“Vamos por aqui.” Eu disse, já forra de alcance da multidão.

Nós começamos pela porta lateral, a que não estava sendo usada.

Enquanto nós caminhávamos pelo corredor, Alexander estudava tudo – a estante de troféus, um display de pastas de livros do ano, um comunicado no quadro de anúncios semanais. As coisas mundanas que diariamente eu passava e nunca nem notei que eram como artefatos fascinantes para o meu namorado.

“É como um museu.” Ele disse.

“Um bem chato, né?”

“Não, isso me ajuda a entender você mais.”

Eu olhei fixo para Alexander e apertei sua mão.

Enquanto nós conduzíamos pelo ginásio, nos passamos por garotas que riam descontroladamente indo para o banheiro certamente para repassar suas maquiagens e as fofocas sobre seus encontros – ou possivelmente nós.

De repente Alexander parou. “Podemos ver seu armário? Eu quero saber tão tanto quanto eu puder de como você passa seu dia.”

“Meu armário?” eu perguntei. “É só um closet de alumínio idiota.”

“Mas é o seu idiota.” Ele disse em uma voz aveludada. “Eu quero saber tudo sobre você.”

Esse comentário me arrancou um longo profundo suspiro. Eu apertei sua mão na minha. “É atrás daqui.”

Nós andamos passando pelo auditório pelos laboratórios de química e biologia.

Eu coloquei as coordenadas do segredo do cadeado e abri meu armário.

Eu fiquei aturdida. Lá, pendurado na minha porta e preenchendo as paredes internas do meu armário, tinham pequeninos retratos de Alexander e eu. Um com nós em frente ao restaurante Hatsu, um dançando no campo de golfe, e um desenhado com quatro poses verticais, como se tivesse sido tirada numa cabine fotográfica.

“Elas são incríveis!”

Alexander fitava-me enquanto uma a uma eu olhava o trabalho astuto de artes dele.

“Como você as colocou aí? Eu pensei que fosse a única que gostava de bisbilhotar lugares por aí.”

“Eu tenho tentado te dar essas desde a caverna. Mas eu achei desse jeito melhor.”

“Eu as amei”

“Agora você pode sempre nos ver juntos – e ser como todas as outras garotas com namorados normais.”

Eu dei um abraço apertado em Alexander e o beijei ternamente.

“Eu não quero um namorado normal.”

Ele afastou meu cabelo do meu ombro.

“Eu não quero deixá-las” Eu disse de meu presente. “Eu quero estar com elas pra sempre.”

“Bom, o real vai ter que servir por esta noite.” Ele disse, pegando a foto de nos no campo de golfe da minha mão e colocando-a na porta do meu armário. “Eu posso ouvir a música começando.”

Eu fechei a porta com meu santuário de fotos, e Alexander e eu ansiosamente fizemos nosso caminho para o ginásio.

Em letras douradas acima da porta do ginásio estava uma cartaz escrito VIVA OS NAMORADOS. Vermelhos e brancos balões Mylar brilhavam enfeitando a entrada como uma cortina de doces coloridos gigantes. Dúzias de Dullsvilles estavam enchendo o baile. Eu abri minha bolsa e tirei os tickets para entregas a moça da recepção. Eu olhei em volta. Era meu professor Mr. Ferguson, da sala de estudos.

“Vejo que você finalmente voltou.” Ele disse severamente, referindo-se a minha não volta a sala de estudos.

“Era um longo caminho até o bebedouro.”

Mr. Ferguson estudou Alexander enquanto nós passamos rapidamente pela fila por ele para fazer nosso caminho para o ginásio enfeitado para o baile.

Enquanto o Baile de Inverno estava elegante no tema de inverno, o Comitê de Decoração do Baile superou-se de novo. Gigantescos papeis de coração pendurados no teto como os floquinhos de neve. Frases como SEJA MEU, AMOR VERDADEIRO, VAMOS BEIJAR, SEJA BOAZINHA, CONVERSA FIADA, e MEU AMOR - em azul bebe, rosa Barbie, amarelo girassol, branco gelo, lilás lavanda, e verde sereia dançavam como braços acima de nós. As paredes brancas do ginásio, normalmente cobertas com banners de Dullsville High, estavam recolocadas com cupidos de três pés de altura recortados e corações pink. A quadra de basketball estava completamente coberta por confetes em corações. Num canto, um fotografo estava trabalhando em fotos de bata - e tuxedo - de estudantes com um gigante coração vermelho com um laço branco como tela de fundo.

A banda the Caped Crusaders*, quarto homens na faixa dos seus trinta vestindo ternos abarrotados pretos com asas de cupidos e tênis brancos, estavam se espremendo num palco

improvisado perto da cesta de basket.

(N/T: tradução literal: os cruzadores de capa (cruzadores, nesse caso, seriam aqueles que fazem cruzadas, jornadas.))

s estudantes de Dullsville tiveram uma metamorfose de líderes de torcidas e idiotas machistas em príncipes e princesas. Garotas cintilando em seus vestidos de noite – um arco-íris de rosa, azul, vermelho e laranja vestidos da Loja de Departamento do Jack, rodopiavam sobre a quadra de basketball como se fosse uma premiere em Hollywood. Eu notei uma pequena garota morena num incrível azul vintage vestido segurando a mão do seu parceiro namorado.

“Becky!” eu gritei, correndo em direção a ela.

“Raven! Eu cheguei numa limusine!”

“Eu sei, eu vi você saindo. Você está parecendo uma estrala de cinema!”

“Você é a mais linda aqui.” Ela regojizou.

“Sem chance, você é! Esse vestido é tão você - e tão lindo!”

Enquanto Becky e eu nos falávamos, Alexander e Matt tinham uma pequena conversa.

“Vamos tirar nossa foto!” Becky disse “Todos nós quatro!”

Meu coração derrapou. Mas uma vez eu perderia uma foto com Alexander.

“Eu ainda estou cega de todos os flashes da minha casa.” Eu disse.

“Engraçadinha.” Becky pegou meu braço e me puxou pra área de fotografia. Eu olhei pra trás. Matt estava seguindo a gente, mas meu namorado ainda continuava lá.

“Cadê o Alexander?” Matt perguntou. “Eu pensei que ele estava logo atrás de mim.”

“Ele odeia fotos. Alguma coisa sobre elas roubarem sua alma.” Eu tentei contornar.

Uma multidão de estudantes reuniu-se, esperando pelo seu momento Kodak. Tudo de uma vez, Becky puxou Alexander do meio de um casal atrás de nós.

“Sua vez.” O fotografo disse, apontando pra mim.

Eu congelei, mas Becky me empurrou para trás do X no meio do chão.

“Eu vou guardar essa foto para sempre.”

“Talvez eles peguem essa foto e coloquem no livro do ano.” Ela continuou.

“Nós só podemos esperar.” Eu disse em meio a um sorriso falso de muita má qualidade.

“Eu não sabia que vampiros podiam aparecer no filme.” Eu ouvi algum dos estudantes dizer, e estava se referindo a mim.

O fotógrafo angulou Becky e eu em forma de V e organizou Matt e Alexander atrás de nós como se eles fossem grandes pedaços de jogo.

Eu olhei para trás para, que eu fiquei surpresa de encontrar sorrindo para a camera.

“No três, ok.” O fotografo disse. “Um, dois...”

“Athiiiiiiiiim!” eu disse, fingindo um espirro.

“Saúúúde.” Meus amigos disseram

“Gesundheit.” O fotografo disse, afastando sua câmera digital. “De novo, no três.” Ele focou atrás da câmera. “Um, dois...”

“Acho que eu realmente peguei um resfriado” eu disse, pendurando minha mão para cima. Becky segurou meu braço e eu não pude me mexer.

“Eu tenho que tirar trezentas fotos esta noite. Eu não posso tirar a foto se você continuar se mexendo.” O fotografo me alertou.

Eu podia sentir a multidão atrás de nós inquieta.

O fotografo se posicionou atrás da câmera.

“Um...” O flash foi desligado. Cara velhaco. Sorte que o salão estava iluminado o bastante que o flash não podia me cegar, muito menos Alexander.

Outro casal de agloremou atrás de nós, fazendo seu caminho para nosso lugar.

“Eu estou sedento.” Alexander disse ansiosamente, repentinamente me conduzindo através da multidão para longe do fotógrafo.

Enquanto Alexander e eu escapávamos, eu pude ouvir Matt nos chamando.

“Temos que tirar outra” ele disse. “O fotógrafo cortou o Alexander da foto.”

Meu não fotografável namorado e eu fomos para longe dali. A mesa de refrescos estava coberta por beijos vermelhos e brancos de chocolate, cestas de Red Hots, e caixas em forma de coração com mais chocolates.

Eu vi Jennifer Warren no vestido preto coquetel que eu queria compra na loja do Jack. Eu ainda estava aborrecida que ela pegou o vestido que eu queria bem em cima do meu nariz, mas ela ficava tão linda no vestido que eu não podia fazer nada além de dizer-lhe isso.

“Esse vestido foi feito pra você”

“O seu também é legal” ela disse com um sorriso de gata.

“Valeu” eu respondi.

Lá dentro eu sabia que ela não quis dizer isso como um elogio.

Trevor, em uma camiseta preta desabotoada estilo tux, um short branco fresco, e uma gravata dessarumada vermelha, vinha na direção da Jennifer.

Ele me olhou descaradamente dos pés a cabeça, do meu cabelo meia-noite até minhas botas de bruxa.

“É uma pena você recusar essa dança” ele disse educadamente. “Eu estava planejando lhe dar uma noite inesquecível.”

“Esta será uma noite inesquecível. Só porque eu vou esquecer que você está nela”

Logo depois, Alexander apareceu atrás de nós. Os Caped Crusaders começaram a tocar ‘Love Shack’.

“Me concede esta dança?” Alexander disse, oferecendo sua mão.

Nós deixamos Trevor com os refrescos pela próxima hora, Alexander e eu dançamos até nossos corações chegarem às nossas gargantas. Finalmente, quando nós dois estávamos exaustos, nós voltamos mesa para tomar alguns goles de refresco.

Mr. Ferguson ficou no meio do palco bem em frente aos Caped Crusaders. “Eu gostaria de agradecer a todos vocês por virem esta noite para Viva las Valentines!” ele disse no microfone para aplausos massivos.

“Eu gostaria de agradecer ao Comitê Decorativo por voluntariamente ter transformado o ginásio num paraíso para os namorados.”

“Vai, Becky!” eu gritei, batendo palmas para aminha melhor amiga que estava bem do meu lado.

“E finalmente a Padaria Shirley pelos doces e refrescos.” Mr. Ferguson continuou. “Eu estou honrado de anunciar o Rei e a Rainha desta noite.”

“Woohoo!” um jogador esnobe gritou dentre os aplausos.

“Drumroll, por favor...” Mr. Ferguson comandou.

A multidão esperou silenciosamente ansiosa enquanto Mr. Ferguson abria o envelope do resultado.

“Eu gostaria de lhes apresentar o nosso Rei desse ano...Trevor Mitchell.”

Trevor cumprimentou seus colegas de time esnobes e correu para o palco como se ele estivesse para receber o World Cup.

Eu rolei meus olhos. “Grande surpresa. Quando papai possuir toda terra em Dullsville” eu sussurrei para Alexander, “ele poderá comprar para o filho dele um tono.”

Heather aproximou-se de Trevor, que agora estava no centro do palco, acenando para a

multidão, e com um bastão prateado numa mão e uma coroa em cima dos seus cabelos loiros.

“E a nossa rainha desse ano...” Mr. Ferguson abriu o Segundo envelope e começou a dizer, “Jen...”

Jennifer Warren começou pela galeria.

Os olhos do Mr. Ferguson esbugalharam como os de Jamenson. Ele limpou sua garganta e disse, “Quer dizer, Raven Madison.”

A multidão continuou em silencio.

“Raven Madison.” Ele disse de novo. Eu olhei para o Trevor, que me deu uma triunfante piscadela.

Todos os olhos estavam em mim quando o holofote bateu no meu rosto.

“Isso deve estar errado” eu disse para Alexander.

Jennifer Warren em pé aturdia a um pé do palco. “Esse é meu ano sênior! Eu exijo uma recontagem!”

Becky começou a bater palmas. “Raven, Raven!” As outras pessoas do baile estavam tão chocados quanto eu, mas mesmo assim se juntaram a ela.

“Raven! Raven! Raven!” a multidão começou a gritar.

“Suba lá!” Becky disse, me empurrando para o palco.

Eu ajeitei meu vestido a subi os poucos degraus para o palco. Eu senti como se fosse uma eternidade, andando em câmera lenta, enquanto eu me dirigia a Trevor e o Mr. Ferguson. Heather aproximou-se, me deu uma encarada bem feia, pôs uma tiara de falsos diamantes na minha cabeça e me deu um buque de rosas.

Eu desajeitadamente sorri para a multidão que gritava. Eu me sentia num cena de *Carrie*.

Eu agora sabia o que a vingança de Trevor seria. Eu imaginaria que eu estaria ecitada que eu, a estranha da escola, tinha sido escolhida pelo corpo estudantil para ser a Rainha do Baile. E no tal momento, justamente como no filme de terror, um balde cheio de sangue de porco cairia sobre mim, me constranger e menosprezar em frente a toda escola.

Mas eu tinha uma arma que a Carrie não tinha.

Uma sombrinha Victoriana.

Eu abri minha elegante sombrinha e olhei para Trevor, depois para a multidão.

Eu esperei. E esperei. E esperei.

Nada caiu. Nem mesmo um confete em forma de coração do teto.

Eu olhei para o rosto da multidão dos High Dullsvillians, todos olhando confusos. Depois isso me bateu e eu percebi meu destino.

Trevor tinha um plano mais perverso para mim do que me constranger - ele queria dançar comigo em frente a toda escola e, mais importante, Alexander.

“Esta dança pertence ao Rei e a Rainha, Trevor Mitchell e Raven Madison.” Mr. Ferguson anunciou.

Todos os olhos estavam em mim. Eu queria correr, mas eu estava na mira de muitos adolescentes.

Trevor pegou minha mão duramente como um goleiro pegando uma bola.

Eu avistei Alexander, que estava me olhando também, os olhos dele solitários, aplaudindo com o resto dos estudantes. Eu me senti mal por estar segurando a mão de outro cara na frente de Alexander, especialmente a mão do meu nêmeses.

Trevor me conduziu para baixo das escadas do palco para o centro da pista de dança.

As luzes ficaram mais baixas, e os corações vermelhos dançaram sobre a pista de dança e sobre as paredes do ginásio.

Eu mal podia respirar. Trevor colocou seus braços ao redor dos meus quadris e me puxou para mais perto.

Eu estava aturdida com todas as luzes e a música. Eu senti um mal-estar no estomago. Eu não podia convidar Alexander para vir comigo para o baile para me ver dançar com Trevor Mitchell.

Eu não estava preocupada com o protocolo do baile nem com o que Trevor tinha pagado para esse resultado.

Eu me afastei do meu nêmeses. “Você concertará isso” Eu gritei por sobre a música. “Eu não sou realmente a Rainha desse Baile. Esta dança pertence a Jennifer Warren.”

“Não suje minha imagem em frente a escola toda.” Trevor disse tentando disfarçar um sorriso e pegando minha mão de volta.

“Esqueça!”

“Uma vez esquisita, sempre esquisita. Eu vou te pegar, Garota Monstra.”

As palavras de Trevor bateram nas minhas veias como as de Jagger. Tão distante quanto Trevor e eu gostaríamos de estar nas próximas semanas, nós estávamos prestes a voltar a ser aqueles dois meninos no jardim de infância.

Eu tirei minha tiara da minha cabeça.

Jennifer, que estava começando a ser consolada pelo seu jogador esnobe, sorriu para mim.

“Isso pertence a você.” Eu lhe entreguei a minha tiara.

Eu me virei, triunfante, para celebrar com o meu namorado vampiro.

Ao invés, todos os rostos sorridentes tornaram-se mortais.

Eu olhei para todos os lugares, me deixando enjoada por procurar Alexander no mar de estudantes enquanto eles assistiam Trevor e Jennifer Warren dançarem. Isso me custou um momento para recuperar minha respiração, meu coração estava batendo muito rápido. Eu me empurrei pelo meio da multidão e encontrei Becky e Matt. “Cadê o Alexander?”

“Eu não sei. Ele estava aqui a um minute atrás. Eu não consigo acreditar que você é a Rainha do Baile! Por que você deu sua tiara para Jennifer?”

“Nos falamos depois. Eu tenho que encontrar Alexander.”

“Hey – nos temos que retirar nossa fotografia de nós.” Matt disse para mim.

Eu procurei pelas mesas onde alguns casais estavam sentados. Nenhum vampiro entre eles.

“Você viu Alexander?” Eu perguntei para a tesoureira da nossa sala.

“Quem é Alexander?”

Eu corri para a mesa do ponche. Uns poucos casais estavam trocando carícia em meio a beijos de chocolate.

“Alguém de vocês viu Alexander?”

“Alexander quem?” um deles respondeu. “O zumbi? Eu achei que ele já estivesse sendo enterrado.”

Meu coração acelerou.

Eu corri para a saída mais próxima. Em um cartaz lia-se **USO SOMENTE EM CASO DE EMERGENCIA. SE A PORTA ESTIVER ABERTA, O ALARME SOARÁ.**

Porcaria!

Eu passei pelo fotógrafo, que estava desmontando suas coisas. Eu voei para fora da entrada do ginásio e corri pela calçada.

Memories do baile de Inverno vieram feito tempestade para mim. Correndo por fora numa chuva torrencial, encontrei um Alexander solitário, mendigando em direção a Mansão.

“Alexander!” eu chamei.

Lá, estava de pé com o pé nos degraus de costas para mim, estava meu namorado vampiro.

Eu ajeitei a batinha do meu vestido e me apressei para ele.
“Alexander, por favor. Eu não queria dançar com aquele idiota.”
Alexander não respondeu.
“Por favor, olhe para mim.” Eu disse, meus olhos se enchendo de lágrimas.
Alexander se virou para mim e continuou aparte, revelando Henry, que estava em pé com ele.
O buraco no meu estômago revirou. O que Henry estava fazendo no baile?
“Onde está Billy Boy?” eu perguntei, preocupada.
“Ele só me disse que estava indo para a casa do Valentine” Henry disse.
“Era pra ele estar longe dele” eu disse.
“u pensei que você soubesse.”
Eu olhei para Alexander, que parecia tão surpreso de encontrar Henry aqui como eu estava.
“Valentine disse que ele estaria com a tia dele, Maria Maxwell.” O amigo nerd de Billy continuou. “Desde que Billy esteve de castigo eu tive tempo de sobra, então eu procurei pela cidade coisas sobre a tia de Valentine. Eu não encontrei ela listada em lugar nenhum. Não existe traço algum de ninguém com esse nome aqui. Depois, essa noite, Billy me deu nosso Projeto Vampiro para me trabalhar, eu achei isso.”
Henry entregou a Alexander um pedaço oito-por-dez de um pergaminho de papel envelhecido.
Nele estava esboçado alguma coisa.
Em letras recortadas estava escrito:

Maria Maxwell,
Querida tia
1824-1922

16 – Rivalidade de irmãos.

“Eu tenho que achar Billy antes que seja tarde demais.” Alexander disse. “Valentine está chegando ao final do seu limite. Se eu não voltar dentro de uma hora, Matt te leva até sua casa.” Alexandre me deu um rápido beijo na bochecha e saiu em direção ao seu carro.
“Eu vou com você.” eu disse, seguindo depois dele.
“Fique aqui.” disse, no processo. “Eu vou voltar para você quando eu terminar.”
“Estou indo também. Billy é meu irmão.”
Alexander continuou cortando através da grama em vez de andar na calçada.
“Onde é que Maria Maxwell mora?” Perguntei. “Ou, quero dizer, onde ela está sepultada? No cemitério de Dullsville?”
“Henry disse que Billy estava indo para a casa de Valentine. Tenho uma idéia de onde pode ser.”
Quando Alexandre e eu chegamos a Mercedes, o meu namorado que normalmente era um cavalheiro não abriu a porta para mim. Alexander estava preocupado quando ele ligou o carro. Nós continuamos sentados em silêncio enquanto ele dirigia através do centro da cidade.
“Essa não foi a forma como eu imaginei que iria passar meu baile” eu disse. “Trevor ficando comigo e agora Billy Boy em perigo.”

“Trevor é mais vampiro do que eu” Alexander admitiu. “Ele pensa como um e age como um.”

“É por isso que eu te amo” eu disse. “Você é um vampiro com uma alma.”

“Enquanto fico enterrado na escuridão do meu caixão, eu sei que Trevor pode ver você todos os dias, compartilhar com você as aulas, olhar para você na cafeteria. Coisas que eu nunca posso fazer - e nunca serei capaz de fazer. Eu sei que ele pode jogar isso na minha cara.”

“Bem, é uma cara celestial” eu disse, acariciando seu ombro.

“Você estava tão linda esta noite” Alexander disse enquanto continuava a conduzir. “Eu só queria ter sido o Rei do baile para poder ter dançando com você.”

“Bem, eu não ia dançar com Trevor. Eu dei a tiara para Jennifer Warren. Ela é a garota mais popular da escola. Eu posso garantir, que agora que Trevor enganou ambas, eu e ela, ele vai para sua casa hoje à noite andando em sua limusine de milhões de dólares sozinho.” Eu olhei para fora no escuro e a mesma neblina cobria o campo que passamos há alguns dias atrás. Nós dirigimos através de uma campina e ao longo de um caminho acidentado de terra.

Os faróis do carro clarearam a escuridão da caverna e iluminou algo brilhante na boca da caverna.

Eu rapidamente sai do carro. A bicicleta de Billy Boy estava do lado de fora.

“Você estava certo!” Eu disse com orgulho. “Meu irmão está aqui.”

Alexandre me entregou a lanterna e nós penetramos na caverna escura.

“Billy!” Eu chamei, mas apenas a minha voz ecoou de volta para mim.

A poucos centímetros da água que pingava sobre o chão de pedra nós vagueamos através da escura e úmida caverna com nossos trajes de baile. Eu prendi a bainha do meu vestido com uma mão e com a outra a lanterna enquanto Alexander gentilmente me guiava através do nosso arredor subterrâneo.

“Isto não se parece com Billy. Ele não é aventureiro. Isso é algo que eu faço.”

“Talvez isto seja o porquê dele estar fazendo isso” Alexander deduziu. “Para ser mais parecido com você.”

“Eu pensei que ele estava tentando impressionar Valentine.”

“Talvez impressionar você seja mais importante para ele.”

“Billy!” Eu chamei. Sem resposta.

Chegamos na cachoeira gotejante de estalactites como presas onde Alexander e eu tínhamos tido nosso interlúdio romântico. Alexander e eu paramos e chamamos Billy novamente. Mais uma vez nós não escutamos uma resposta.

Minha lanterna iluminou o que parecia ser um trecho arredondado sobre o piso de pedra.

Numa nova inspeção, eu percebi que era um círculo de terra.

“Este círculo não é grande o suficiente para um caixão” eu constatei.

“Ele não dorme em um caixão” Alexander supôs. Ele apontou acima de nós. Virei minha lanterna em direção ao teto da caverna. Alguns morcegos pendurados de cabeça para baixo se assustaram e voaram para fora.

Eu ofeguei. “Um deles é Valentine?”

Alexander balançou sua cabeça.

Continuamos a avançar, indo mais longe na caverna do que nós exploramos da última vez que estivemos aqui.

“Billy!” Alexander gritou.

Minha luz capturou uma estranha forma à nossa frente. Inicialmente, parecia ser um beco

sem saída. Mas então eu percebi que a gruta se dividia em duas direções diferentes.

“Por onde vamos?” Eu perguntei ansiosamente.

“Teremos que nos separar” Alexander instruiu. “Nós não temos tempo suficiente para procurar cada caminho juntos. Eu serei capaz de achar você.”

Mas seríamos capazes de encontrar Billy? Eu me perguntei.

Alexander apertou minha mão e então ele se foi. Eu lancei a luz em sua direção, mas ele tinha ido.

Eu iluminei com minha lanterna à minha frente. Um calafrio correu através das minhas veias. O ar estava fresco e cheirava azedo. Eu respirei fundo e avancei pela passagem.

Enquanto eu viajava mais fundo na caverna, a passagem se estreitava, as paredes se fechando sobre mim. Em breve o ramo da caverna só era grande o suficiente para caber uma pessoa passando.

Normalmente eu estaria animada, me sentindo confortável pelos elementos noturnos em torno de mim. Em vez disso eu estava ansiosa. Se eu não chegasse a tempo até Billy Boy, ele poderia ficar enterrado pela eternidade.

Enquanto eu me rastejava através da passagem estreita, o ar ficou mais frio e o som da água gotejando cresceu fraco. A lanterna iluminava apenas um pequeno percurso antes de mim.

Eu evitei quais querem estalagmites salientes que se estendessem até antes de mim na escuridão cegante enquanto eu continuava no meu caminho, mais profundamente na caverna.

“Billy!” Eu gritei. “Billy, onde você está?”

As paredes do corredor estreito abriram-se repentinamente. À distância, eu vi o que parecia ser luzes piscando a poucos metros de distância. Talvez Billy estivesse piscando um S.O.S. Eu segurei a borda do meu vestido e me apressei em direção à luz.

Era um candelabro aceso.

“Billy!” eu apontei a lanterna por todo lugar - as paredes cobertas de musgo, as pedras incrustadas no chão, o teto a milhas de distância.

De repente eu senti uma presença parada próxima a mim. Eu espoquei a luz sobre o vulto. Era Billy Boy.

“Billy!” Eu exclamei. Me estendi e abracei meu irmão assustado.

“O que você está fazendo aqui?” ele perguntou, surpreso.

“Eu que deveria estar lhe perguntando isso!”

Eu rapidamente chequei o pescoço de meu irmão por alguma marca de mordida.

“O que você está fazendo?”

“Eu só queria ter certeza que está tudo bem.”

“Estou bem. Não diga a mamãe. Eu vou ficar de castigo de novo. Valentine queria me mostrar essa caverna, antes que ele finalmente me levasse para o lugar onde ele está vindo ficar.”

Aqui é onde ele está ficando! Eu quase disse.

“Viemos aqui para obter mais amostras para o nosso Projeto Vampiro” Billy Boy disse com orgulho.

Você é o projeto vampiro! eu queria lhe dizer.

“Prometa que não vai denunciar Valentine. Ele veio da Romênia e sabe muito sobre a história dos vampiros, cavernas e morcegos.”

“Mas você fica aterrorizado por morcegos!”

“Shhhh!” ele sussurrou. “Jure que não vai dizer a ele.”

“Eu juro. Agora vamos embora...”

“Valentine estava aqui.” disse Billy Boy, ele olhou ao redor. “Nós estávamos indo conhecer sua tia.”

“Você quer conhecer a tia dele?” Perguntei. “Esta é a tia de Valentine.”

Entreguei a meu irmão a gravura da lápide de Jagger.

Billy Boy ofegou, seu rosto ficando branco como de um cadáver.

“Mas ela é...”

“Eu sei. Eu te avisei sobre Valentine. Depressa, temos de ir.”

“Porque Valentine iria mentir? Onde está ele?” ele disse, preocupado. “Nós não podemos deixá-lo...”

“Alexander vai cuidar dele. Você e eu temos que ir embora.”

“Eu tenho que pegar minha mochila. Nosso projeto está dentro dela.”

“Esqueça.”

Antes que eu pudesse terminar a minha frase, meu irmão já havia se retirado.

Valentine abandonou as sombras.

Enfraquecido e esgotado, Valentine pareceu mais mortal do que nunca, como se ele tivesse ficado deitado no fundo de um lago congelado. Seus lábios estavam azuis-gelo e seus dentes batendo, mas isso não parou o diabólico garoto que avançava mais próximo.

“Onde está o Billy!” Eu ordenei.

“Mais importante, onde estão os meus irmãos?”

“Eu não sei. Eu já expliquei antes que eu achava que eles tinham voltado para a Romênia.”

“Bem, eles não voltaram. Alguma coisa - ou alguém - impediu eles de retornarem.” ele disse acusadoramente.

“É por isso que você estava lendo os pensamentos de Billy, de Trevor e os meus? Para encontrar Jagger e Luna?”

“Sim, mas eu li muito mais do que eu imaginava.”

“O que você quer dizer?”

Valentine ficou ligeiramente mais próximo.

“Quando eu li o sangue de Trevor, eu vi um pacto no cemitério com Anjos da Morte ao redor. Uma garota em um esfarrapado vestido de baile caminhava até o altar. Mas quando ela levantou seu véu, em vez de ver o rosto da minha irmã, eu vi o seu.”

“Você está falando do Cemitério de Gala - a festa de Trevor no cemitério. Isso não foi o que aconteceu.”

“Eu sei, mas era isso que Trevor queria que acontecesse. Ele nunca quis minha irmã, ele ficou ao lado dela porque ela lembrava você para ele.”

“Eu não acredito nisso.”

“Minha família tem sido envergonhada desde que Alexander abandonou minha irmã na Romênia, nos expondo. Jagger veio aqui a procura de vingança neste vampiro covarde. Então ele chamou minha irmã. Eles só não me chamaram porque pensavam que ainda sou uma criança.”

“Isso é normal. Billy se sente deixado de fora o tempo todo” eu tentei lhe assegurar.

“Mas agora que estou aqui, vejo que você é a causa de eles terem sido novamente envergonhados” disse Valentine, avançando em minha direção. “Agora eles nunca mais vão voltar para mim e para minha família. Nem Trevor nem Alexander quiseram minha irmã. Ambos queriam você e ainda te querem.”

“Eu não sei o que você quer dizer. Porque Alexander 'ainda' iria me querer - ele já me tem.”

“Não completamente. Lembre-se... Alexander é um vampiro, afinal” disse Valentine, e suas presas brilharam.

Eu pausei.

“Eu li o sangue dele. Ele está faminto por sua carne, sangue, e alma desde que ele fixou os olhos em você.”

“Eu não me importo com o que você está dizendo, você está apenas tentando destruir o nosso relacionamento. Mas você não pode!”

“Ou eu posso? Quanto tempo vocês dois podem ficar juntos quando um anseia pelo sangue do outro? Por quanto tempo você vai atormentar ele? Pela eternidade?”

“Talvez eu que esteja atormentada. Eu quero estar no mundo de Alexander e ele quer me proteger disso - de vampiros como você!”

“Valentine - você já disse o bastante!” Eu ouvi uma voz familiar dizer.

Eu me virei. Alexander estava em pé atrás de mim.

Eu olhei para cima para os olhos escuros de Alexander.

As palavras de Valentine sobre meu namorado estavam corretas? Alexander se afastou de mim.

“Valentine - você vai deixar essa caverna e esta cidade agora.” eu exigi.

“Não vou sair até que eu tenha conseguido o que eu vim fazer aqui. E, uma vez que não consigo encontrar o meu irmão, eu vou ter que levar o seu.”

Fora da escuridão, Billy Boy andou em minha direção, sua mochila presa sobre seu ombro.

Valentine agarrou o braço franzino de meu irmão e evantou seu pulso até sua boca.

“O que você está fazendo?” Billy Boy perguntou.

Valentine sorriu um sorriso vingativo e suas presas faiscaram.

“Não!” Eu chorei.

Valentine abriu sua boca largamente e começou a traçar o pulso do meu irmão.

Eu iluminei com a lanterna o rosto de Valentine. Seus olhos verdes ficaram como um cristal branco, e então vermelho-sangue.

Valentine soltou um berro horrível retirando seu aperto do pulso de meu irmão. Ele cobriu seu rosto da luz e recuou para as sombras.

17 – Projeto Vampiro

Valentine deitado na caverna, aparentando mais fantasmagórico do que nunca, seus lábios azuis e sua pele pálida como um cadáver.

“Valentine não está se mexendo.” Eu disse. “Eu acho...”

Alexander pegou o molenga vampiro em seus braços. Billy Boy estava visivelmente tremendo. Eu peguei a sua mão chacoalhante e o conduzi para fora da caverna.

Quando eu alcancei a entrada, Billy pegou sua bicicleta enquanto Alexander e eu colocávamos Valentine no carro.

Enquanto Alexander deitava o cansado Valentine no banco de trás, o vampiro adolescente lutou para abrir seus olhos.

“Eu tentei” Valentine sussurrou a Alexander, “Mas eu não consegui fazê-lo”

“Tente salvar seus últimos sopros” Alexander alertou.

Valentine apertou braço do meu namorado. “Quando eu passei a noite com o Billy e li o sangue dele procurando por mais coisas, eu descobri outra coisa ao invés. Billy estava pacificamente sonhando sobre sua família; mãe dele, pai, e Raven. Eu não pude afastá-lo

disso. Jagger e Luna estavam propositalmente me excluindo. Eu não sou como um deles afinal de contas.”

Alexander colocou um braço sobre o garoto e eu sentei enquanto ele deitava, sua respiração trabalhosa.

Billy Boy desmontou as rodas da bicicleta, e Alexander ajudou a colocá-la na porta malas. Eu me juntei ao meu irmão no banco de passageiro da Mercedes.

“Eu peguei isso pra você” Billy Boy disse, me entregando uma pedra em forma de morcego que ele pegou da caverna. “Eu achei que você gostaria disso.”

Mortal ou vampiro, Valentine e Billy Boy era apenas como qualquer outro garoto da idade deles - desesperadamente lutando para ser visto pelos outros como qualquer coisa menos uma criança.

Quando Alexander, Billy Boy, Valentine, chegamos de volta a Benson Hill, Henry estava esperando por nós a alguns passos da Mansão.

Como se fosse ensaiado, Jameson abriu a pesada porta da mansão. Alexander carregou Valentine para cima da grande escadaria enquanto os colegas-nerds e eu o seguimos para um quarto.

“Wow! Esse lugar é enorme!” Henry exclamou.

“E assustador. Deve ter dúzias de fantasmas aqui.” Meu irmão adicionou.

Jameson direcionou Henry, Billy Boy, e eu para esperar na sala de visitas enquanto o arrepiante homem ocupava-se na cozinha.

A sala de visitas estava a mesma como sempre – uma mesa simples, uma estante com alguns livros, e umas poucas cadeiras vitorianas.

“Não tem muita coisa pra olhar aqui além de poeira.” Henry observou. “Eu gostaria de fazer um tour pela mansão.”

“Isso é impossível agora.”

Meu irmão caiu em uma cadeira enquanto Henry abria alguns poucos livros antigos que pareciam não serem tocados desde que a mansão foi construída.

“Porque Alexander não ele leva para um medico?” Billy Boy perguntou.

“É difícil de explicar” Eu respondi.

“Henry e eu somos membros dos clubes de xadrez, matemática e astronomia. Eu acho que se há alguma concepção que você entenda, nós podemos compreender também.”

Eu gemi. “Alexander pode ajudar Valentine agora mais do que um medico possa. É alguma coisa sobre ser da Romênia.

Jameson, carregando uma bandeja com alguns frascos enchidos com um liquido vermelho, correu a grande escadaria acima.

Os garotos entreolharam-se incredulosamente.

“Você está pensando o que eu estou pensando?” Billy Boy perguntou ao Henry.

“Eu estou surpreso que nós não supomos isso antes.” O colega-nerd respondeu.

“Nós estávamos olhando para a material errada!” Billy Boy disse. “Agora tudo isso faz sentido.”

“Nós não só tiraremos um A” Henry concluiu, “mas nós iremos ganhar uma bolsa escolar pra entrar no MIT.”

“Do que vocês dois estão falando?” eu perguntei.

“Nossa matéria para o Projeto Vampiro” Henry disse cheio de sí. “Está deitado lá em cima.”

“Você está louco” eu perguntei.

Os dois garotos empurraram as suas cadeiras em direção a minha e se inclinaram para mim

como se fossem dividir o maior segredo.

“A verdade mente na realidade.” Billy Boy pronunciou. “Primeiro, eu vi um vampiro de olho verde pendurado for a do meu quarto. Valentine tem olhos verdes.”

“Segundo” Henry continuou. “Valentine estava procurando pela minha casa da árvore. Depois um dia, nós encontramos amuletos cheios de sangue.”

“Terceiro” Billy Boy adicionou. “Valentine é da Romênia.”

“Quarto, ele estava morando numa caverna.”

“Quinto” meu irmão continuou. “Valentine é mortalmente alérgico a alho.”

“Sexto” Henry adicionou. “Ele tentou nos transformar em irmãos de sangue.”

“Sétimo, ele tentou me morder.” Billy Boy argumentou.

“Eu tentei tem morder ano passado!” eu intervi.

Billy Boy parou e deu seu veredito. “Nós achamos que Valentine é um vampiro.”

“Esse projeto subiu pra sua cabeça.” eu ri.

“Isso não importa” meu irmão desafiou, estendendo a sua mão para a mochila do seu amigo nerd. “Henry...”

Ele abriu sua mochila azul. Ele tirou um pequeno e retangular espelho.

“Quando Valentine descer” Billy Boy disse, “nós veremos. Ou vamos observar o que não podemos ver.”

Os garotos me encararam orgulhosamente como dois nerds Sherlock Holmeses.

Eu estava assombrada. Billy e Henry, os amigos-nerds super-sleuths, estavam a ponto de provar que Valentine era realmente um vampiro real.

Eu estive passando as ultimas semanas tentando manter Valentine longe dos garotos para a segurança deles. Agora eu teria que manter os amigos-nerds longe de Valentine e Alexander – pela segurança dos vampiros.

“Porque nós não podemos dar uma olhada por aí pela mansão?” Henry disse, se levantando.

“Porque nós não podemos.” I ordenei, apontando para a cadeira vitoriana. “Aqui – leia isso” eu disse, entregando-lhe um livro, pirâmides, e OVNI. “Talvez isso ajude você a concluir que Valentine é um alien.”

Depois que os garotos ficaram exaustos de lerem tantos livros velhos, Henry ocupou-se jogando algum joguinho no seu celular.

“Na caverna” meu irmão começou, “Eu ouvi você me chamar de Billy. Não garoto nerd. Não Billy Boy.”

“E daí?”

“Eu sei que você é capaz de me chamar pelo meu verdadeiro nome.”

“Seu verdadeiro nome é William. É assim que você que eu te chame?”

“Que tal o simples e velho 'Billy.'”

“Beleza. A partir de agora” eu disse, “será 'Simples Velho Billy'.”

Meu irmão enrugou o nariz para mim e sacudiu sua mão. “Minha vez” ele disse, alcançando o celular do Henry.

Os dois garotos começaram a assistir *Star Trek* no celular do Henry enquanto eu fitava para fora da janela para a luz da lua. Eu comecei a juntar os pedaços dos motivos de Valentine vir para Dullsville.

De acordo com Valentine, ele veio pra cidade a procura dos seus irmãos. Ele estava esperando encontrar Luna e Jagger ainda aqui. Quando Valentine encontrou os caixões vazios, ele procurou a casa da árvore para ver se encontrava indícios de onde eles estavam. Valentine deve ter encontrado pelos esconderijos de Jagger pelas lápides os esboços que eu tinha encontrado mais cedo. Mas o que tinha naqueles esboços que pudesse dar uma dica da

localização de Jagger e Luna?

Eu me lembrei de ter visto Valentine Billy Boy segurando eles quando eu os achei no quarto do meu irmão.

“Billy, você e o Valentine não procuraram na internet os cemitérios que tinham naqueles esboços?” eu perguntei.

“Sim, um deles estava na Romênia e o outro aqui na cidade, mas não aquele que você me mostrou na caverna. Você arrombou a porta do meu quarto logo quando íamos começar a fazer a busca. Por quê?”

Ao invés de responder, eu me virei para o amigo nerd do meu irmão. “Henry – dá pra entrar na internet pelo teu celular?”

O garoto revirou seus olhos como se eu vivesse no século retrasado.

“Vamos lá.” Eu comecei, “Você procuraria pelo nome Maria Maxwell?”

Henry rapidamente conectou-se a internet e digitou o nome da bisavó de Valentine pela centésima vez.

Eu esperei pela resposta do cybernerd.

“Tem uma Dr. Maria Maxwell em Spokane. Ela tem um Web site. Quer dá um olhada?”

“Mais alguma listada?” eu perguntei

“Uma Maria Maxwell completou a Maratona de Chicago em 2001.”

“Jovem demais.”

“Uma Maria Maxwell que escreveu um livro infantil.”

“Em 1800?”

“Não, em 1976.”

“Tenta usar a data que nós encontramos no pergaminho. Talvez ela tenha sido internada em uma cidade pequena da Romênia”

“Maria Maxwell” ele disse enquanto digitava. “1844.”

Nós esperamos por um momento, mas pereceu uma eternidade. O *tick* do grande velho relógio pendurado na parede do hall de entrada ficou alto que podia compará-lo com as batidas do meu coração.

“Aqui tem um link para os típicos novos arquivos - obituários - 1922...”

“Deixa eu ver” eu disse ansiosamente.

Henry angulou o visor do celular para que nós dois pudéssemos ler na telinha.

Lia-se: ‘Maria Maxwell. Nasceu em uma pequena cidade de Sighisoara, Romênia. Imigrou para a America e se instalou no Greenville Village, onde ela viveu até 1980. Amada por todos. Avó querida de dez sobrinhas e sobrinhos, todos ficaram na Romênia.’

“Onde é o Greenville Village?” eu me fiz uma pergunta em voz alta. “Você nunca lê o jornal de manhã?”

Então Henry mostrou-me, claro como o dia na pequena tela do celular.

Era em Hipsterville *Ledger*.

Finalmente, eu escutei o mórbido e devagar subterfúgio dos passos de Jameson trabalhosamente descendo as escadas. Eu fui até o mordomo na sala.

“Como está Valentine?” eu perguntei ao homem arrepiante.

“Ele a pouco está descendo, Senhorita Raven. Eu dei a ele alguns remédios romenos. Alexander está cuidando dele. Como estão você e os garotos?”

Henry e meu irmão colocaram as suas mãos na porta de entrada da sala.

“Estamos bem.”

“Posso usar seu telefone?” eu perguntei.

“É claro que você pode. Tem um na biblioteca.”

Eu não queria usar o celular do Henry e ter algum traço da minha ligação na lista de chamadas efetuadas dele. Os garotos já sabiam demais da identidade de Valentine sem a minha ajuda.

“Vocês garotos gostariam de algum aperitivo?” Jameson perguntou educadamente enquanto ele saía da sala.

Tudo o que eu pude pensar era nos frascos com sangue vermelho que eu o vi carregar para Valentine. “Faça alguns Americanos pra eles.” Eu sugeri seriamente.

Os amigos ansiosamente seguiram Jameson até a cozinha, olhando para os candelabros e porta-retratos no caminho.

Uma vez na biblioteca, eu encontrei um telefone antigo que estava numa grande mesa de madeira. Eu segurei o pesado telefone preto, que tinha uma corda e um disco ao invés de botões e baterias.

Eu pressionei meu dedo indicador no número um do disco, girei para a direita, e deixei ir, depois eu vi o disco voltar todinho de novo. Eu tinha só mais nove números para discar.

Meu dedo tremia enquanto eu continuava a discar.

O telefone conectou e a outra linha começou a chamar

E chamar. E chamar.

Vamos lá. Atenda logo!

A outra linha respondeu. Eu pude escutar o rock gótico pulsando ao fim som.

“Clube do Caixão. Romeo falando.”

Eu parei de um profundo suspiro.

“Romeo? Jagger está aí?”

Tinha silêncio do outro lado da linha. Eu tinha certeza que Romeo diria não ou, pior, desligar.

“Jagger acabou de sair. Ele deve estar de volta em uma hora.” Ele respondeu.

Eu encontraria Jagger! Eu não podia acreditar! Valentine estava certo - Jagger não tinha voltado pra Romênia.

“Posso perguntar quem está falando?” Romeo continuou.

“Sim” eu respondi, depois disse, “Diga a ele que era a sua tia Maria.”

18 – Despedida Final

Henry e Billy Boy estavam jogando xadrez no telefone celular de Henry e eu fiquei folheando o Histórico da Romênia, quando um cadavérico Alexander finalmente apareceu na sala de estar, sem o terno do paletó do baile.

Corri para cima do meu namorado exausto.

“Como está Valentine?” Perguntei.

“Ele está descansando” ele me garantiu, colocando sua mão sobre o meu ombro.

“E você?”

“Estou bem” disse ele, aliviado.

“Ele está bem?” Billy Boy indagou.

“Sim” respondeu Alexandre. “Nós chegamos na hora certa.”

“O que havia de errado com ele?” Henry pediu.

“Ele estava desidratado. Jameson fez ele tomar alguns remédios e agora ele está restabelecido.”

Os meninos olharam ansiosamente um para o outro.

“Podemos vê-lo?” Billy Boy perguntou.

Henry segurou um espelho em sua mão. “Sim. Gostaríamos de dar uma olhada nele.”

Eu dei a Alexander uma olhada presumida. “Os meninos pensam que Valentine é um vampiro.”

Billy Boy e Henry pareceram envergonhados.

“Talvez vocês garotos estejam ficando desidratados também” Alexander refletiu.

“Não devemos perturbar ele” continuou o meu namorado. “Mas ele queria que eu dissesse a vocês dois obrigado.”

“Nós realmente gostaríamos de vê-lo” insistiu Henry.

“Está ficando tarde” eu disse. “Billy já ficou de castigo uma vez esta semana.”

“Jameson vai levar todos para casa” Alexander disse.

“Legal!” meu irmão disse, levantando e batendo suas mãos nas de seu amigo.

Eu pausei. A noite do baile tinha acabado? Enquanto o resto do Dullsville High festejava nas primeiras horas da manhã, eu estava sendo enviada para casa. Eu compreendia que os companheiros nerds precisavam ser colocados na cama, mas eu?

“Todos nós?” Eu tentei esclarecer.

Enquanto Billy Boy e Henry recolhiam suas coisas, Alexander me puxou para o lado. Ele inclinou-se contra o relógio de pêndulo.

“Desculpe-me por à noite de seu baile ter que terminar desta maneira.”

“A noite está só começando” eu disse.

“Você está certa. Minha noite está só começando. Valentine, já não pode procurar por Jagger e Luna por sua própria conta. Tenho de encontrá-los para ele. Eu passei os últimos seis meses me afastando dos Maxwells. É irônico, agora vai ser eu quem estar procurando por deles ai fora.”

“Eu acho que sei onde estão Jagger e Luna” eu disse com orgulho.

“Você sabe?” ele perguntou.

“Hipsterville.”

“Como é que você sabe disso?”

“É onde sua tia, Maria Maxwell, está enterrada. Henry e eu pesquisamos na Internet.”

“Mas como você sabe que Jagger estará lá?”

“Eu chequei. Ele estava ficando no Coffin Club.”

“Então eles estão mais perto do que eu pensava” ele disse, aliviado. “Essa é uma grande notícia.”

Enquanto nós chegávamos a entrada, os colegas nerds saltaram abaixo pela escada da frente e pararam ao lado de fora do carro de Jameson esperando, eu olhei para a lua enquanto ela lentamente se escurecia por uma nuvem enevoadada.

Então me bateu o que Alexander acabara de revelar a mim. Ele tinha que levar Valentine, agora.

Eu sabia que havia uma grave situação em minhas mãos.

“Quando eu voltar amanhã ao pôr do sol, você não estará aqui, não é?”

Alexander não disse nada.

Me virei e vi Billy Boy e Henry se metendo dentro do carro de Jameson.

O meu coração sentiu como se uma bala de prata acabasse de penetrá-lo.

“Você vai estar indo embora esta noite... quando Jameson retornar.”

Alexander não respondeu. Em vez disso, ele colocou a sua mão no meu ombro.

“Não é justo. Eu não quero que você deixe a Mansão novamente. Sempre...” eu continuei. Uma lágrima brotou no meu olho.

“Quanto tempo você vai levar?” Perguntei.

“O tempo que for preciso” ele disse, tentando me confortar, mas seus próprios olhos escuros estavam tristes.

“Não posso ficar sem você, nem por um segundo, muito menos um pôr-do-sol” eu disse, quebrando o meu coração.

“Nem eu, mas não tenho escolha. Valentine não pode ficar aqui por mais tempo, para sua própria segurança, minha e de todos de Dullsville.”

Eu sabia que o que Alexander estava fazendo tinha de ser feito. No entanto, isso não significava que eu ia gostar disso.

“Me leve com você para Hipsterville. Então, não vamos estar separados por um momento.”

“Você tem escola”

“É o fim de semana, e temos professores preparatórios um dia na próxima semana. Posso ficar com a minha tia Libby. Tenho certeza de que Jameson consegue convencer os meus pais. Ele é muito charmoso.”

“Eu vou estar indo a lugares que você não deve saber sobre. Lugares que não são seguros para uma mortal como você. O melhor para nós dois é que seja eu que esteja partindo.”

Partindo? Eu estava despedaçada.

Então as próprias palavras de Valentine, mais cedo hoje à noite na caverna, acerca dos pensamentos íntimos de Alexander voltaram para mim. Talvez partindo, Alexander sentisse que ele estaria me protegendo também.

“Isto não é sobre Valentine, ou é?” Eu perguntei, quebrando minhas palavras na minha garganta. “É sobre o que Valentine descobriu quando ele leu os seus pensamentos.”

Alexander virou-se para a lua.

Meus olhos encheram-se de lágrimas. Me agarrei ao braço dele. “Estou feliz por saber que sua sede por mim é a mesma sede que eu tenho por você. Quero que fiquemos juntos em seu mundo.”

“Eu sei, mas...”

Eu coloquei meu dedo na sua boca.

“Esse sempre foi o meu sonho. Desde que eu era uma garotinha. Meu nome do meio é 'Vampiro'.”

Alexander tomou a minha mão na sua. “Eu nunca quis colocá-la em qualquer perigo, e isso é tudo o que eu tenho feito desde que conheci você. Valentine está certo. Eu sou uma ameaça à você - em muitos níveis.”

“Eu nunca me senti ameaçada por você, só amada. Você não é uma ameaça mais do que Trevor.”

“Trevor não pode levá-la para o submundo. E agora que você sabe que eu tenho lutado com... que eu mesmo considere em te levar lá...” Alexander disse, em uma voz grave.

“Agora que eu vou estar partindo para Hipsterville, eu posso pelo menos ficar assegurado de que você estará à salvo - dos Maxwells e de mim.”

O olhos zangados de Alexander ficaram ainda mais sombrios.

“Vocês estão indo levar Valentine para Hipsterville e então nunca mais retornar” eu disse. Alexander não respondeu.

“Então Valentine e Jagger conseguiram sua vingança! Eles nada mais fizeram do que espalhar pensamentos contra nós. Eles conseguiram exatamente o que eles queriam. Eles

destruíram você e a mim!”

Lágrimas fluíam pelo meu rosto.

Eu fiquei nas escadas, me preparando para ouvir a porta bater atrás de mim.

Entretanto eu não ouvi nada. Mas eu sentia a mesma presença familiar que eu senti atrás de mim quando eu tinha escapado da Mansão. Eu senti uma calorosa e gentil mão no meu ombro. Eu me virei e vi Alexander ainda parado lá, uma lágrima nos seus olhos. Meu cara gótico, o meu namorado vampiro. Ele se ergueu perante mim como um cavaleiro da noite. Ele pegou minha mão na sua e a levou até seus lábios.

“Raven, você entende que eu não posso sobreviver sem a escuridão, o sangue e o meu caixão.”

“Eu sei...” eu disse, sufocando.

“Desde que eu me mudei para a Mansão, eu aprendi uma coisa.”

“Sim?”

“Eu não posso sobreviver sem você.”

Eu sorri através das minhas próprias lágrimas abundantes. Eu caí em seus braços e meus braços se envolveram em torno de sua cintura.

Alexander acariciou o meu cabelo. Eu olhei para cima em seus escuros e misteriosos olhos. Ele me beijou.

“Jameson está esperando” ele disse suavemente. “Eu vou estar de volta antes mesmo de você sentir minha falta.”

“Já estou com saudades.”

Tomou todas as minhas forças me afastar para longe de Alexander.

Lágrimas rolavam pelo meu rosto enquanto eu corria na direção do carro, já sentindo a sua ausência. Alexander poderia ficar afastado por dias, semanas, até meses.

“Por que você está chorando?” Billy Boy perguntou quando eu entrei na Mercedes. “Você vai vê-lo amanhã.”

Eu pressionei a minha mão para a janela. Eu podia ver Alexander em pé nos degraus na Mansão, ele também levantou a mão em direção a minha, a sua sombria imagem ficando menor e menor quanto mais distante Jameson nos levava para longe da Mansão.

O carro arrancando pelo portão. Eu me virei. A porta da Mansão estava fechada. Alexander tinha ido embora.

FIM!!!!

Créditos: Comunidade Traduções e Digitalizações

(<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>)

Tradutoras:

Jéssica Freitas (<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=13320579919331803427>)

Édila (<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15956509210417669834>)

Andyinha (<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15348099849030902504>)